

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
**CONDE DOS
ARCOS**
GOIÂNIA - GO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS-PUC GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BRUNA AMORIM MAGALHÃES

GOIÂNIA - GOIÁS
2026/1



BRUNA AMORIM MAGALHÃES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, APRESENTADO
À PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC
GOIÁS, ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES, CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO, COMO PRÉ-REQUISITO
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM
ARQUITETURA E URBANISMO.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ORIENTADOR: PROF. ME. ROBERTO CINTRA CAMPOS

GOIÂNIA - GOIÁS
2026/1

APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas diretrizes curriculares nacionais, e constitui-se como trabalho acadêmico individual de caráter projetual com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto, sendo uma atividade anual desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra, TCC 1, penúltimo semestre, TCC 2, último semestre, sendo seu produto final um projeto de Arquitetura, Urbanismo e ou Paisagismo.

Os trabalhos de caráter teórico, histórico e o técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto urbanista, nesse caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica, denominamos de caderno teórico, que tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC-1 em um estudo preliminar e no TCC-2 em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC1, desenvolvido em três meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema. Essas questões iniciam com o assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menor importância, o lugar onde esse projeto será edificado é levantado e justificado com todas as suas características, incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e região. O programa é representado pelo quadro Síntese e Fluxogramas, que são baseados nas necessidades do tema de seus usuários, bem como dos dois estudos de caso análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorização do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre, que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte, o TCC2.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso, sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

Vale lembrar que essa apresentação é um texto comum a todos os alunos que têm como objetivo apresentar o TCC e sua finalidade, servindo de base como instrumento avaliador para as bancas finais.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Jesus** e sua mãe, **Maria Santíssima**, por terem sido o meu sustento até aqui e que juntamente com meus **pais, irmã e amigos** me ensinaram o significado de **casa** muito antes da faculdade de arquitetura.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma nova proposta arquitetônica para o Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM-GO), com o objetivo de modernizar e requalificar o espaço destinado à formação e capacitação do policial militar, adequando-o às exigências contemporâneas de ensino, conforto ambiental e sustentabilidade.

A metodologia empregada é de caráter qualitativo, aplicado e projetual, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e análise técnica.

Foram adotadas referências teóricas sobre arquitetura institucional e militar, bem como normas técnicas de acessibilidade, desempenho térmico e segurança.

O estudo inclui dois casos internacionais de referência — o Campus do Centro Nacional de Esportes de Fontainebleau (França) e o Colonel Nesmith Readiness Center (EUA) — que contribuíram para a definição das diretrizes projetuais.

A proposta resultante busca integrar função, identidade e eficiência, aliando a hierarquia e simbolismo militar à linguagem contemporânea e sustentável. O projeto reorganiza fluxos, valoriza a centralidade do comando e aprimora os setores de ensino, treinamento e apoio, promovendo um ambiente que reflita a disciplina, representatividade e modernidade da Polícia Militar de Goiás.

Palavras-chave: Arquitetura institucional; Segurança pública; Formação militar; Sustentabilidade; Requalificação arquitetônica.



ABSTRACT

This work proposes a new architectural design for the Command of the Military Police Academy of the State of Goiás (CAPM-GO), aiming to modernize and redevelop the facilities dedicated to military training and education, adapting them to contemporary standards of learning, environmental comfort, and sustainability.

The methodology follows a qualitative, applied, and project-based approach, supported by bibliographic and documentary research, as well as technical analysis.

The theoretical framework draws upon studies of institutional and military architecture and relevant technical standards on accessibility, thermal performance, and safety.

Two international case studies — the Campus of the National Sports Center of Fontainebleau (France) and the Colonel Nesmith Readiness Center (USA) — guided the design strategies.

The final proposal integrates functionality, identity, and efficiency, combining military hierarchy and symbolism with modern and sustainable architecture. The design reorganizes spatial flows, enhances command prominence, and upgrades educational and operational sectors, creating an environment that embodies the discipline, representativeness, and modernity of Goiás Military Police.

Keywords: Institutional architecture; Public security; Military education; Sustainability; Architectural redevelopment.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
AGRADECIMENTOS	10
RESUMO	11
ABSTRACT	12
LISTA DE FIGURAS	13
SUMÁRIO	14
1. METODOLOGIA	15
2. TEMÁTICA: EDUCAÇÃO / SEGURANÇA	16
3. TEMA: ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR CONDE DOS ARCOS	17
4. JUSTIFICATIVA DO TEMA	18
5. CONTEXTO HISTÓRICO	20
5.1 A Polícia Militar de Goiás: origens e contexto	21
5.2 Fundação e evolução da Academia Conde dos Arcos	22
6. O LUGAR	23
6.1 Localização e contexto urbano	24
6.2 Infraestrutura e conectividade	25
7. JUSTIFICATIVA DO LUGAR	26
8. USUÁRIOS	27
9. ESTUDOS DE CASO	28
9.1 Campus do Centro Nacional de Esportes de Fontainebleau, França	29
9.2 Colonel Nesmith Readiness Center, Oregon, EUA	37
10. O PROJETO	42
10.1 A Pré-existência	43
10.2 Proposta Teórica	44
10.3 Programa de Necessidades	49
11. CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

1.METODOLOGIA

A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de caráter aplicado e projetual, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso e análise técnica. Essa estrutura metodológica teve como objetivo orientar uma nova proposta arquitetônica para o Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás, considerando os aspectos funcionais, simbólicos e normativos que envolvem o espaço destinado à formação e capacitação do policial militar.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores que tratam da arquitetura institucional e militar, bem como de conforto ambiental, acessibilidade e sustentabilidade em edificações públicas. Foram utilizadas obras de referência como Lamberts, Dutra e Pereira (2014), que abordam o conforto térmico e a eficiência energética na arquitetura, e Corbella e Yannas (2003), que discutem a aplicação de princípios bioclimáticos em edificações.

Também foram consideradas as normas técnicas aplicáveis, como a NBR 9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), a NBR 15220:2005 (Desempenho térmico de edificações) e a NBR 9077:2001 (Saídas de emergência em edifícios), além das diretrizes de segurança e ergonomia aplicáveis a espaços de treinamento militar.

A pesquisa documental compreendeu o levantamento de plantas arquitetônicas, memoriais descritivos, registros fotográficos e dados técnicos da edificação existente, fornecidos por órgãos públicos e pelo próprio acervo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Esse levantamento permitiu compreender o estado atual de conservação, fluxos, setorização e uso dos espaços, identificando as principais deficiências funcionais e oportunidades de requalificação.

A análise técnica incluiu o uso de parâmetros normativos e de desempenho para avaliar o edifício existente, considerando aspectos de acessibilidade, segurança, conforto térmico e acústico, NBR 5413 (Iluminância de interiores) e NBR ISO/CIE 8995-1 (Iluminação de ambientes de trabalho). Por fim, a etapa projetual teve como base os resultados obtidos nas etapas anteriores, propondo uma nova proposta arquitetônica e funcional alinhada às necessidades operacionais da Polícia Militar, à identidade institucional e aos princípios da arquitetura sustentável. A proposta busca promover melhoria do conforto ambiental, valorização estética, atualização normativa e requalificação simbólica do espaço, consolidando a Academia como um centro de formação moderno e eficiente.

2. TEMÁTICA EDUCAÇÃO/ SEGURANÇA

A **educação**, em seu sentido mais amplo, é um processo fundamental para o desenvolvimento humano e social, formando cidadãos conscientes, críticos e aptos à convivência em sociedade. Pensadores como Edmund Burke (1790) já ressaltavam a importância da ordem, da tradição e da disciplina na formação cívica, antecipando debates sobre o equilíbrio entre liberdade e autoridade. Assim, a educação deve ser entendida como instrumento de formação integral, voltado tanto à vida civil quanto a funções ligadas à defesa e à segurança.

Na formação profissional em áreas como as Forças Armadas e as Polícias Militares, a educação assume um caráter duplo: técnico-operacional e ético-cidadão. Enquanto o ensino prático capacita para o exercício da função, também promove valores como disciplina, hierarquia, respeito à vida e responsabilidade social, em diálogo com reflexões como as de Raymond Aron (2002), que defendia a ordem e a força legítima como garantias da paz social.



Ilustração da temática. Elaborado pela autora, 2026.

A **segurança**, por sua vez, deixou de se restringir à defesa militar ou ao policiamento, passando a envolver dimensões educacionais, ambientais e digitais. Esse alargamento reflete a necessidade de garantir não apenas a integridade física, mas também condições estruturais para uma vida digna.

No Brasil, a segurança apresenta desafios específicos ligados ao processo de urbanização acelerada e às desigualdades sociais, que contribuíram para a formação de territórios vulneráveis (Rolnik, 2015). Em contrapartida, Jane Jacobs (2011) destaca a importância da vitalidade urbana, da diversidade de usos e da vigilância natural como estratégias de prevenção da violência, reforçando que a segurança vai além do aparato repressivo e deve estar integrada ao planejamento urbano e às políticas sociais.

Em Goiás, especialmente em Goiânia, a segurança está diretamente relacionada ao crescimento urbano e às desigualdades territoriais. A cidade, planejada na década de 1930, passou por transformações que ampliaram desafios como a violência e a necessidade de políticas preventivas. A presença de instituições de formação policial e militar evidencia a relevância do tema, mas também a necessidade de atualização desses espaços. Nesse contexto, autores como Le Corbusier (2000) reforçam a relação entre organização urbana e qualidade de vida.

Elementos como iluminação pública, desenho urbano e acesso a equipamentos sociais influenciam diretamente a percepção de segurança, evidenciando a interconexão entre educação, arquitetura e segurança na construção de uma cidade mais justa e segura.

A proposta de uma **nova arquitetura** para o Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás constitui medida estratégica para aprimorar a capacitação de seus profissionais, alinhando infraestrutura, ensino e operação de forma integrada.

O centro de formação é responsável por **preparar** os policiais militares para atuar em diferentes contextos, para situações rotineiras e emergenciais, exigindo um espaço físico moderno e adequado às demandas pedagógicas e operacionais. A formação do policial militar em Goiás combina aprendizado técnico-operacional com desenvolvimento ético e cívico, capacitando os agentes a atuarem com competência em territórios urbanos complexos, impactados por desigualdades sociais e desafios de segurança.

Estudos demonstram que ambientes de ensino bem estruturados contribuem para maior eficácia do treinamento, melhor retenção do conhecimento e aprimoramento das habilidades necessárias ao serviço policial (SOUZA; GOMES, 2020; OLIVEIRA; JACONDINO, 2019). Além da função pedagógica, a revitalização da Academia fortalece a identidade institucional e o comprometimento profissional, aspectos essenciais para a disciplina e eficiência da corporação (BEZERRA; VESPA, 2020).

A modernização inclui **melhorias em salas teóricas e práticas, laboratórios de simulação, espaços esportivos e áreas específicas para treinamentos operacionais**, refletindo diretamente na preparação dos policiais para atuar com segurança e eficácia. A intervenção também possui relevância urbana: um espaço institucional bem projetado influencia positivamente a percepção de segurança da comunidade ao redor, contribuindo para políticas de prevenção e promoção da cidadania.

Nesse sentido, a revitalização da Academia articula formação profissional e planejamento urbano, reforçando a importância de políticas públicas integradas voltadas para educação, segurança e bem-estar social.

4.JUSTIFICATIVA DO TEMA

A escolha deste tema se justifica pela **relevância** crescente das questões de **segurança e educação** no contexto urbano de Goiânia e do Estado de Goiás. A capital, planejada e inaugurada na década de 1930, sofreu intensos processos de expansão urbana que, somados às desigualdades sociais, culminaram em territórios vulneráveis, aumento da criminalidade e desafios relacionados à gestão da segurança pública. Esses fatores tornam urgente a discussão sobre a infraestrutura de formação e treinamento de agentes responsáveis pela preservação da ordem e da vida em sociedade.

Nesse sentido, a presença de instituições ligadas à segurança pública, como academias militares e centros de formação policial, é **estratégica**. Contudo, muitas dessas estruturas apresentam defasagem em termos de equipamentos, espaços e métodos de ensino, exigindo revitalização e modernização para atender às demandas contemporâneas.

Conforme destacam pesquisas em urbanismo e políticas públicas (Rolnik, 2015; Caldeira, 2000), a forma como o espaço urbano é organizado e mantido influencia diretamente a percepção de segurança, reforçando a necessidade de projetos arquitetônicos e urbanos voltados à prevenção da violência e ao fortalecimento da cidadania. Além disso, a boa estrutura física e pedagógica em centros de formação impacta diretamente a qualidade da capacitação profissional. Estudos em educação militar (Lessa, 2019; Rodrigues, 2017) demonstram que ambientes adequados de ensino e treinamento preparam de maneira mais eficaz os profissionais para enfrentar tanto situações ordinárias quanto extraordinárias, desde a atuação comunitária até a resposta em cenários de crise.

A justificativa também ganha um caráter pessoal e social: a experiência de famílias de policiais militares, incluindo a realidade de pais atuantes na corporação, revela a importância de oferecer condições de ensino e treinamento que fortaleçam a formação ética, técnica e humana desses profissionais. Assim, a modernização do complexo de treinamento não se apresenta apenas como uma necessidade institucional, mas como um compromisso com a melhoria da segurança pública, com a valorização da carreira policial e com a construção de uma cidade mais justa e segura.

Dessa forma, o tema articula dimensões urbanas, sociais e educacionais, respondendo a um desafio contemporâneo que exige não apenas repressão ao crime, mas também investimentos em políticas de prevenção, infraestrutura e formação de excelência para os agentes que atuam na linha de frente da segurança pública em Goiás.

5.CONTEXTO HISTÓRICO

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) tem suas raízes no início do processo de ocupação do Brasil Central. Segundo Souza (1999), em 1726 Bartolomeu Bueno da Silva recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, criando o embrião das milícias goianas, encarregadas da defesa local e do combate a contrabandistas. Em 1736, chegou a Goiás o primeiro destacamento regular denominado “Regimento de Dragões”, composto por um Capitão, um Tenente, um Alferes, um Furriel, um Tambor, três Cabos e trinta e sete Soldados, com função de segurança das minas, vigilância das fronteiras e arrecadação de impostos.

A institucionalização da força policial goiana ocorreu em 28 de julho de 1858, quando o presidente da Província de Goyaz, Doutor Januário da Gama Cerqueira, sancionou a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goyaz (GOIÁS, PMGO, 2025). O efetivo inicial era composto por um tenente, dois alferes, dois sargentos, um furriel e quarenta e uma praças, com atuação restrita à capital da província e a dois arraiais. Seus integrantes eram civis contratados, sem armamento de fogo, equipados apenas com cassetetes — condição que evidencia o caráter incipiente da segurança pública provincial.

Em 1865, as tropas goianas atuaram na Guerra do Paraguai, fornecendo suprimentos e contingente ao esforço de guerra (SOUZA, 1999). Em 1863, foi adquirido o primeiro quartel, na histórica Cidade de Goiás, com área de 724 m², que sediou o Comando da Instituição até 1936, espaço hoje ocupado pelo 6º Batalhão de Polícia Militar. A corporação operou sob diversas denominações ao longo do século XIX e início do século XX, até que em 1º de julho de 1935 se estabeleceu a denominação definitiva: Polícia Militar de Goiás (GOIÁS, PMGO, 2025).

Um marco estrutural ocorreu em novembro de 1935, com a transferência da capital para a recém-inaugurada Goiânia: o efetivo da 2ª Companhia Isolada foi deslocado para a nova capital, dando origem ao 1º Batalhão de Infantaria, atual Batalhão Anhanguera. Segundo Souza (1999), foi nessa unidade que surgiu a primeira escola para formação de praças da Polícia Militar goiana, inaugurando um ciclo de expansão da educação policial na capital planejada. Em 1938, foi criado o Comando Geral da corporação.

5.1 FUNDAÇÃO E EVOLUÇÃO

A origem direta da Academia de Polícia Militar remonta a 1939, quando o Capitão do Exército Langleberto Pinheiro Soares, então comissionado como Coronel e nomeado Comandante Geral da Força Policial de Goiás pelo Interventor Federal Dr. Pedro Ludovico Teixeira, idealizou o Departamento de Instrução Militar (DIM). Conforme registra Souza (1999, p. 93), a meta prioritária da nova instituição era "organizar, orientar e fiscalizar a instrução policial e militar, através da criação dos Cursos de Formação de Sargentos e Graduados, Escola de Recrutas, Curso de Formação de Oficiais, Sargentos e Cabos".

A implantação do DIM precedeu sua formalização legal: as primeiras atividades de instrução foram iniciadas em 18 de setembro de 1939, sob a direção do Major Cícero Bueno Brandão, com um curso de formação de monitores que habilitava praças para a instrução militar da tropa e para o comando de Destacamentos no interior do Estado (SOUZA, 1999). Das 56 praças matriculadas, 34 foram aprovadas, sendo que 41 eram alfabetizadas e 10 analfabetas — dado que revela as condições educacionais precárias da corporação à época e a urgência da institucionalização do ensino policial.

A formalização jurídica do Departamento de Instrução Militar ocorreu em 11 de junho de 1940, data considerada a de fundação oficial da instituição, por meio de dois instrumentos legais promulgados pelo Interventor Federal Pedro Ludovico Teixeira: o Decreto-Lei nº 3.286, que aprovou o Regulamento Geral da Força Policial do Estado, subordinando o DIM diretamente ao Comando Geral, e o Decreto-Lei nº 3.287, que aprovou o Regulamento específico do Departamento de Instrução. Este último estabeleceu, em seu Artigo 1º, que o DIM teria "atribuições técnicas profissionais" com a finalidade de organizar, orientar e fiscalizar a instrução militar-policial, visando a "formação e aperfeiçoamento dos quadros de formação de soldados convenientemente instruídos e disciplinados" (SOUZA, 1999, p. 98).

A nomeação de seu primeiro diretor foi oficializada pelo Decreto-Lei nº 3.356, de 29 de junho de 1940, recaindo sobre o Major Cícero Bueno Brandão, da Força Pública de São Paulo, convidado pelo Coronel Langleberto para estruturar a nova instituição de ensino (SOUZA, 1999). Em 12 de abril de 1940, ainda antes da formalização legal, foi ministrada a primeira aula da Escola de Recrutas, de instrução física, no pátio do 1º Batalhão de Infantaria, conforme registros preservados no Museu da Polícia Militar de Goiás. Os decretos de fundação do DIM reproduzem, de forma integral, o espírito institucional que ancora a proposta de requalificação arquitetônica deste trabalho. O Artigo 4º do Regulamento do DIM é particularmente emblemático: "Constitui ponto de honra para os Oficiais, Sargentos e Cabos do Departamento de Instrução Militar ou dos Cursos e Escola a profunda compenetração das suas responsabilidades perante a Força Policial e o Estado." (Decreto-Lei nº 3.287, de 11 de junho de 1940, apud SOUZA, 1999, p. 98)

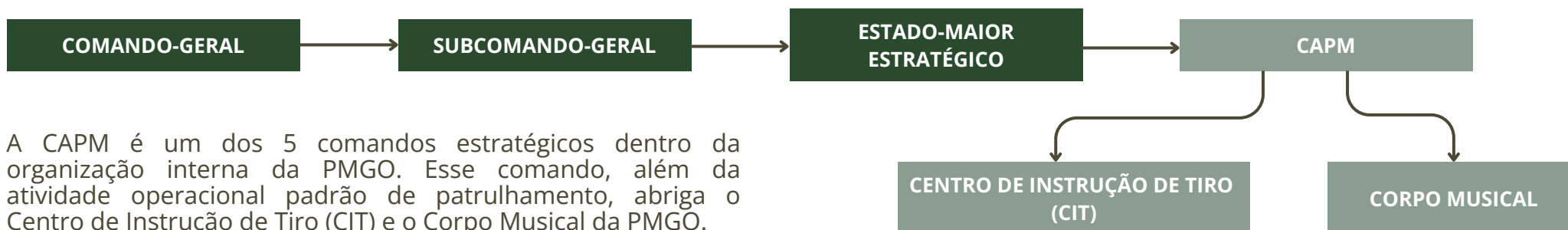
5.2 FUNDAÇÃO E EVOLUÇÃO ACADEMIA CONDE DOS ARCOS

Em 15 de julho de 1940, o Decreto-Lei nº 3.394 criou uma Escola Especial para Praças e Oficiais da Força Policial do Estado, anexa ao 1º Batalhão de Infantaria (SOUZA, 1999), ampliando a estrutura educacional já em funcionamento. Em 1952, iniciou-se o primeiro Curso de Formação de Oficiais na Academia. Entre 1955 e 1965, os oficiais foram formados em outros estados; o curso retornou regularmente a partir de 1966 (GOIÁS, PMGO, 2025).

Em 1971, por força do Decreto nº 145, a unidade passou a ser denominada Centro de Formação e Aperfeiçoamento. O nome **Academia da Polícia Militar** foi adotado em 14 de março de 1985, quando o Curso de Formação de Oficiais obteve reconhecimento do **Ministério da Educação e Cultura** como curso de nível superior, marco que elevou o padrão acadêmico da formação policial militar em Goiás. Desde 2010, a instituição passou a sediar o **Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM-GO)**, responsável por todas as atividades de ensino, instrução, formação, aperfeiçoamento, pesquisa, especialização e extensão de oficiais e praças (GOIÁS, PMGO, 2025).

Em 2020, ao completar 80 anos de existência, a Academia recebeu toponímia própria, **Academia Conde dos Arcos**, pela Portaria nº 13.144, de 28 de abril de 2020. A homenagem é dirigida a Dom Marcos José de Noronha e Brito, o 6º Conde dos Arcos, primeiro Governador da Capitania de Goiás após sua emancipação (1749–1755), reconhecido pelas primeiras iniciativas de consolidação da educação no Estado, entre elas a criação de escolas e bibliotecas, e pelas orientações que nortearam a fundação da Polícia Militar goiana (GOIÁS, PMGO, 2025). A toponímia articula, de forma explícita, a relação histórica entre educação, poder público e segurança que permeia a identidade da CAPM.

ORGANOGRAMA DA PMGO



A CAPM é um dos 5 comandos estratégicos dentro da organização interna da PMGO. Esse comando, além da atividade operacional padrão de patrulhamento, abriga o Centro de Instrução de Tiro (CIT) e o Corpo Musical da PMGO.

Elaborado pela autora, 2026.

6.O LUGAR



O Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM – está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, dentro do Estado de Goiás, cuja capital é Goiânia. Dentro do contexto urbano, a CAPM se situa no Setor Leste Universitário, bairro caracterizado pela forte presença de instituições de ensino superior, centros de pesquisa, hospitais e equipamentos públicos.

Fonte: Google Earth.Editado pela autora, 2025.



O SETOR

Fonte: Google Earth.Editado pela autora, 2025.



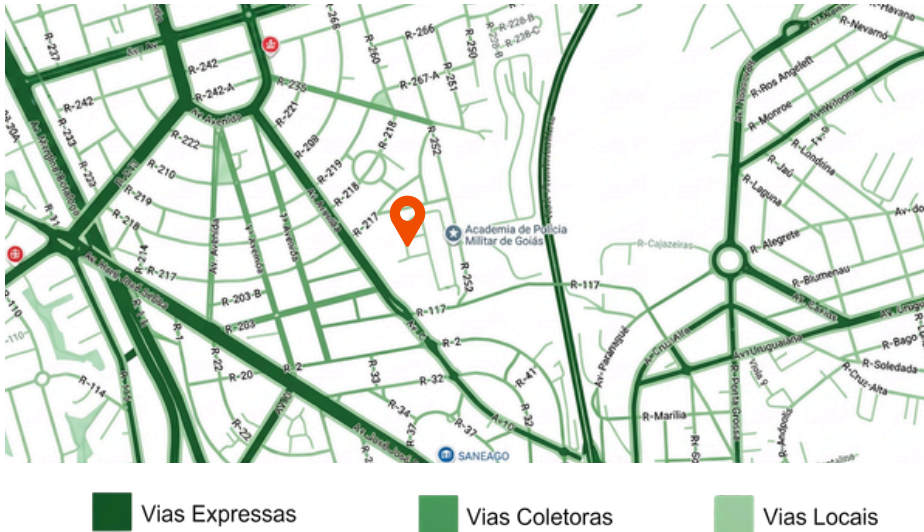
O LOTE

Esse entorno favorece a integração com atividades acadêmicas e formativas, ao mesmo tempo em que garante fácil acesso a serviços de apoio, transporte coletivo e comércio local. O endereço específico é Rua 252, nº 21 – Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, CEP 74603-240, a aproximadamente 3,1 km do Setor Central da capital, o que assegura proximidade tanto às áreas administrativas quanto às zonas de maior fluxo urbano.

Além do caráter universitário, o entorno imediato do lote possui uma infraestrutura urbana consolidada, com presença de hospitais, clínicas, comércio de bairro, transporte coletivo e serviços especializados. Destaca-se a proximidade com o Centro Logístico da Equatorial Goiás Distribuidora de Energia.

6.1 O LUGAR

Estudo de vias do entorno



Distância do centro ao lote.



Fonte: Google Earth.Editado pela autora, 2025.

Outro aspecto importante é a conectividade urbana. O Setor Leste Universitário encontra-se próximo ao centro expandido de Goiânia e articulado por vias estruturadoras como a Avenida Universitária e a Avenida Anhanguera, permitindo fácil acesso a diferentes regiões da cidade.

Além dessas vias, a área escolhida está situada perto da via expressa BR-153 e Marginal Botafogo, duas grandes vias que dão acesso ao meio urbano de Goiânia e cidades vizinhas na região metropolitana da capital.

Perspectiva do entorno do lote



Fonte: Google Earth.Editado pela autora, 2025.

6.2 O LUGAR

CHEIOS E VAZIOS



Fonte: Mapa Fácil de Goiânia. Editado pela autora, 2025.

Esse entorno favorece a integração com atividades acadêmicas e formativas, ao mesmo tempo em que garante fácil acesso a serviços de apoio, transporte coletivo e comércio local. O endereço específico é Rua 252, nº 21 – Setor Leste Universitário, Goiânia – GO, CEP 74603-240, a aproximadamente 3,1 km do Setor Central da capital, o que assegura proximidade tanto às áreas administrativas quanto às zonas de maior fluxo urbano.

SKYLINE

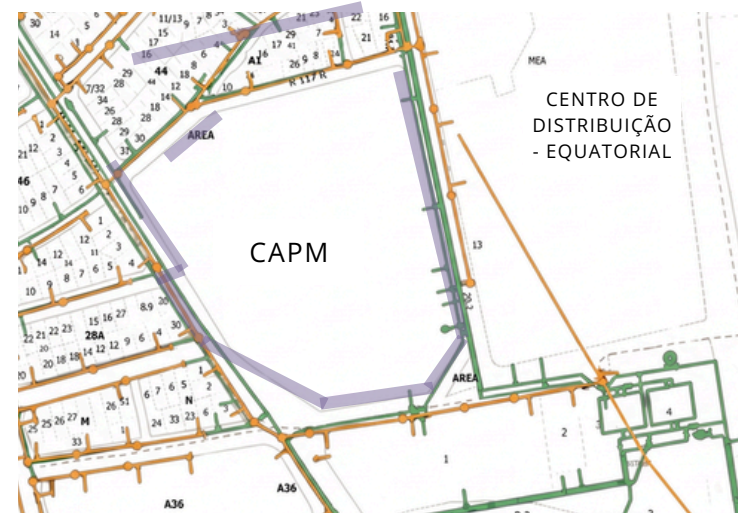


RUA 252



6ª AVENIDA

INFRAESTRUTURA



Fonte: Mapa Fácil de Goiânia. Editado pela autora, 2025.



SANEAMENTO



ENERGIA

O Mapa de Infraestrutura demonstra a viabilidade de permanência do projeto nessa área, já que conta com suporte completo de saneamento e energia. O skyline demonstra que o entorno imediato possui edificações de até 3 pavimentos, predominantemente residenciais e pequenos comércios.



RUA 117



RUA 217

Elaborado pela autora, 2026.

7. JUSTIFICATIVA DO LUGAR

O lote destinado à implantação do projeto localiza-se em área urbana consolidada, inserida em um contexto já dotado de infraestrutura e serviços públicos essenciais. O entorno imediato caracteriza-se pela predominância de edificações térreas e de até dois pavimentos, com usos residenciais e comerciais de pequeno porte, o que confere ao local uma ambiência mista e de baixa densidade construtiva. Destaca-se, em frente à entrada principal da CAPM, a presença da empresa Equatorial, responsável pela subestação de energia Goiânia Leste, elemento urbano de grande porte.

O terreno apresenta infraestrutura urbana plena, contemplando sistemas de abastecimento de água, rede elétrica, coleta e tratamento de esgoto, pavimentação viária e iluminação pública. Ademais, dispõe de vias de acesso que garantem conexão direta com os principais eixos estruturadores da cidade e do Estado de Goiás, como a Rodovia BR-153 e a Marginal Botafogo, assegurando alta acessibilidade e facilidade logística para deslocamento de usuários, serviços e equipamentos.

Considerando que a proposta consiste em uma nova configuração arquitetônica da CAPM, a área selecionada revela-se plenamente adequada para a implantação do programa de necessidades previsto. A edificação existente já atende às condições básicas de funcionamento institucional e oferece área suficiente para a reorganização espacial e ampliação das atividades de formação e treinamento militar que a PMGO necessita.

A localização estratégica do lote, associada à disponibilidade de infraestrutura urbana e à acessibilidade regional, constitui fator determinante para a viabilidade técnica, funcional e econômica do projeto. Dessa forma, o sítio apresenta condições ideais para o desenvolvimento da nova proposta arquitetônica, assegurando integração com o entorno urbano e compatibilidade com as diretrizes de uso e ocupação do solo.

Fachada atual da CAPM



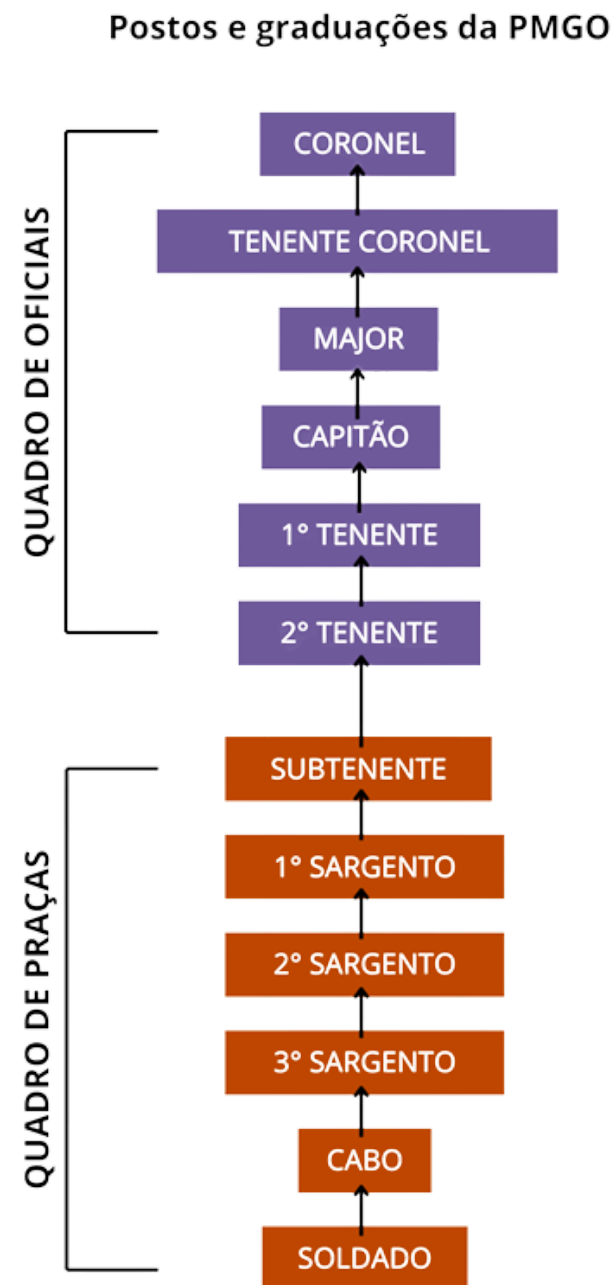
Fonte: Instagram da CAPM. Acesso fev, 2026.

8.USUÁRIOS

O projeto atenderá a diferentes perfis de usuários, divididos entre prestadores de serviços e usuários frequentadores.

Prestadores de serviços: incluem o corpo militar e civil administrativo responsável pela gestão e manutenção das atividades internas, funcionários terceirizados que atuam em serviços de apoio (limpeza, segurança, manutenção predial, alimentação e jardinagem), além de equipes técnicas que eventualmente realizam reparos e suporte especializado, como técnicos de tecnologia da informação.

Usuários frequentadores: englobam os alunos em formação, que constituem o público principal do espaço, acompanhados pelo corpo docente responsável pela instrução acadêmica e prática. Também fazem parte desse grupo os convidados externos da sociedade civil que participam de eventos, solenidades e cerimônias oficiais, fortalecendo o vínculo institucional com a comunidade.



Elaborado pela autora, 2025.



ESTUDOS DE CASO

CAMPUS DO CENTRO NACIONAL DE ESPORTES DE FONTAINEBLEAU, FRANÇA

FICHA TÉCNICA

Localização: Fontainebleau, França

Área total: Aproximadamente 14.200 m²

Ano de conclusão: 2015

Programa funcional: Piscina olímpica, dojô, restaurante, ginásio de atletismo, edifício administrativo/comando e residências militares

Cliente: Ministério da Defesa da França

Arquitetos: Barthélémy & Griño Architectes

Eng. Estrutural: TESS

Eng. de Equipamentos: SNC Lavalin

Paisagismo: D'ici Là

Sustentabilidade: Rótulo PEQA; captação de águas pluviais; construção em madeira

Fotografias: Arnaud Schelstraete

Fachadas do edifício administrativo e esportivo.



Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Acesso out, 2025.

BREVE INTRODUÇÃO

O Campus do Centro Nacional de Esportes de Fontainebleau, projetado pelo escritório francês Barthélémy & Griño e concluído em 2015, foi concebido como parte de um amplo processo de modernização das infraestruturas do Ministério da Defesa da França. Localizado na floresta de Fontainebleau, o complexo substituiu antigas instalações que, há quase cinco décadas, recebiam a formação esportiva de militares, mas já não atendiam às exigências contemporâneas de treinamento.

O projeto foi desenvolvido diante da necessidade de reunir, em um único campus, equipamentos esportivos de alto desempenho, piscina olímpica, ginásio de atletismo e dojô, associados a estruturas administrativas, de alojamento e de apoio. O complexo atende não apenas às demandas do corpo militar, mas também se abre à sociedade civil, fortalecendo a integração entre disciplina, prática esportiva e vida comunitária.

ANÁLISES

SETORIZAÇÃO

O campus adota setorização funcional tripartite clara: zona esportiva, zona administrativa e zona residencial. As áreas esportivas: piscina olímpica e ginásio de atletismo, constituem o núcleo do programa e estão posicionadas de forma a garantir máxima acessibilidade interna, tanto para os usuários militares quanto para os civis autorizados.

As áreas administrativas e de comando ocupam edifício próprio, separado fisicamente dos demais blocos, o que assegura privacidade operacional e controle de acesso sem criar barreiras à circulação geral do campus.

Os alojamentos e residências militares estão posicionados nos setores mais recuados, distantes das atividades de maior fluxo e ruído, garantindo as condições de descanso necessárias ao regime de formação intensiva.

A separação entre zonas é reforçada por elementos paisagísticos como canteiros, caminhos e esplanadas que funcionam como filtros visuais e acústicos entre os diferentes setores, sem a necessidade de barreiras físicas duras. Isso resulta num campus que parece aberto e integrado ao entorno natural, mas que mantém, internamente, uma hierarquia espacial precisa.

QUADRO SÍNTESE

Setor / Função	Programa Arquitetônico	Pré-dimensionamento (m²)	Descrição
Esportivo	Piscina olímpica 50m + arquibancada cobertos	3.500	Inclui área de dojô com tatame e espaços de apoio como vestiários e depósito de materiais.
Esportivo	Ginásio coberto para atletismo	4.000	Espaço poliesportivo de uso militar e civil.
Administrativo / Comando	Escritórios e salas de reunião	1.200	Gestão do campus.
Residencial militar	Alojamento e serviços de apoio	2.500	Moradia dos oficiais e alunos.
Serviços de apoio	Restaurante, Restaurante, cozinha, vestiários e sanitários	2.000	Apoio ao uso coletivo.
Infraestrutura técnica	Salas técnicas, depósitos e manutenção	1.000	Sistemas e logística.
TOTAL	---	14.200	---

Elaborado pela autora, 2025.

ANÁLISES

CIRCULAÇÃO INTERNA

O sistema de circulação interna é um dos pontos mais bem resolvidos do projeto. Pedestres, atletas, visitantes e veículos de serviço percorrem rotas distintas, conectadas por esplanadas e vias internas que estruturam o conjunto de forma linear e orientada. A "Place d'Armes" e a "Esplanade des Sports", espaços de articulação criados no projeto, funcionam como nós de distribuição que organizam o fluxo entre os diferentes edifícios sem criar cruzamentos desnecessários entre públicos distintos.

Os veículos de serviço e abastecimento têm acesso exclusivo pelas bordas do campus, sem interferir nos percursos pedestres. As áreas de convivência abertas e os caminhos pavimentados criam uma hierarquia de deslocamento intuitiva, em que o usuário compreende naturalmente qual é o caminho principal e quais são os acessos secundários, mesmo sem necessidade de sinalização excessiva.

Implantação do complexo



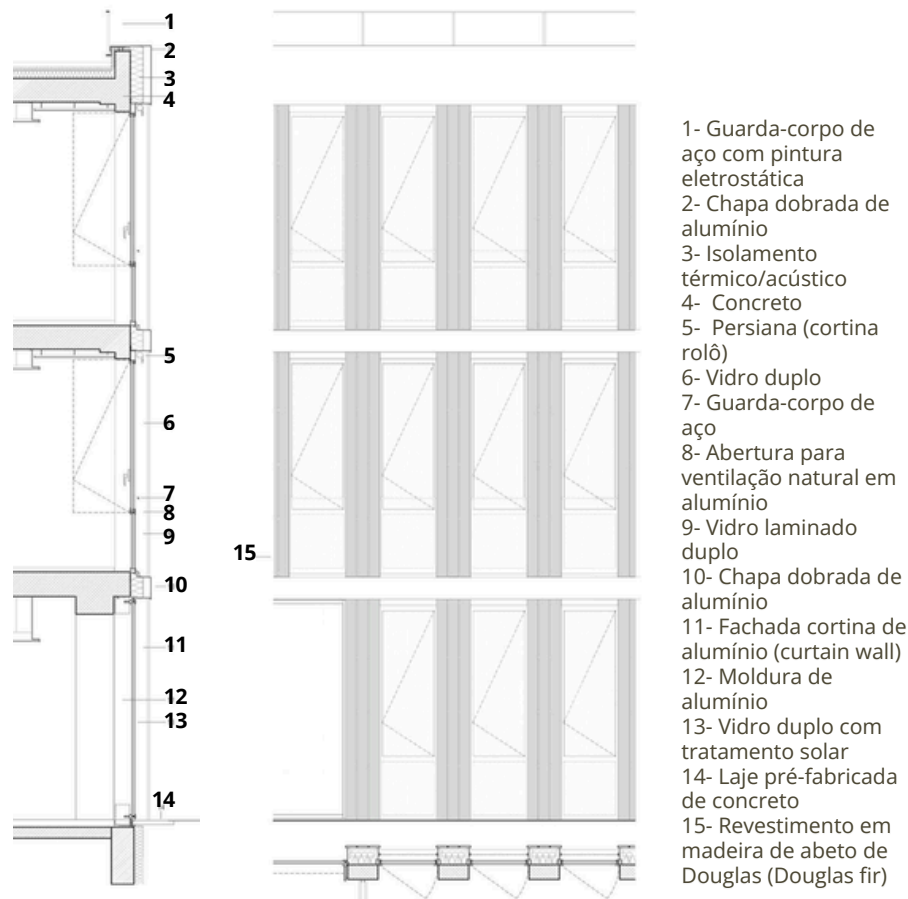
Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Acesso out, 2025.

ANÁLISES

INSOLAÇÃO E PROTEÇÕES

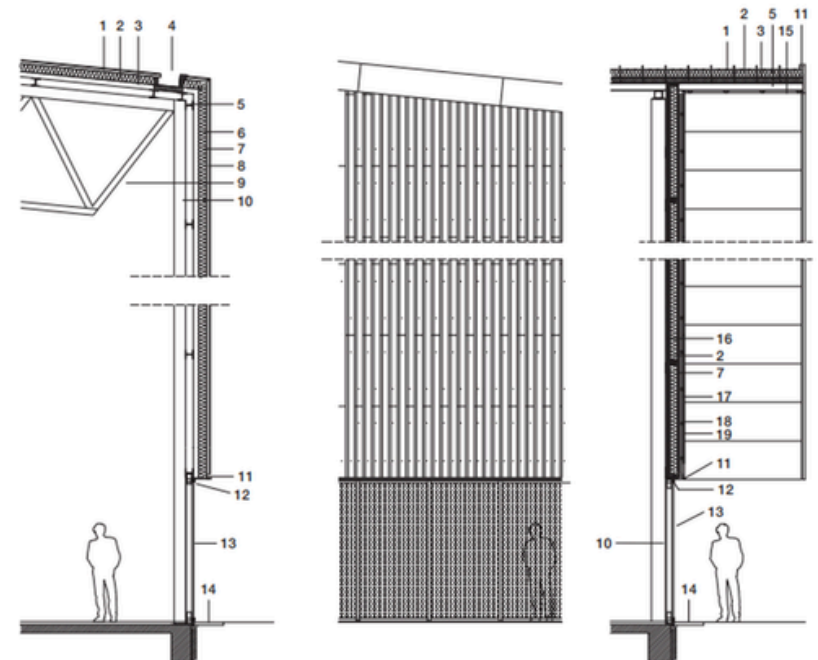
A orientação dos edifícios foi definida considerando a trajetória solar predominante para o clima temperado de Fontainebleau. Os lanternins posicionados nas coberturas dos ginásios e da piscina funcionam como dispositivos de iluminação zenital difusa, que introduzem luz natural nos ambientes de grande pé-direito sem provocar ofuscamento ou ganho térmico excessivo. As fachadas envidraçadas contam com brises e coberturas salientes que controlam a incidência solar direta nos períodos de maior insolação.

Detalhes dos brises



Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Editado pela autora, 2025.

Detalhes dos construtivos



Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Acesso out, 2025.

O detalhamento técnico das fachadas demonstra cuidado construtivo rigoroso: a sequência dos brises, isolamento térmico e acústico, vidro duplo e aberturas reguláveis para ventilação natural compõe um sistema equilibrado de transparência visual, conforto térmico e desempenho acústico nos ambientes internos.

RELAÇÃO COM O ENTORNO

O projeto adota como estratégia a permeabilidade visual entre os ambientes internos e o entorno natural, especialmente em direção ao bosque de Fontainebleau. . Essa transparência não é apenas estética: ela contribui para a qualidade ambiental dos espaços e para o controle interno de temperatura já que recebem luz natural abundante ao longo de todo o dia.

Essa relação cria uma atmosfera de leveza e integração que contrasta deliberadamente com a imagem fechada e hermética tradicionalmente associada às instalações militares.

TOPOGRAFIA

O campus está implantado em área predominantemente plana, o que facilita a distribuição racional dos grandes volumes esportivos e a circulação interna em nível. A variação de alturas segue um princípio funcional preciso: os edifícios esportivos, como piscina e ginásio, apresentam pé-direito elevado, entre 12 e 15 metros, dimensionado pelas exigências técnicas das modalidades praticadas e pela necessidade de iluminação natural adequada. Os edifícios administrativos e residenciais têm altura média de dois a três pavimentos, mantendo escala humana e compatibilidade visual com o entorno arborizado.

Essa hierarquia volumétrica é legível na silhueta do conjunto: os grandes volumes das instalações esportivas dominam a composição, comunicando visualmente que o programa principal do campus é o treinamento, e não a administração ou a residência.

TECNOLOGIA

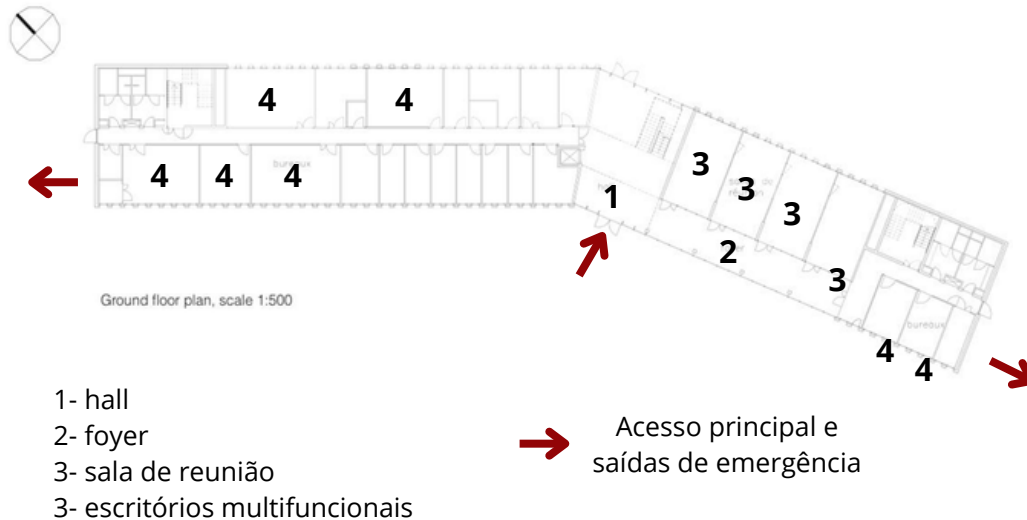
O campus combina estrutura de concreto armado com elementos em madeira laminada colada, especialmente nas coberturas dos ginásios e da piscina. A madeira laminada colada oferece resistência mecânica elevada com peso estrutural reduzido, o que viabiliza grandes vãos sem a necessidade de pilares intermediários, viável para os ambientes esportivos. As fachadas incorporam vidro com tratamento solar e painéis metálicos pré-fabricados, que garantem precisão construtiva, rapidez de execução e eficiência energética.

A escolha dos materiais responde às certificações ambientais do projeto, em particular o rótulo **PEQA (Performance Environnementale et Qualité d'Architecture - Desempenho Ambiental e Qualidade Arquitetônica)**, priorizando produtos de baixo impacto ambiental e sistemas de captação e reutilização de águas pluviais. A combinação entre concreto, madeira e vidro resulta numa expressão arquitetônica leve e contemporânea, coerente com o entorno natural protegido do bosque de Fontainebleau.

ANÁLISES

MATERIAIS TÉCNICOS

Planta do térreo - edifício administrativo. (editado pela autora)



Fachada sul - edifício administrativo



Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Editado pela autora, 2025.

Nessa fachada podemos perceber a preseaça dos brises verticais, que apesar de estarem aplicados na fachada sul, compõem também a linguagem arquitetônica do edifício administrativo.

Planta e corte do edifício de salas multifuncionais e natação. (Editado pela autora).



Restaurante e setor de apoio

Espaços esportivos

Acesso principal do bloco

→ Acessos secundários e saídas de emergência

Se percebe que as variadas atividades físicas estão juntas em dois grandes blocos, concentrando o setor de aperfeiçoamento físico indicado em roxo, seu apoio indicado em laranja. Apesar do bloco ser grande as circulações internas e os acessos por todas as fachadas fazem do edifício um local de fácil acesso.

ANÁLISES

MATERIAIS TÉCNICOS

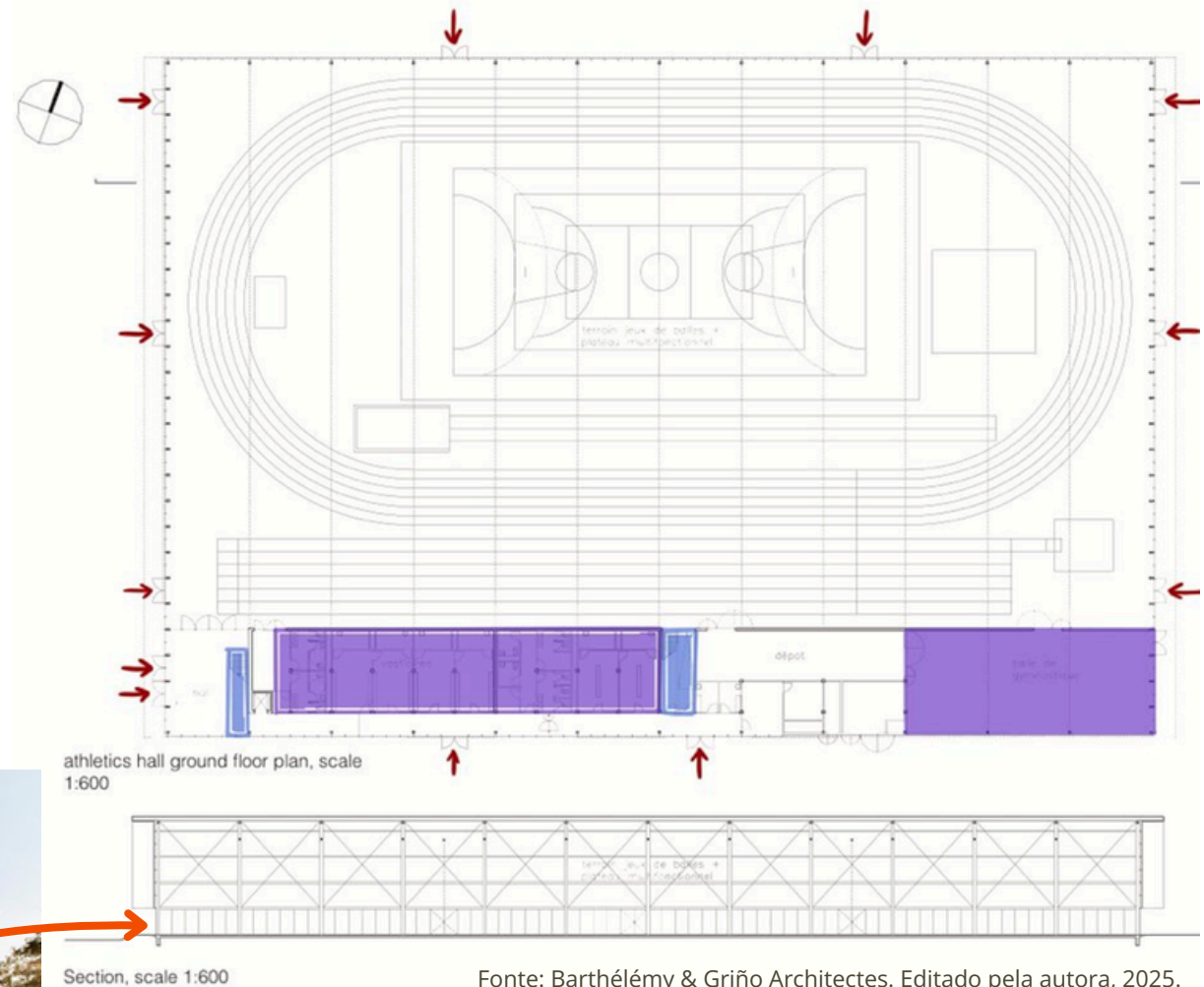
Por estar localizado em um ambiente de clima temperado, o projeto necessitou que o complexo poliesportivo fosse em ambiente fechado.

Destaca-se a estratégia de fazer abertura com vidro na base dos limites a fim de evitar que a insolação atrapalhe a prática da atividade física de modo direto.

-  Espaços esportivos
-  Circulações verticais
-  Acessos e saídas de emergência



Complexo poliesportivo do projeto. (Editado pela autora).



Fonte: Barthélémy & Griño Architectes. Editado pela autora, 2025.

CONCLUSÃO

O Campus de Fontainebleau demonstra com clareza que a modernização de um complexo de formação militar não exige a ruptura com a identidade institucional: é possível introduzir linguagem contemporânea, conforto ambiental e abertura à comunidade civil sem diluir o caráter hierárquico e disciplinado que define esse tipo de programa.

Três diretrizes são extraídas para aplicação na proposta da CAPM-GO. A primeira é a setorização tripartite dividida em esportivo, administrativo e residencial, com limites definidos por elementos paisagísticos e não por barreiras físicas duras, criando um campus que se percebe integrado mas que opera com hierarquia clara.

A segunda é a hierarquia volumétrica legível: os edifícios de maior pé-direito correspondem às funções de maior protagonismo no programa, tornando a prioridade funcional visível na forma construída.

A terceira é a proteção das aberturas: a ampla presença de vidro com elementos de filtragem sejam eles brises ou tratamento do próprio material.

COLONEL NESMITH READINESS CENTER, OREGON, EUA

FICHA TÉCNICA

Localização: Estado do Oregon, Estados Unidos

Área total: Aproximadamente 3.716 m²

Ano de conclusão: 2013

Programa funcional: Centro de prontidão para a Guarda Nacional, com áreas de treinamento, apoio e reuniões comunitárias

Cliente: Oregon Military Department

Arquitetos: Hacker Architects

Eng. Estrutural: Catena Structural Engineers

Eng. Civil: KPFF Consulting Engineers

Eng. Mecânica e Elétrica: Glumac Engineers

Projeto Acústico: Listen Acoustics

Paisagismo: PLACE

Construtora: Lease Crutcher Lewis

Fachada e perspectivas do complexo.



Fonte: Archdaily. Hacker Architects. Acesso out, 2025.

BREVE INTRODUÇÃO

O Colonel Nesmith Readiness Center, desenvolvido pelo escritório Hacker Architects, localiza-se no estado de Oregon, Estados Unidos, e foi concebido como parte de uma política nacional de modernização das estruturas de treinamento e apoio da Guarda Nacional norte-americana. O projeto nasceu da demanda por um espaço que unisse eficiência operacional, acolhimento comunitário e sustentabilidade, substituindo instalações obsoletas e ampliando as condições de preparo para atividades militares e civis.

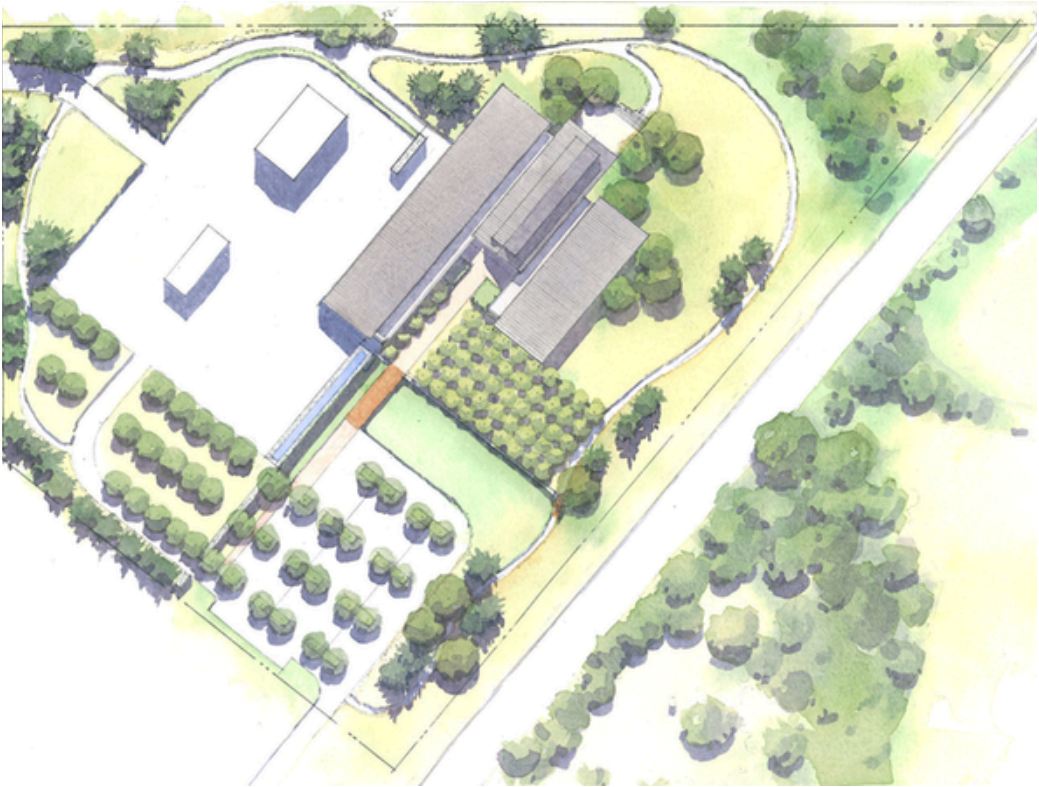
Sua existência relaciona-se diretamente à necessidade de fornecer uma infraestrutura flexível e adaptável às diferentes funções da Guarda Nacional — desde treinamentos e formações até eventos cívicos e comunitários. O projeto incorpora soluções de sustentabilidade e integração paisagística, reforçando a ideia de que espaços militares contemporâneos devem dialogar com a sociedade e com o meio ambiente.

ANÁLISES

SETORIZAÇÃO

O programa é setorizado de forma modular: áreas administrativas, salas de treinamento, auditórios e suporte logístico são claramente delimitados. Zonas de convivência e serviços de apoio são integradas, mas mantêm separação dos setores críticos para operações militares. A organização espacial privilegia flexibilidade e adaptabilidade, permitindo reconfiguração futura sem comprometer a eficiência. O acesso principal é controlado, com circulação interna segregada entre os diferentes setores.

Implantação do complexo.



Fonte: Archdaily. Hacker Architects. Acesso out, 2025.

QUADRO SÍNTESE

Setor / Função	Programa Arquitetônico	Pré-dimensionamento (m²)	Descrição
Administrativo	Escritórios, salas do comando e salas de reunião	1.000	Gestão da Guarda Nacional.
Treinamento	Salas multiuso, auditório, instrução	1.200	Treinamento militar e comunitário.
Suporte Operacional	Armazéns, depósitos, salas técnicas	600	Apoio logístico.
Convivência / Serviços	Cozinha, refeitório, áreas comuns	500	Espaços de uso coletivo.
Infraestrutura complementar	Circulações, sanitários e vestiários	416	Estimativa proporcional.
TOTAL	—	3.716	—

Elaborado pela autora, 2025.

ANÁLISES

CIRCULAÇÃO

O centro apresenta circulação funcional com acesso principal controlado e segregação interna entre áreas administrativas, de treinamento, de suporte e de convivência. A hierarquia dos fluxos é rigorosa: quem acessa o auditório para um evento cívico não deve percorrer os mesmos corredores de quem acessa a sala de armas ou o simulador de tiro.

A relação do edifício com o exterior é mais contida do que no projeto de Fontainebleau, refletindo as exigências de segurança e controle de acesso de uma instalação militar em contexto urbano. As aberturas são dimensionadas proporcionalmente à função de cada setor: maior transparência nas áreas de convivência e recepção, mínima exposição nos setores administrativos e de treinamento. Essa gradação de permeabilidade, do mais aberto ao mais fechado, conforme a sensibilidade operacional do setor

INSOLAÇÃO E PROTEÇÕES

O edifício é orientado considerando a posição solar predominante para reduzir o ganho térmico excessivo. As fachadas envidraçadas são limitadas e protegidas por brises metálicos e pergolados nas áreas de grande incidência solar. O telhado metálico e as áreas de pé-direito elevado recebem lanternins estratégicos que permitem iluminação natural indireta, sem exposição direta ao sol.

TECNOLOGIA

O centro é constituído predominantemente por estrutura em aço e concreto armado, com alvenaria convencional em algumas áreas de apoio. Fachadas combinam painéis metálicos, vidro e elementos pré-fabricados, proporcionando rapidez na execução e flexibilidade para futuras expansões. O uso de aço estrutural e concreto armado garante resistência, durabilidade e versatilidade, além de facilitar a montagem modular. O projeto incorpora painéis fotovoltaicos, cobertura verde e ventilação cruzada, alcançando elevada eficiência energética e conforto para os usuários.

TOPOGRAFIA

O terreno de Oregon é plano, favorecendo a implantação modular. As edificações têm um a dois pavimentos, com pé-direito elevado de 8 a 10 m nos ambientes de treinamento e no auditório. Essa combinação de gabarito baixo com pé-direito pontualmente elevado cria uma silhueta discreta mas expressiva, compatível com o contexto urbano e comunitário do entorno.

ANÁLISES

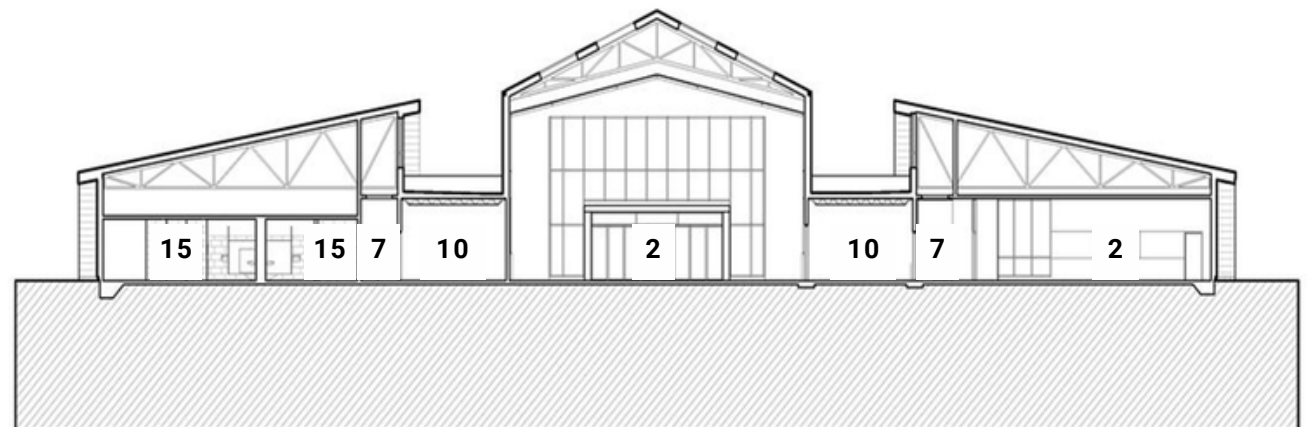
MATERIAIS TÉCNICOS

- 1- Entrada
- 2-Auditório / Salão de Assembleias
- 3-Biblioteca
- 4-Escritório
- 5-Sala de Conferências
- 6- Sala Mecânica / Elétrica
- 7-Corredor
- 8-Manutenção
- 9-Banheiro
- 10- Depósito
- 11- Sala de Aula
- 12- Sala de Treinamento
- 13- Vestiário
- 14- Academia / Sala de Exercícios
- 15- Vestiário com Chuveiros
- 16- Área de Serviço de Alimentação
- 17- Área de Entrega / Carga
- 18- Cofre / Sala de Armas
- 19- Doca de Carga
- 20- Simulador de Tiro
- 21- Piscina de Treinamento
- 22- Estacionamento
- 23- Drenagem de Água Pluvial
- 24- Calçada
- 25- Pomar
- 26- Pátio
- 27- Área Arborizada
- 28- Terraço / Área Externa



Planta de setorização do projeto em planta e corte. (Editado pela autora).

- | | |
|--|---|
| Restaurante e setor de apoio | Atividades administrativas |
| Espaços educacionais | Acessos secundários e saídas de emergência |



CONCLUSÃO

O Colonel Nesmith Readiness Center demonstra que eficiência técnica, sustentabilidade e abertura comunitária não são concessões à identidade militar: são qualidades que a reforçam, ao mostrar que uma instituição de segurança pública é capaz de dialogar com a sociedade que serve. Sua contribuição para este projeto organiza-se em quatro diretrizes concretas.

A primeira é a modularidade construtiva, que permite expansões futuras sem comprometer o conjunto existente. A segunda é permeabilidade visual restrita por sensibilidade operacional, com mais ou menos aberturas dependendo do nível de importância e sigilo. A terceira é a iluminação zenital indireta via lanternins nos ambientes de pé-direito elevado com restrições de abertura lateral. A quarta é a ressalva climática: a madeira como material dominante não é recomendável no Cerrado, e sua substituição pelo concreto aparente mantém os princípios de honestidade estrutural e expressão tectônica que o projeto americano exemplifica.





O PROJETO

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CONDE DOS ARCOS

A PRÉ-EXISTÊNCIA

Os primeiros edifícios da CAPM foram erguidos na década de 1940, período em que o Art Déco era o estilo dominante na nova capital goiana. Goiânia havia sido inaugurada poucos anos antes, projetada por Atílio Corrêa Lima com forte influência do urbanismo francês, e o Art Déco foi escolhido como linguagem arquitetônica de Estado para os primeiros edifícios públicos da cidade.

Os edifícios originais da CAPM foram concebidos nesse espírito: composição tripartite, simetria na disposição dos vãos e ornamentação geométrica contida, coerentes com a identidade arquitetônica da nova capital. Esses blocos guardam, portanto, a memória material mais antiga do campus e um vínculo legítimo com a história urbana de Goiânia.

Contudo, ao longo das décadas seguintes, as necessidades operacionais da Academia cresceram sem que houvesse planejamento arquitetônico de conjunto. Novas funções foram sendo acomodadas por edifícios que ignoraram sistematicamente a linguagem dos edifícios originais.

Essa justaposição não produziu diversidade enriquecedora, produziu incoerência visual e confusão espacial, tornando difícil compreender a organização do campus apenas pela leitura de suas fachadas e volumes.



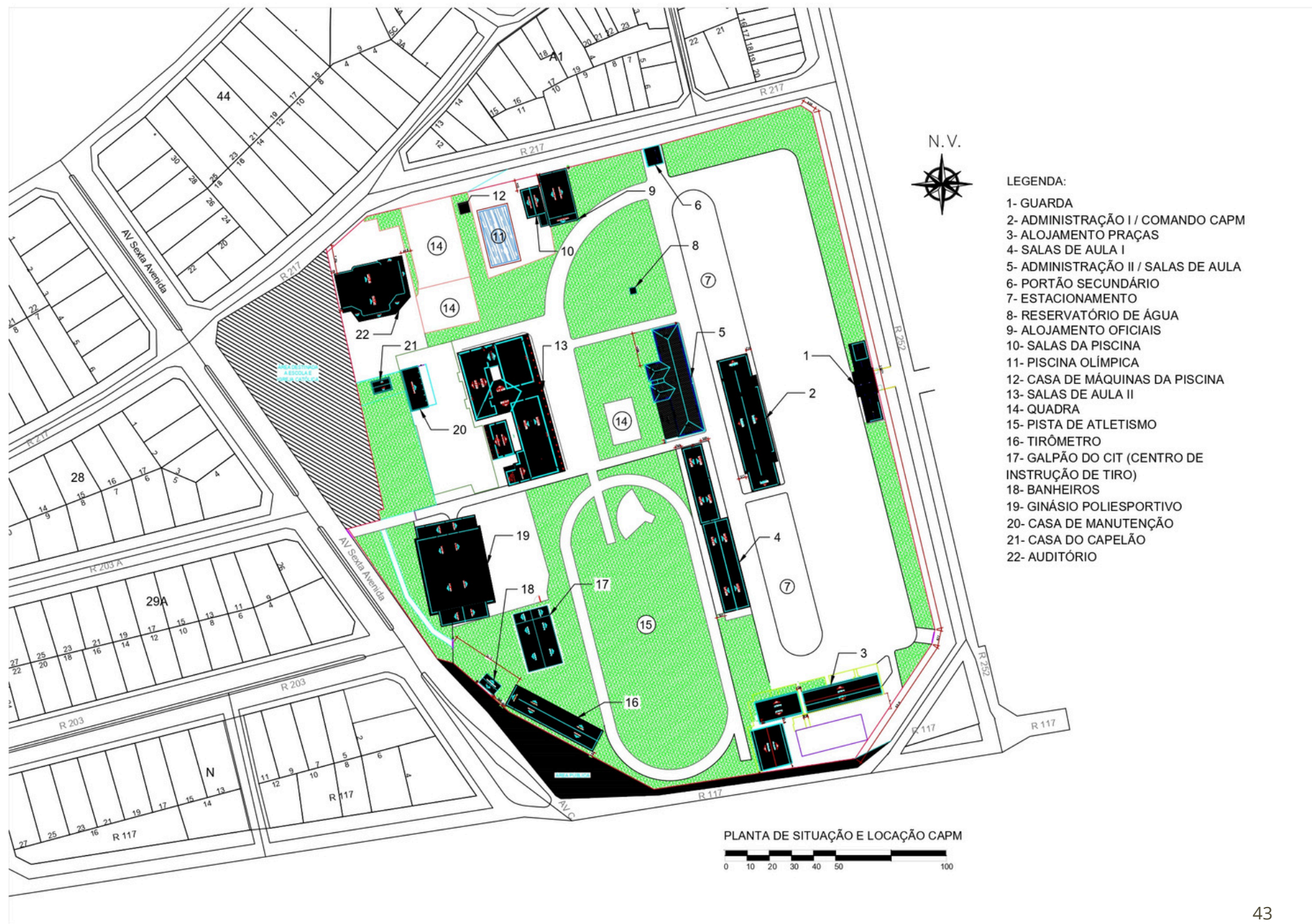
42 Fonte: Instagram da CAPM. Acesso fev, 2026.

A leitura crítica do campus não conclui de que a história deve ser apagada. Os edifícios originais da década de 1940, com sua referência ao Art Déco goianiense, são documentos arquitetônicos legítimos e merecem ser reconhecidos como tal. O problema não é a origem histórica do campus: é a ausência, ao longo de décadas, de um projeto que integrasse as intervenções sucessivas numa visão coerente de conjunto. É exatamente esse projeto que **a proposta desenvolvida neste trabalho pretende ser**, não uma demolição da memória, mas uma reorganização que respeita a história sem ser paralisada por ela, oferecendo pela primeira vez um campus legível, hierarquizado, funcional e digno da missão que a Academia Conde dos Arcos cumpre.



Fonte: Instagram da CAPM. Acesso fev, 2026.

A PRÉ-EXISTÊNCIA



PROPOSTA TEÓRICA

A proposta arquitetônica desenvolvida neste trabalho parte de uma convergência singular: um lugar, um nome e uma forma que se reforçam mutuamente. O lugar é o terreno da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, com sua topografia escalonada, sua história institucional de mais de oito décadas e sua posição estratégica na malha urbana da capital goiana. O nome é Conde dos Arcos, denominação oficial conferida em 2020 em homenagem a Dom Marcos José de Noronha e Brito, primeiro governador da Capitania de Goiás e responsável pelas primeiras iniciativas de educação e ordem pública no Estado (GOIÁS, PMGO, 2025). A forma é o arco, elemento estrutural, simbólico e tectônico que traduz, em linguagem arquitetônica, aquilo que o nome carrega de história e de significado.

O objetivo desta proposta é, portanto, duplo. Em termos funcionais, trata-se de modernizar e reorganizar as instalações físicas da CAPM-GO, corrigindo décadas de defasagem normativa, funcional e de conforto ambiental que comprometem a eficácia do processo formativo. Em termos simbólicos, trata-se de criar uma arquitetura reconhecível como expressão da identidade da Polícia Militar de Goiás: hierárquica na organização, robusta na materialidade e articulada com a história que lhe dá nome.

Há uma remodelação total do programa. Nova reorganização, implantação, circulações e edifícios, não se mantendo as estruturas originais.



PROPOSTA TEÓRICA

O partido arquitetônico desta proposta organiza-se em torno do arco como elemento gerador, estrutural, compositivo e simbólico. Essa escolha não é decorativa nem arbitrária: ela responde simultaneamente ao nome da instituição, à tradição e a tecnologia construtiva adotada.

A homenagem ao Conde dos Arcos não pode ser apenas um título: deve ser uma presença arquitetônica que o cadete reconheça e que o visitante perceba. O arco, reiterado ao longo da implantação transforma a homenagem em experiência espacial. Quem atravessa a Academia atravessa, literalmente, os arcos do Conde.

Do ponto de vista simbólico, o arco é um dos elementos mais carregados de significado na história da arquitetura. Das abóbadas romanas às arcadas islâmicas, o arco comunica passagem, resistência e permanência. Em um centro de formação militar, essas qualidades são absolutamente pertinentes: a Academia é o lugar da passagem, da vida civil para a vida policial, da resistência, o aprendizado que exige esforço e disciplina, e da permanência, a memória institucional que se acumula em cada turma formada.

Identidade visual criada a partir dos arcos do projeto.



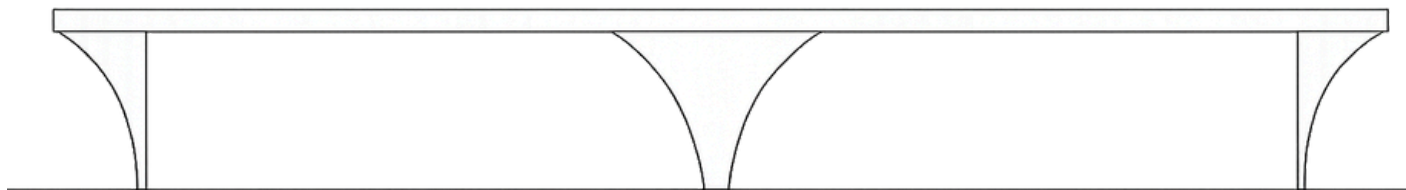
Elaborado pela autora, 2026.

Padrão criado a partir dos arcos do projeto.



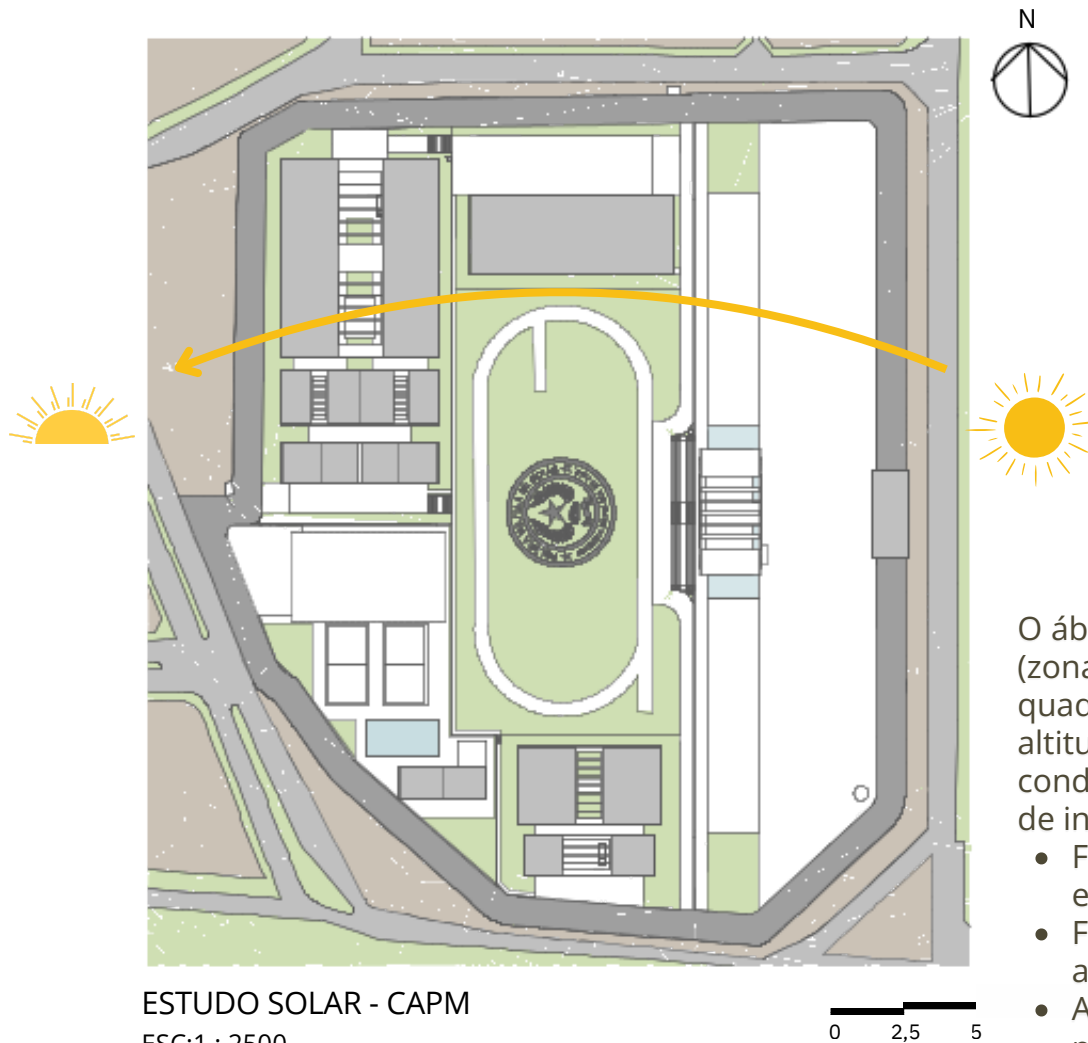
Elaborado pela autora, 2026.

Conjunto de arcos do projeto proposto.

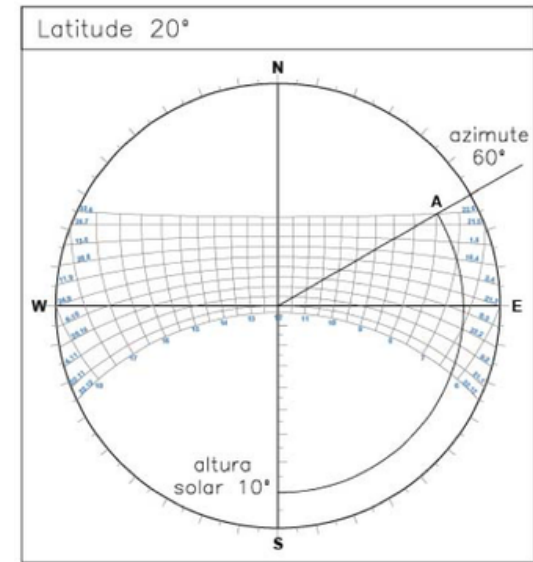


Elaborado pela autora, 2025.

ESTUDO SOLAR



ESTUDO SOLAR - CAPM
ESC:1 : 2500



O ábaco solar indica, na latitude 20°, que a área de incidência solar (zona sombreada em azul) se concentra predominantemente no quadrante leste-sudeste, com azimuth de referência em 60° e altitude solar mínima considerada de 10°, representando as condições de sol baixo típicas do início da manhã e dos solstícios de inverno.

- Fachada Leste: maior incidência solar nas manhãs, especialmente no inverno.
- Fachada Norte é a face de maior ganho térmico ao longo do ano, característica das latitudes subtropicais do hemisfério sul;
- A exposição Oeste é desconforto térmico, devendo ser priorizada com estratégias de proteção solar como brises e vegetação.

Estudo dos Ventos Dominantes

Para a latitude 20° Sul no Brasil, os ventos predominantes variam:

- Verão: predominância de ventos de Norte e Nordeste (NE), associados à massa Equatorial Continental, trazendo umidade e chuvas;
- Inverno: predomínio de ventos de Sudeste (SE) e Sul (S), mais frios e secos, oriundos de frentes polares.

A implantação deve considerar a ventilação cruzada como estratégia prioritária, garantindo conforto térmico natural ao longo de todo o ano.

PROPOSTA TEÓRICA

A proposta arquitetônica adota estratégias construtivas e tecnologias voltadas ao desempenho acústico dos ambientes que demandam maior controle sonoro.

O **auditório** foi concebido a partir de estratégias voltadas ao conforto acústico. O projeto prevê o controle do tempo de reverberação e da inteligibilidade da fala por meio da utilização de revestimentos absorventes, painéis acústicos, forros especializados e superfícies difusoras, buscando garantir equilíbrio entre reflexão e absorção sonora. As soluções adotadas fundamentam-se nos princípios estabelecidos pela ABNT NBR 12179, referente ao tratamento acústico em recintos fechados, e pela ABNT NBR ISO 3382, relacionada à medição de parâmetros acústicos de salas.

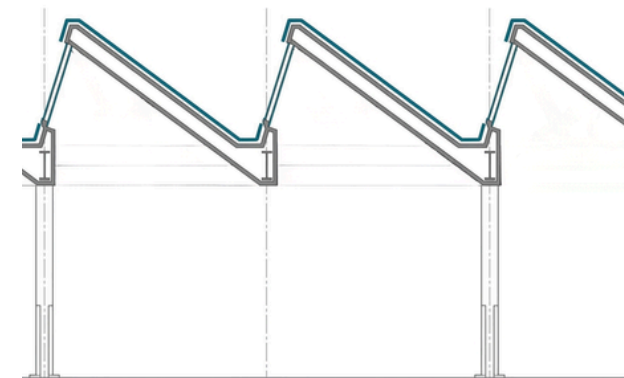
A **sala de música** demanda maior controle de isolamento e condicionamento acústico interno, em razão da intensidade sonora produzida durante ensaios e práticas pedagógicas musicais. Para isso, a proposta considera o emprego de paredes duplas desacopladas, lã de rocha, forros acústicos, painéis difusores e vedação especializada nas esquadrias, reduzindo a transmissão sonora entre ambientes e promovendo melhor qualidade acústica interna. As estratégias adotadas buscam atender aos parâmetros de conforto e desempenho acústico previstos pela ABNT NBR 10152 e pela ABNT NBR 15575, contribuindo para ambientes mais adequados às atividades musicais e educacionais.

O **tiródromo**, por sua vez, exige atenção especial devido à ocorrência de ruídos impulsivos de alta intensidade sonora provenientes dos disparos de armas de fogo, classificados pela ABNT NBR 10151:2019 como sons impulsivos. Dessa forma, a proposta incorpora estratégias de isolamento acústico e de impacto de maior desempenho, incluindo paredes de elevada densidade, barreira de pneus, revestimentos absorventes e barreiras acústicas, visando minimizar a propagação sonora para os demais setores do complexo e para o entorno urbano.

Além do impacto acústico, durante as instruções e sessões de treinamento ocorre a liberação de resíduos gasosos provenientes da queima da pólvora, gerando fumaça, partículas finas e gases tóxicos, como monóxido de carbono e resíduos de chumbo em suspensão.

Em resposta a essa demanda técnica, foram previstas aberturas superiores, shed, na cobertura, que trazem iluminação e exaustão natural permitindo renovação contínua do ar interno, favorecendo a ventilação do ambiente que não pode ter janelas por motivos de segurança.

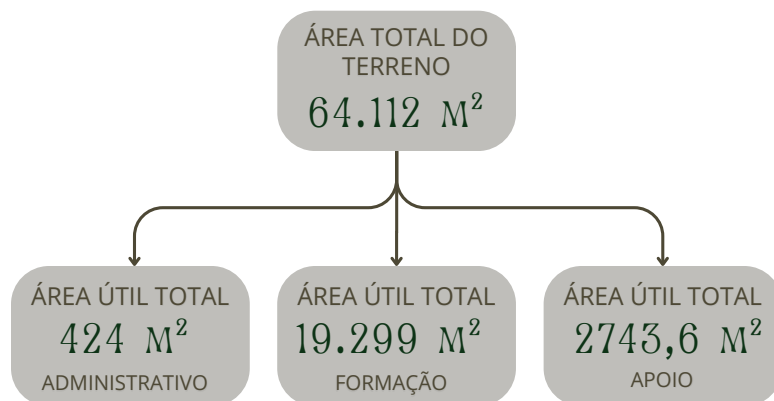
Croqui esquemático das aberturas em Shed.



PROGRAMA

O programa de necessidades da CAPM-GO totaliza 23.312 m² de área útil e 30.111 m² de área construída, distribuídos em três macro setores. O Complexo de Formação corresponde a 85% da área construída total (19.327 m²), confirmando o caráter predominantemente educacional e de treinamento da instituição. O Setor Administrativo representa 2% (424 m²) e, embora seja o menor em área, ocupa posição de destaque na hierarquia espacial e formal da implantação — coerente com seu papel de comando estratégico da corporação. O Setor de Apoio responde pelos 13% restantes (3.566 m²), abrigando as estruturas logísticas, habitacionais temporárias e permanente e de serviço que sustentam o funcionamento do conjunto.

Essa distribuição tem implicações diretas na forma urbana da implantação. O fato de o Complexo de Formação ocupar a maior parte do terreno determina que a experiência predominante da Academia seja a do aprendizado — pistas, quadras, salas de aula, auditório, piscina —, e não a da administração ou do controle. A arquitetura confirma, pela distribuição de áreas, aquilo que a missão institucional proclama: a CAPM é, antes de tudo, um centro de ensino.



HIERARQUIA ENTRE OS MACRO SETORES



Elaborado pela autora, 2025.

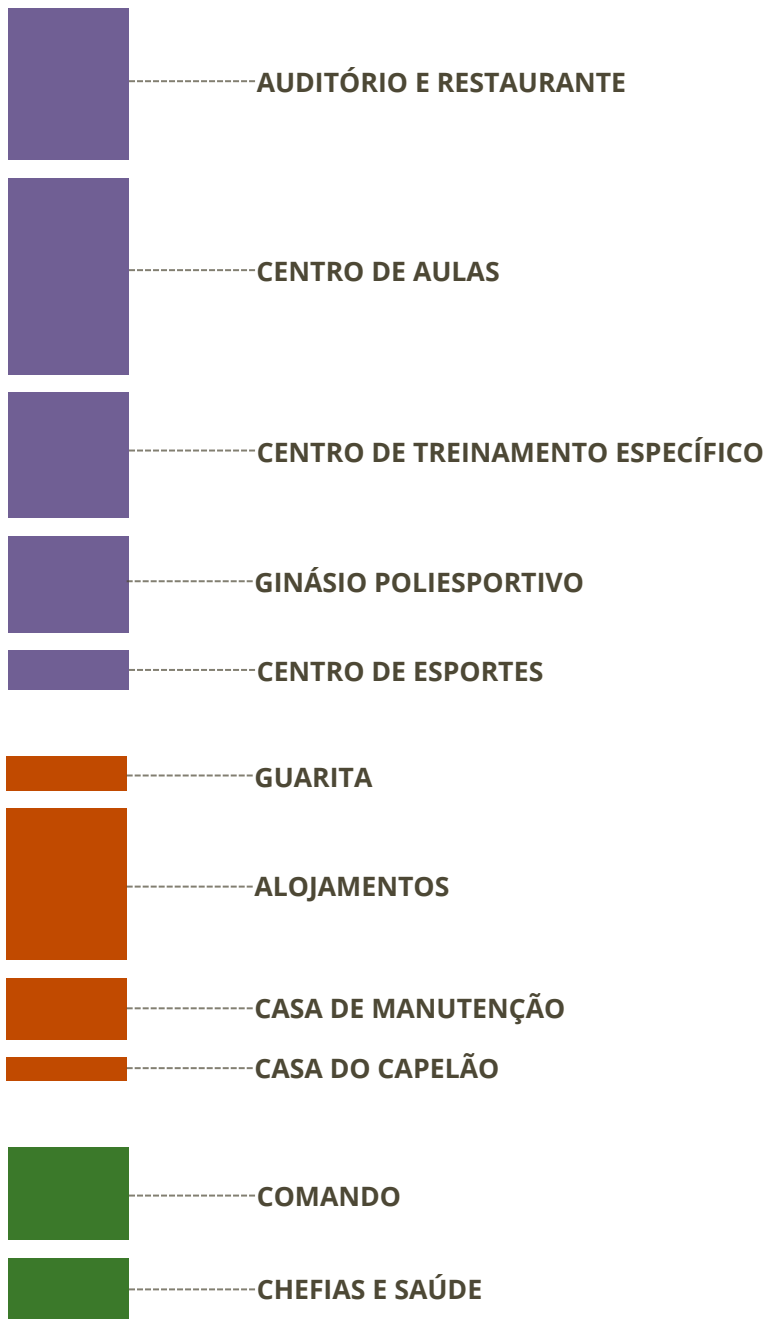
DISTRIBUIÇÃO DE ÁREA ÚTIL POR MACRO SETOR

■ Formação 83% ■ Administrativo 2% ■ Apoio 12%

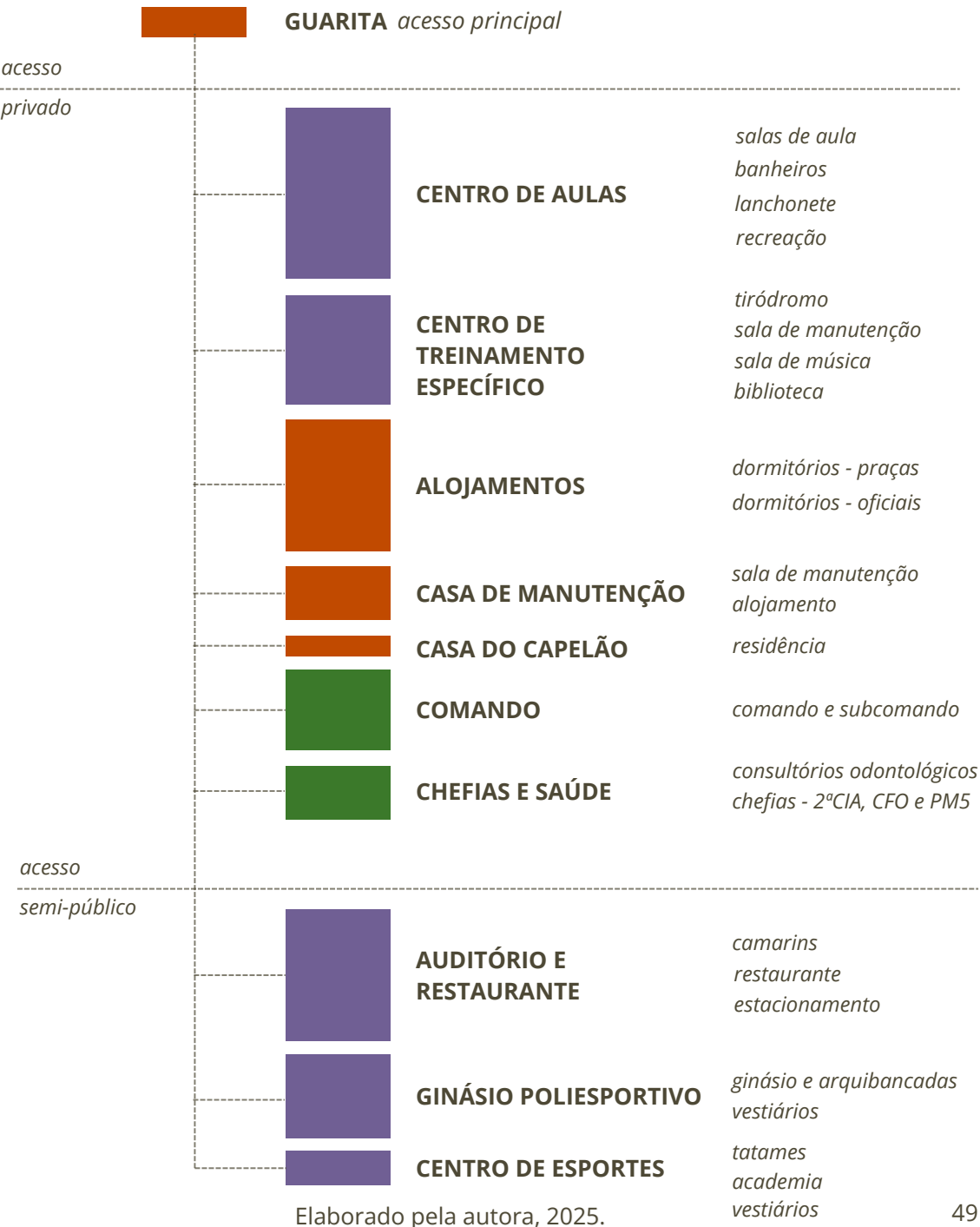


Elaborado pela autora, 2025.

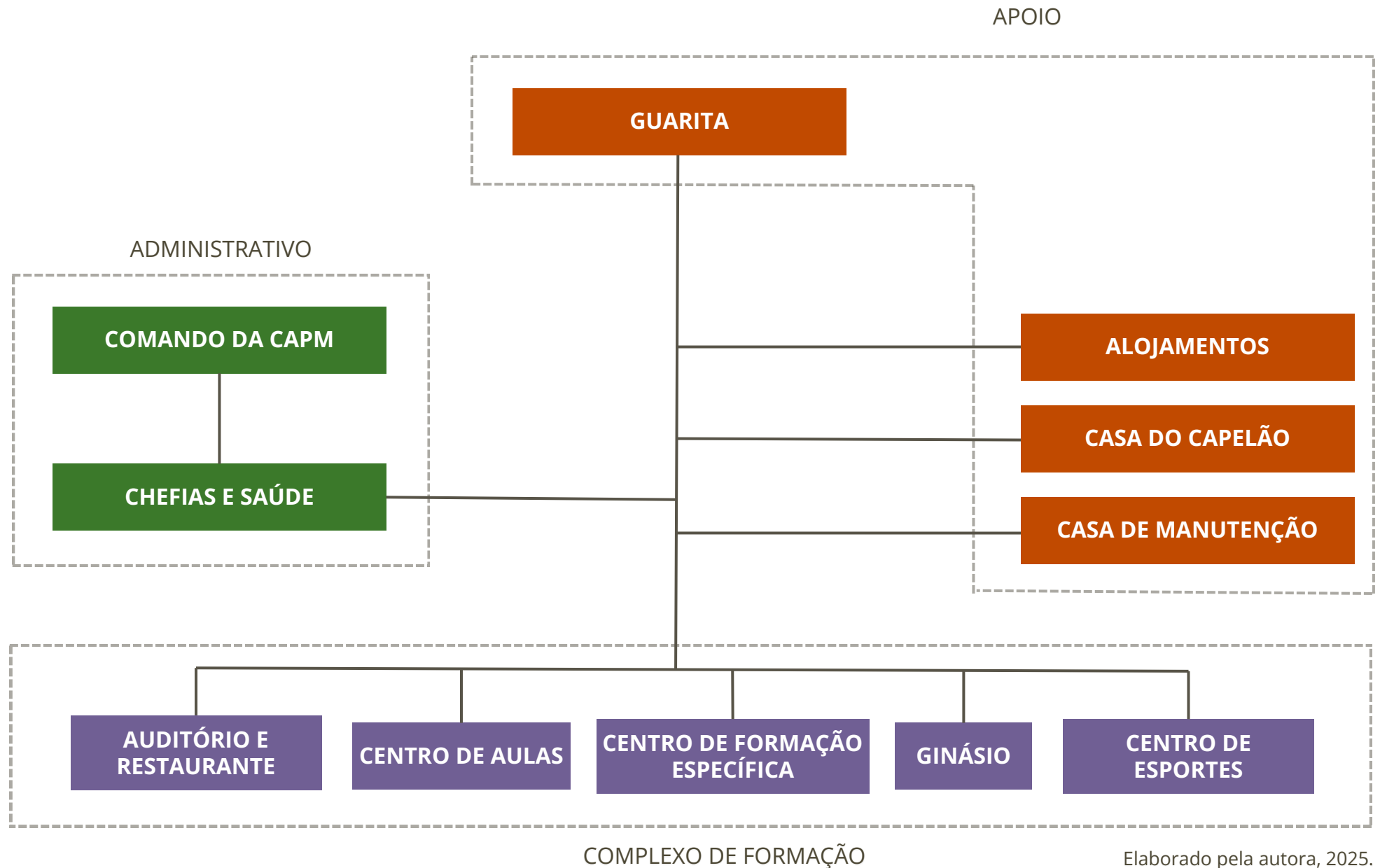
PROGRAMA



Elaborado pela autora, 2025.



Elaborado pela autora, 2025.



Elaborado pela autora, 2025.

PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - SETOR ADMINISTRATIVO

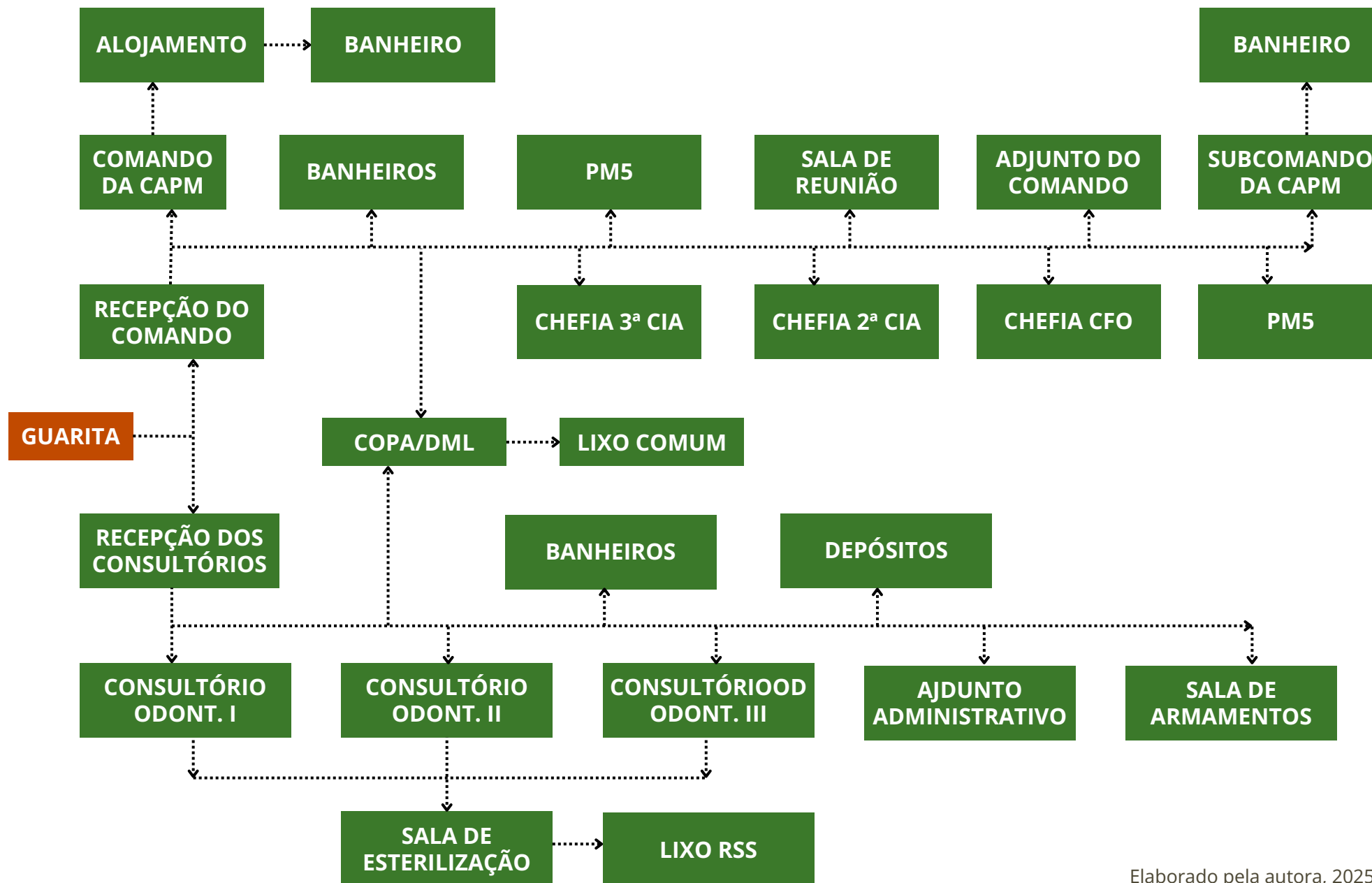
COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CON.S. (m²)
COMANDO DA CAPM	Chefia, controle, gestão	1	1	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	20	26
BH. DO COMANDANTE	Higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia, chuveiro	3	3,9
ALOJAMENTO DO COMANDANTE	Descanso	1	1	Cama, armário	10	13
SUBCOMANDANTE DA CAPM	Chefia, controle, gestão e suporte	1	1	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	15	19,5
BH. DO SUBCOMANDANTE	Higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia, chuveiro	3	3,9
RECEPÇÃO DO COMANDO	Atendimento e apoio	2	1	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	15	19,5
BH. DA RECEPÇÃO	Higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia	3	3,9
COMANDO DO CFO	Chefia, controle, gestão e suporte	2	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	15	19,5
PM5 - SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO	Controle de projetos e processos internos	2	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	15	19,5
SALA DE REUNIÃO	Discussão em grupo	15	1	Mesa, cadeiras, ar cond.	25	32,5
BANHEIROS	Higiene pessoal	4	2	Bacias sanitárias, pias	10x2	26
COPA + DML	Alimentação/ armazenamento	1	1	Filtro, forno, micro-ondas, geladeira, armários	5+3	10,4
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO I, II, III	Atendimento de saúde	3	3	Bancada c/pia, cadeira odontológica giratória, armários, ar cond.	12x3	46,8
RECEPÇÃO DOS CONSULTÓRIOS	Atendimento de saúde	3	1	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	10	13
SALA DE ESTERILIZAÇÃO	Atendimento de saúde	3	1	Autoclave, bancada c/pia, armários, ar cond.	5	6,5

PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - SETOR ADMINISTRATIVO

COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONS. (m²)
SALA DO ADJUNTO	Auxiliar administrativo	1	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	10	13
CHEFIA DA 2ªCIA PM	Chefia, controle, gestão e suporte	1	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	10	13
SALA DE ARMAMENTO	Controle, armazenamento	1	1	Mesa, cadeiras, cofre, ar cond.	25	32,5
SALA DO AJDUNTO	Auxiliar administrativo	1	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	10	13
DEPÓSITO	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	7	9,1
DML - CONSULTÓRIOS	Armazenamen to	4	1	Armários, prateleiras	4	5,2
LIXO COMUM	Descarte de resíduos	1	1	Containers	5	6,5
LIXO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	Descarte de resíduos	3	1	Containers	5	6,5
TOTAL - ADMINISTRATIVO					326	424

Elaborado pela autora, 2025.



Elaborado pela autora, 2025.

PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - COMPLEXO DE FORMAÇÃO

COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONST. (m²)
SALAS MÉDIAS	Aula	4 1	3 2	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	60x32	2496
SALAS PEQUENAS	Aula	1 0	9	Mesa, cadeiras, filtro, sofá, armários, ar cond.	3x9	35,1
BIBLIOTECA	Estudo/ acervo	1 2	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	10	13
DML + BANHEIROS	Apoio/ higiene pessoal	1 0	2	Bacia sanitária, pia	15x2	39
TATAME 1 E 2	Artes marciais	1 0	1	Tatames	120	156
DEPÓSITO DO TATAME	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	5	6,5
SALA DE MÚSICA	Aula de música	1 0	1	Bacia sanitária, pia	40	52
DEPÓSITO DA BANDA	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	5	6,5
SALA DE ÁUDIO E VÍDEO	Audiovisual/ técnica	2	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	15	19,5
DML + BANHEIROS	Apoio/ higiene pessoal	10	2	Bacia sanitária, pia	15x2	39
SALA DE JOGOS - PRAÇAS	Recreação	2 0	1	Sofá, armários, sinuca, pebolin	10	13
SALA DE JOGOS - OFICIAIS	Recreação	2 0	1	Sofá, armários, sinuca, pebolin	5+3	10,4
QUADRA 1	Atividades esportivas	2 0	1	Rede, traves	12	15,6
QUADRA 2	Atividades esportivas	2 0	1	Rede, traves	10	13
ESTACIONAMENTO	Estacionamento	2 0	1	-	500	650
DML	Apoio	2	1	Bacia sanitária, pia	5	6,5

PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - COMPLEXO DE FORMAÇÃO

COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONST. (m²)
VESTIÁRIOS GINÁSIO	Apoio/ higiene pessoal	20	2	Bacia sanitária, pia, chuveiro	50X2	130
VESTIÁRIO PISCINA	Apoio/ higiene pessoal	10	2	Bacia sanitária, pia, chuveiro	15X2	39
GINÁSIO POLIESPORTIVO	Estudo/ acervo	250	1	Rede, traves	1100	1430
PISCINA SEMILÍMPICA	Natação	6	1	Raia	312,5	406,2
ARQUIBANCADA	Acomodação	230	2	Assento	50x2	130
SALA DE ÁUDIO E VÍDEO	Audiovisual/ técnica	2	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	15	19,5
PISTA DE ATLETISMO	Atividades de atletismo	8	1	-	9200	11960
DEPÓSITO PISTA	Armazenamento	2	2	Armários, prateleiras	5x2	13
DEPÓSITO PISCINA	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	5	6,5
DEPÓSITO GINÁSIO	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	5	6,5
CASA DE MÁQUINAS	Sistemas da piscina e de força	2	1	Armários, prateleiras	10	13
SALAS DE INSTRUÇÃO	Sala de aula	10	2	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	25x2	65
ACADEMIA	Treinamento físico	15	1	Aparelhos de ginástica	80	104
FOYER DO AUDITÓRIO	Atendimento	20	1	-	25	32,5
PALCO	Apresentação	10	1	Cortinas, mesas, cadeiras	120	156
PLATÉIA	Assento	250	1	Poltronas	320	416

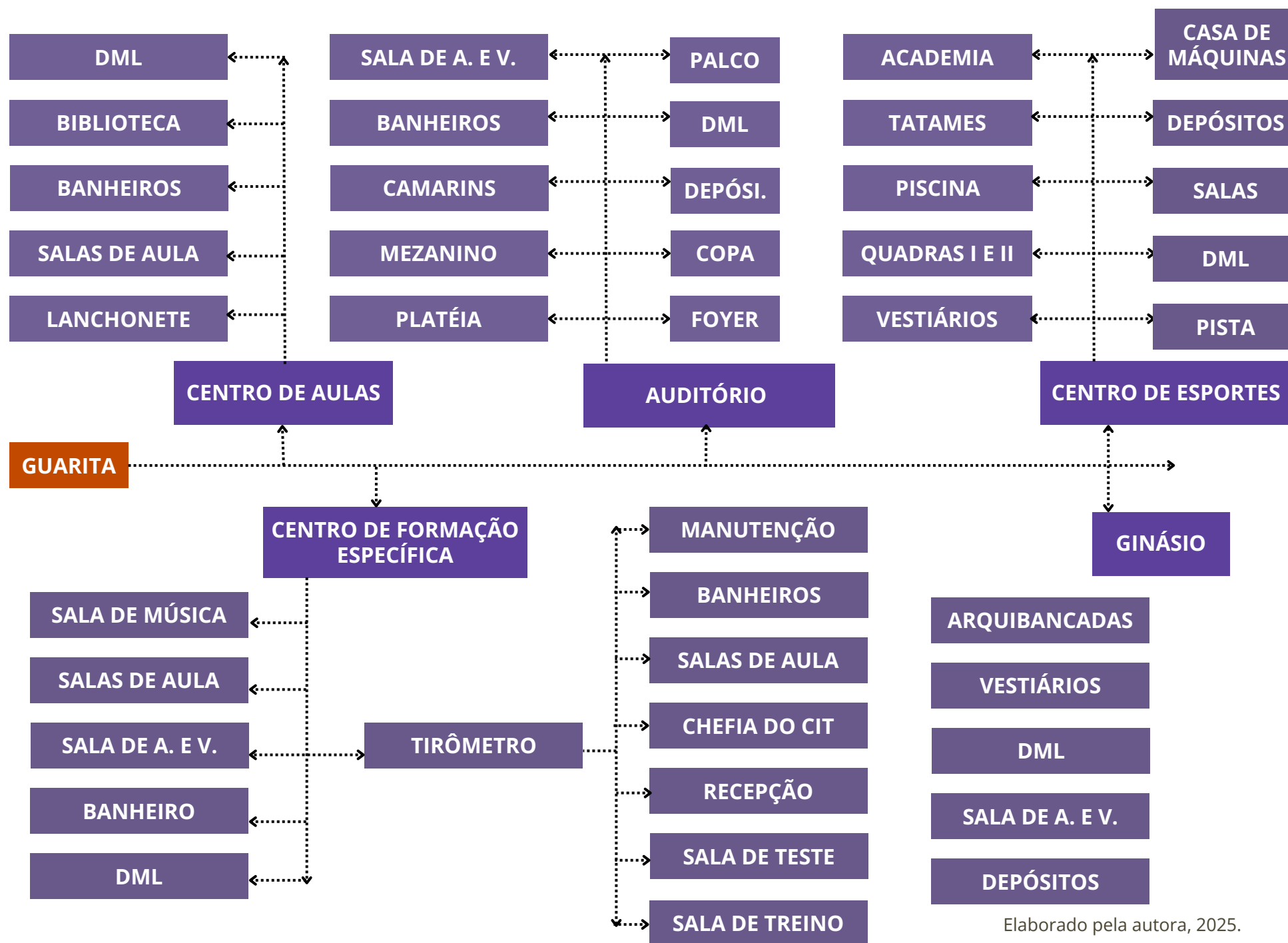
PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - COMPLEXO DE FORMAÇÃO

COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONS. (m²)
MEZANINO	Assento	100	1	Poltronas	150	195
BANHEIROS	Apoio/ higiene pessoal	3	2	Bacia sanitária, pia	5x2	32,5
COPA	Apoio/ alimentação	5	1	Mesa, cadeiras, armários	10	13
CAMARIM	Preparação	8	2	Mesa, sofá, armários, ar cond.	15	9,1
DML	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	3	5,2
SALA DE ÁUDIO E VÍDEO	Audiovisual/ técnica	2	1	Mesa, cadeiras, armários	10	6,5
DEPÓSITOS AUDITÓRIO	Armazenamento	1	3	Armários, prateleiras	5x3	19,5
SALAS DE AULA - TIRÔMETRO	Sala de aula	10	5	Cadeiras, mesas, ar cond.	20x5	130
MANUTENÇÃO	Manutenção balística	5	2	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	30x2	78
RECEPÇÃO	Recepção	1	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	5	6,5
BANHEIROS	Apoio/ higiene pessoal	5	2	Bacia sanitária, pia	15x2	39
CHEFIA	Chefia, controle, gestão	1	1	Mesa, cadeiras, armários, ar cond.	20	26
SALA DE TREINO	Treinamento balístico	12	1	-	190	247
SALA TESTE	Teste balístico	5	1	-	45	58,5
DML	Armazenamento	1	1	Armários, prateleiras	3	3,9
TOTAL - COMPLEXO DE FORMAÇÃO					14845,5	19299,15

PROGRAMA

FLUXOGRAMA - COMPLEXO DE FORMAÇÃO



PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - APOIO

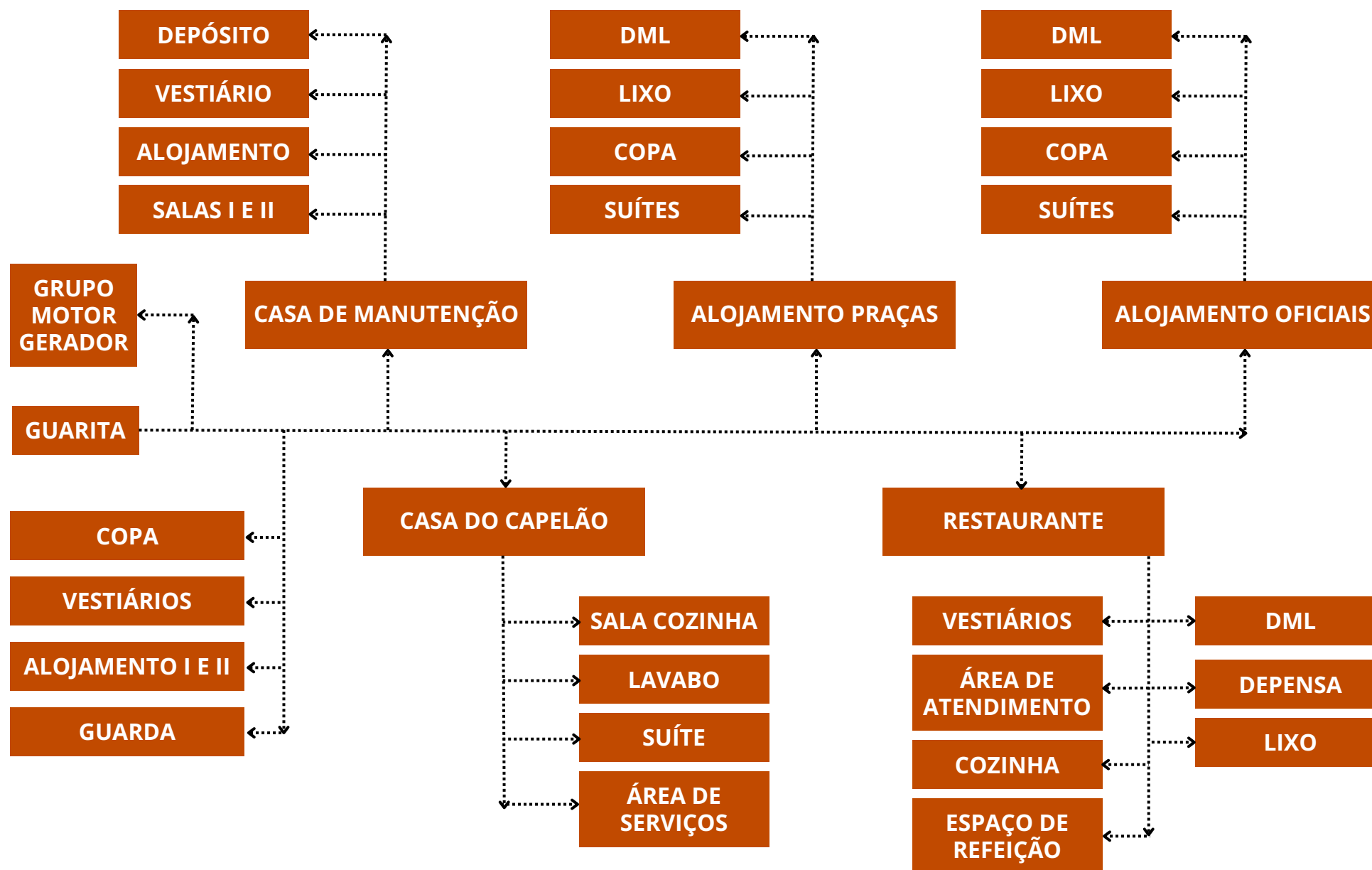
COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONS. (m²)
GUARDA	Recepção, controle e segurança	2	1	Bancada, cadeiras	10	13
ALOJAMENTO I	Descanso	3	1	Cama, armários	35	45,5
ALOJAMENTO II	Descanso	3	1	Cama, armários	35	45,5
COPA+DML	Apoio/ alimentação	5	1	Bancada c/pia, mesa, cadeira, microondas, geladeria	12	15,6
SALA/ COZINHA	Alimentação/ descanso	5	1	Bancada c/pia, mesa, cadeira, microondas, geladeria, sofá, tv	12	15,6
Á. DE SERVIÇOS	Limpeza	1	1	Bancada c/tanque, armários	5	6,5
QUARTO	Descanso	1	1	Cama, armários	8	10,4
BANHEIRO DO QUARTO	Higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia, chuveiro	5	6,5
LAVABO	Apoio/ higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia	3	6,5
ALOJAMENTO	Descanso	2	1	Camas, armários	18	23,4
VESTIÁRIO	Higiene pessoal	2	1	Bacia sanitária, pia, chuveiro	10	13
BANHEIRO	Apoio/ higiene pessoal	1	1	Bacia sanitária, pia	5	6,5
SALA 1	Trabalhos manuais	2	1	Mesas, cadeiras, armários	35	45,5
SALA 2	Trabalhos manuais	2	1	Mesas, cadeiras, armários	10	13
GRUPO MOTOR GERADOR	Estacionamento	50	2	-	1600	2000

PROGRAMA

QUADRO SÍNTESE - APOIO

COMPARTIMENTOS	ATIVIDADE	USUÁRIOS	QT.	MOBILIÁRIO	Á.ÚTIL (m²)	Á.CONST. (m²)
VESTIÁRIO	Higiene pessoal	3	1	Bacia sanitária, pia, chuveiro	10	13
ESPAÇO DE REFEIÇÃO	Alimentação, descontração	20	1	Mesas e cadeiras	35	45,5
Á. DE ATENDIMENTO	Atendimento	2	1	Expositor, cadeira, caixa	12	15,6
DESPENSA	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras, freezer	10	13
COZINHA	Cocção, preparo	8	1	Fogão, geladeira, armários, mesa, bancada c/pia	25	32,5
DML	Armazenamento	2	1	Armários, prateleiras	5	6,5
LIXO	Descarte de resíduos	1	1	Containers	3	3,9
COPA	Preparo, alimentação	4	4	Armários, prateleiras	10x4	52
DML	Armazenamento	2	4	Armários, prateleiras	3x4	15,6
VARANDA	Recreação	10	4	Sofá, cadeiras e mesas	10x4	52
BANHEIROS	Higiene pessoal	2	32	Bacia sanitária, pia, chuveiro	5x32	208
QUARTOS	Descanso	2	32	Camas, armários, ar cond.	15x32	19,5
ESTACIONAMENTO	Estacionamento	20	1	-	500	650
TOTAL - APOIO					2110,4	2743,6

Elaborado pela autora, 2025.



ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

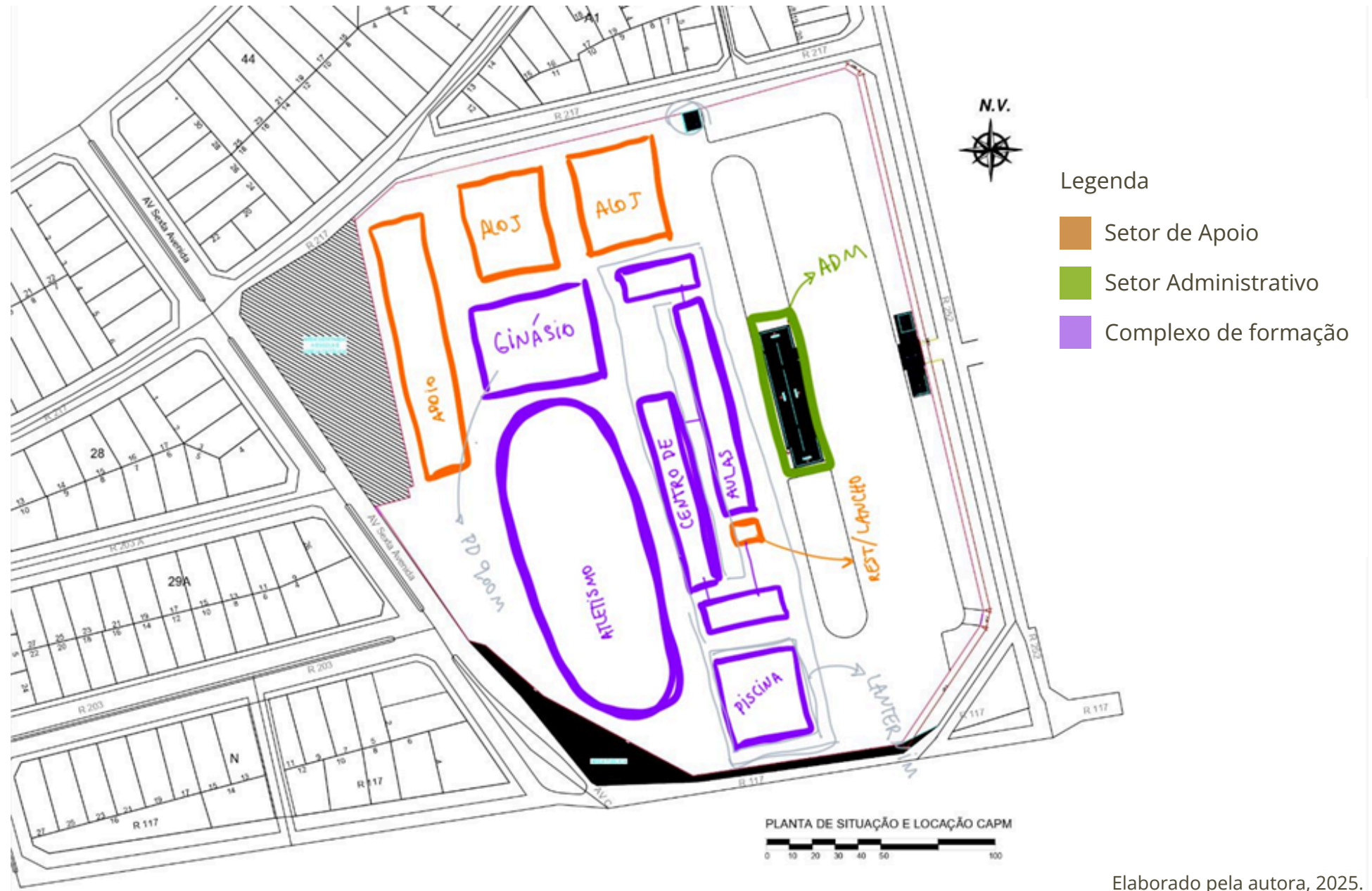
Croquis e estudos de setorização.



Elaborado pela autora, 2025.

ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

Croquis e estudos de setorização.



Elaborado pela autora, 2025.

ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

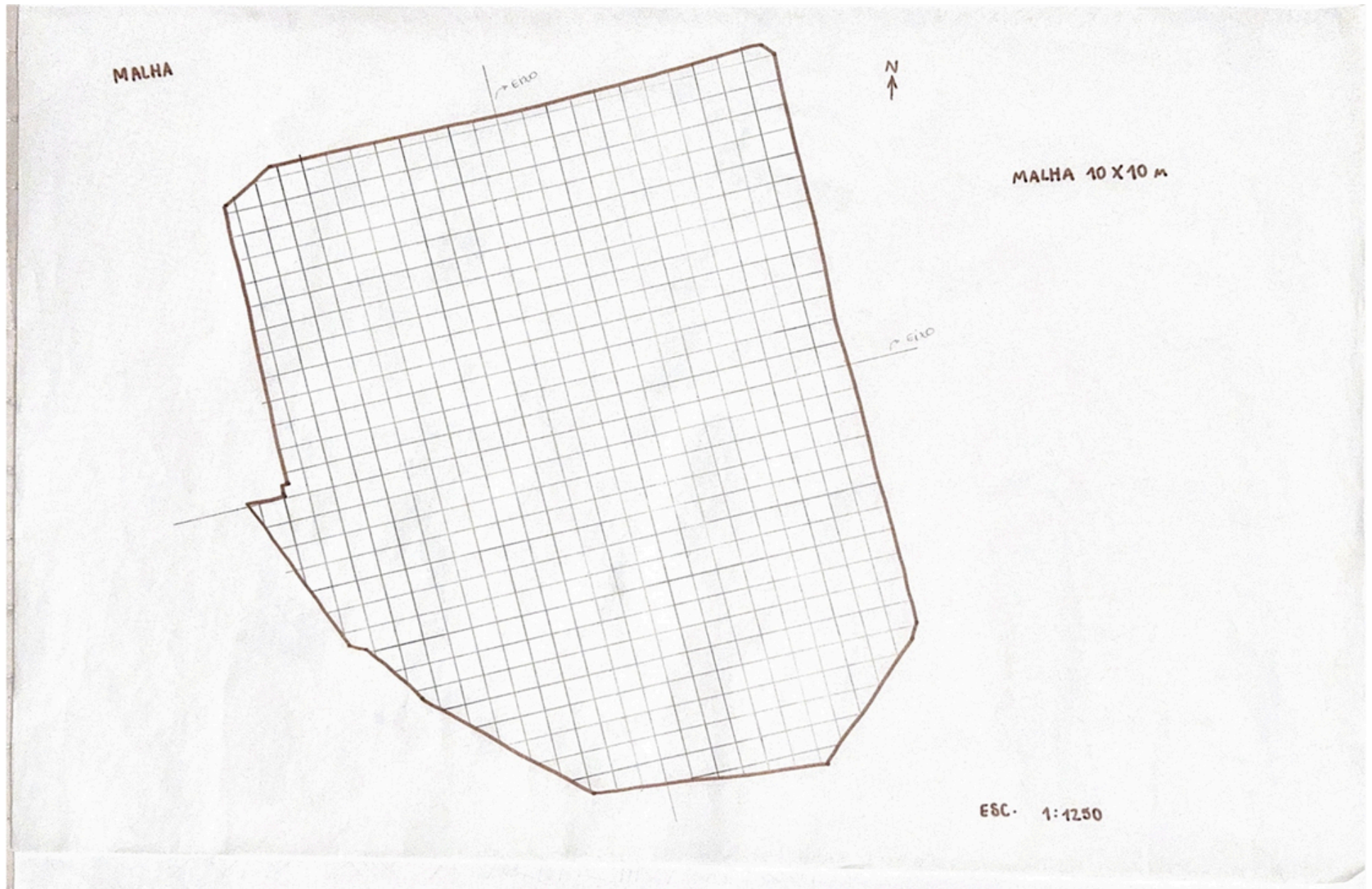
Croquis e estudos de setORIZAÇÃO.



Elaborado pela autora, 2025.

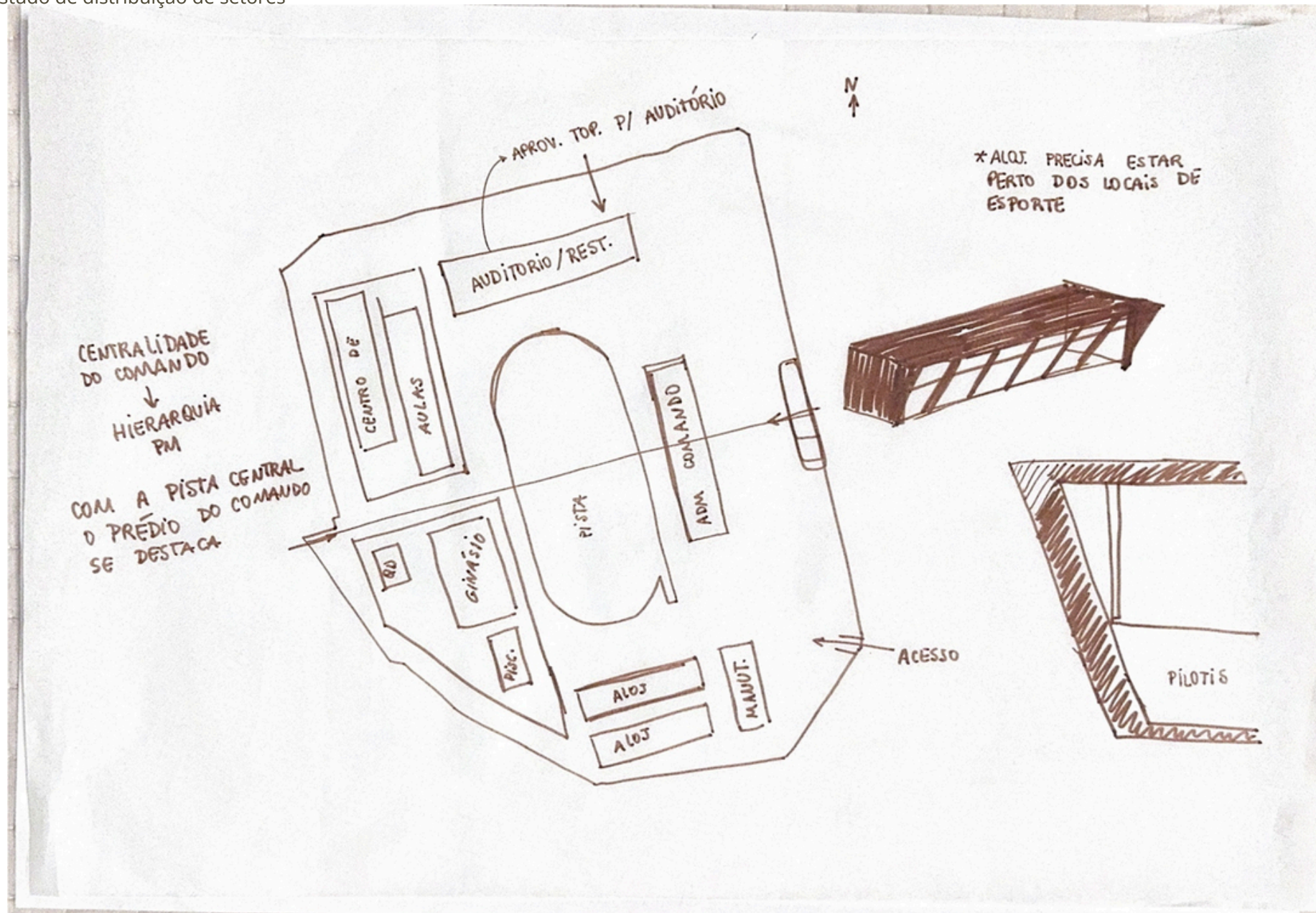
ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

Malha usada nos estudos.



ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

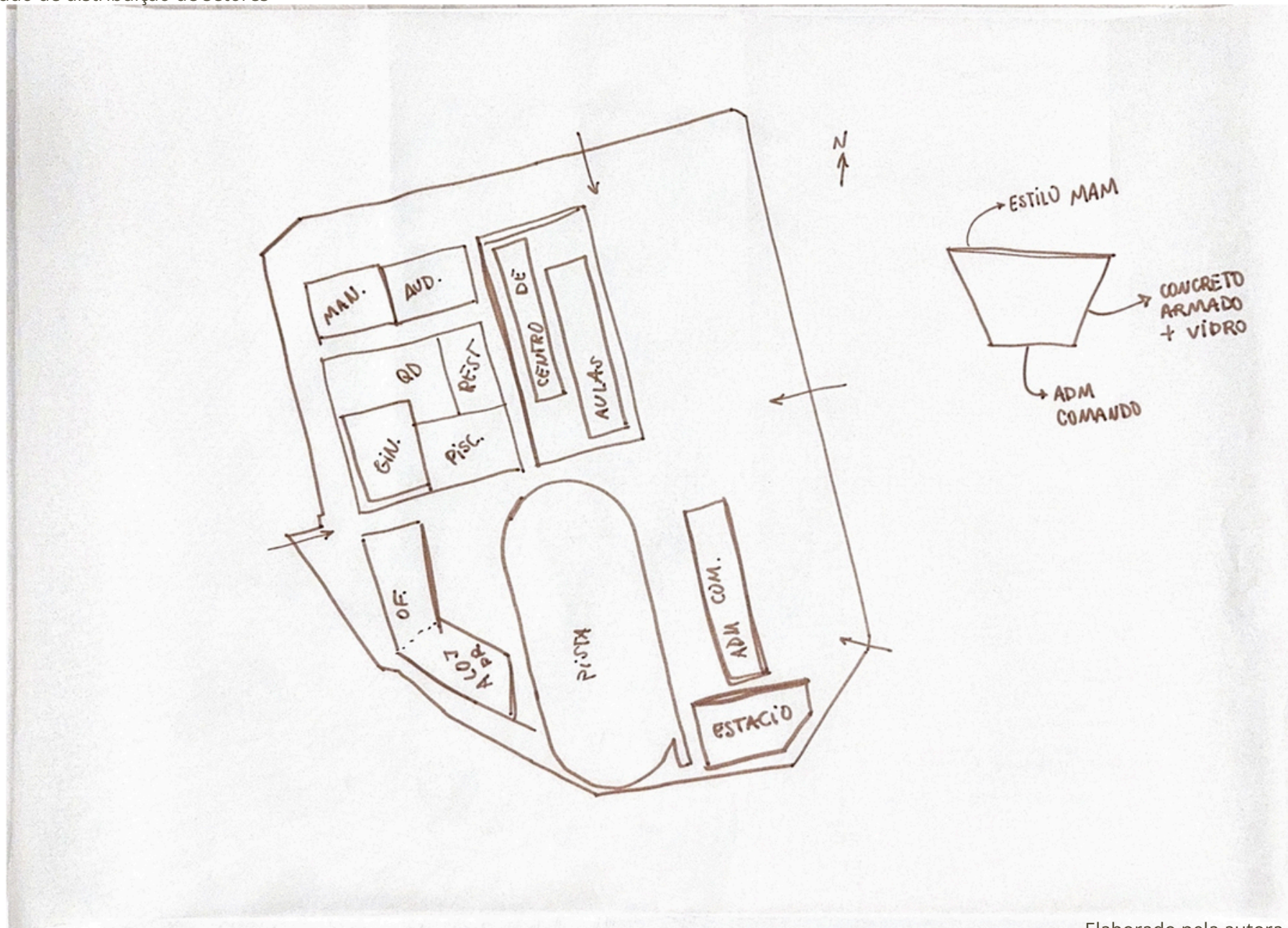
Estudo de distribuição de setores



Elaborado pela autora, 2025.

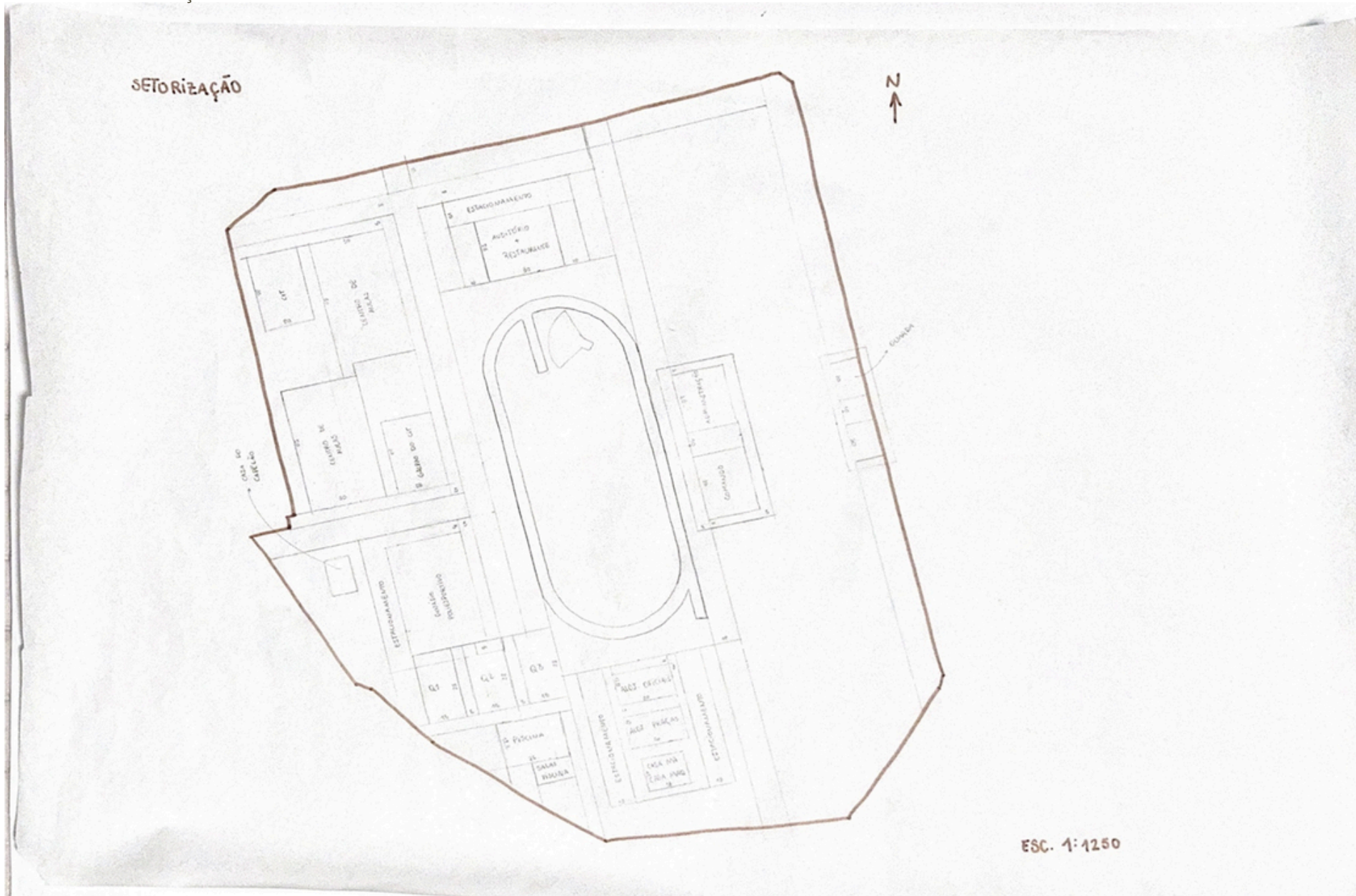
ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

Estudo de distribuição de setores



ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

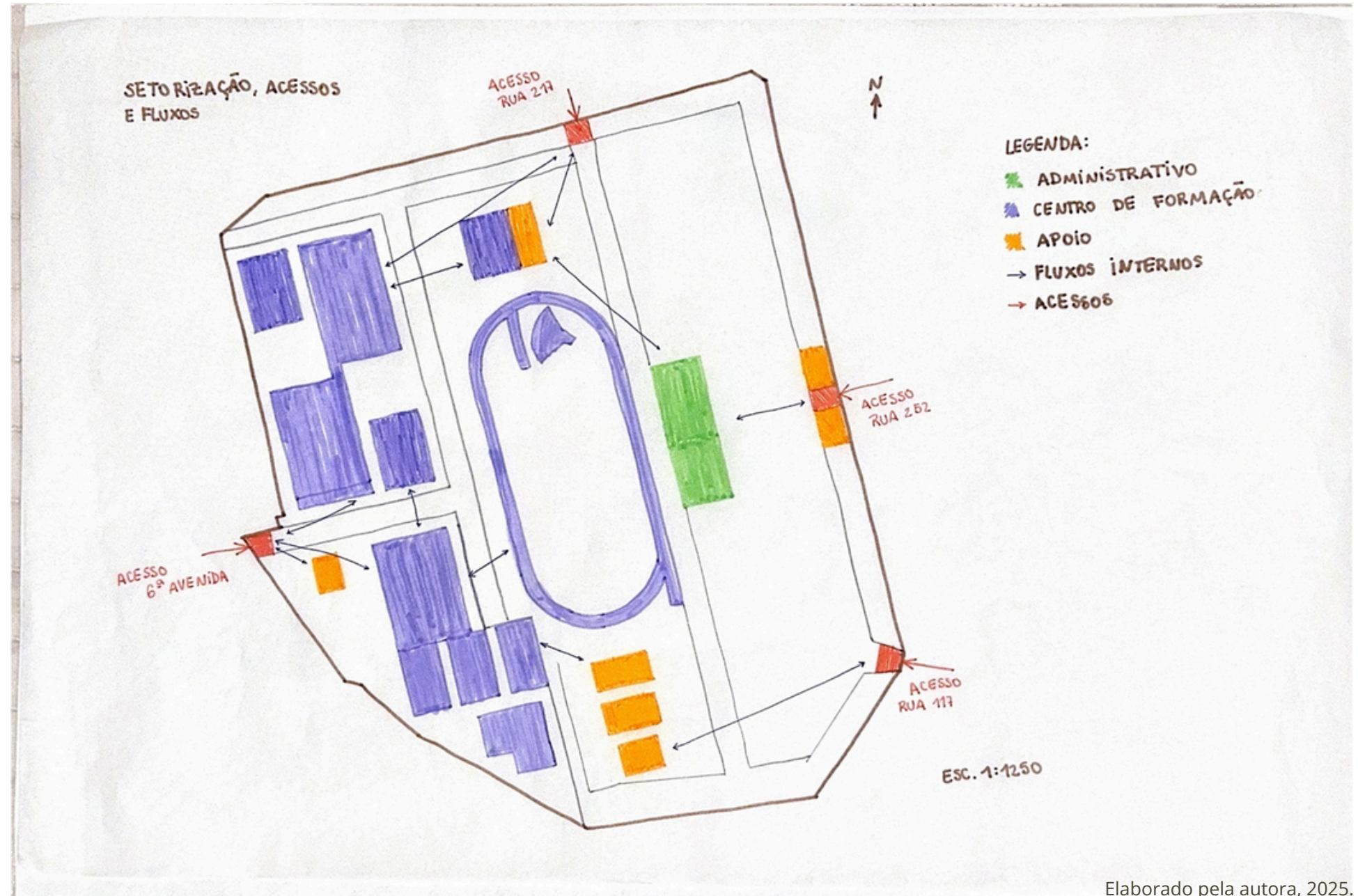
Estudo de distribuição de setores



Elaborado pela autora, 2025.

ESTUDOS DE SETORIZAÇÃO

Estudo de distribuição de setores



CONCLUSÃO

A Academia de Polícia Militar Conde dos Arcos não é apenas um centro de treinamento, como o próprio lema da instituição diz “Aqui começa a Polícia Militar”. É o lugar onde a Polícia Militar de Goiás se forma, onde valores são incorporados antes de serem praticados nas ruas e onde o Estado cumpre seu compromisso com a segurança pública por meio da educação de seus agentes. Um espaço com essa responsabilidade não pode ser definido pela acumulação histórica de decisões pontuais, por anexos sem identidade ou por salas de aula que não oferecem condições mínimas de aprendizado. Ele precisa ser pensado e construído como um todo coerente.

É essa coerência que a proposta busca. A organização em platôs escalonados responde à topografia e à hierarquia funcional simultaneamente. A setorização clarifica para qualquer usuário onde cada função está e como acessá-la. A linguagem brutalista, com o concreto aparente como material dominante, afirma permanência e robustez, qualidades que não são apenas estéticas, mas institucionais.

O arco amarra todas essas decisões numa proposição única: a forma responde ao nome. Quem atravessa o campus atravessa a homenagem que a instituição presta à aquele que fundou as primeiras escolas de Goiás. A arquitetura torna esse gesto visível e palpável todos os dias, para cada cadete que percorre o complexo e para cada visitante que entra pelo portão principal.

O diagnóstico da pré-existência mostrou que o campus atual é o produto de décadas de improviso. A proposta não ignora essa história: reconhece nos edifícios originais da década de 1940 uma referência legítima ao Art Déco que definiu a identidade arquitetônica de Goiânia, e trata essa herança com respeito. Mas respeitar a história não significa reproduzir seus problemas, significa compreender o que ela tem de valor e oferecer, no lugar do improviso acumulado, uma visão de conjunto que a Academia nunca teve.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5419: Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: Acústica — Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: Acústica — Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10898: Sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13434: Sinalização de segurança contra incêndio e pânico. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14488: Segurança em estandes de tiro. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: Edificações habitacionais — Desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 3382-1: Acústica — Medição de parâmetros acústicos de salas. Parte 1: Salas de espetáculo. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BEZERRA, Marcelo De Mattos; VESPA, Talita Domingues. A percepção da segurança pública frente às requalificações do espaço urbano: o caso da região portuária do Rio de Janeiro. In: Anais do Congresso da ACSA, 2020. Disponível em: <https://www.acsa-arch.org/chapter/a-percepcao-da-seguranca-publica-frente-as-requalificacoes-do-espaco-urbano-o-caso-da-regiao-portuaria-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 23 set. 2025.

BURKE, Edmund. Reflexões sobre a Revolução em França. Tradução de Renato de Assumpção Faria, Denis Fontes de Souza Pinto e Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. [Original publicado em 1790].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2000.

CARDOSO, Victória Loureiro; RENNÓ, Sílvia de Alencar. Iluminação e segurança pública: uma investigação sobre a relação entre design e criminalidade urbana pela perspectiva feminina. Estudos em Design, 2020. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/777>. Acesso em: 23 set. 2025.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CHATGPT (OpenAI). Auxílio na pesquisa bibliográfica, revisão textual e geração de imagens — TCC: Academia de Polícia Militar Conde dos Arcos. Versão GPT-4o. [S.l.]: OpenAI, 2025-2026. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: maio 2026.

CLAUDE (Anthropic). Assistência na revisão, estruturação e redação de seções do caderno teórico. Versão Claude Sonnet 4.6. [S.l.]: Anthropic, 2025-2026. Disponível em: <https://claude.ai>. Acesso em: 19 maio 2026.

GEMINI (Google). Auxílio na pesquisa de referências — TCC: Academia de Polícia Militar Conde dos Arcos. Versão Gemini 1.5 Pro. [S.l.]: Google LLC, 2025-2026. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: maio 2026.

GOIÂNIA. Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia — Lei Complementar nº 177, de 10 de maio de 2008. Goiânia: Prefeitura Municipal de Goiânia, 2008.

GOIÂNIA. Plano Diretor do Município de Goiânia — Lei Complementar nº 171, de 29 de maio de 2007. Goiânia: Prefeitura Municipal de Goiânia, 2007.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico — Lei Estadual nº 15.802/2006. Goiânia, 2006.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Instrução Técnica nº 09/2014 — Saídas de Emergência em Edificações. Goiânia, 2014.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Instrução Técnica nº 10/2014 — Acessibilidade em Edificações. Goiânia, 2014.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Instrução Técnica nº 11/2014 — Iluminação de Emergência. Goiânia, 2014.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Instrução Técnica nº 12/2014 — Sinalização de Emergência. Goiânia, 2014.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia: PMGO, 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/policiamilitar/capm/>. Acesso em: 10 maio 2026.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. História da Polícia Militar do Estado de Goiás. Goiânia: PMGO, 2025. Disponível em: <https://goias.gov.br/policiamilitar/historia/>. Acesso em: 10 maio 2026.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades americanas.** Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. [Original publicado em 1961].
- LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura.** 3. ed. [S.l.]: PROCEL/ELETROBRÁS, 2014.
- LE CORBUSIER. Urbanismo.** Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [Original publicado em 1925].
- MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO. MAM Rio.** Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: MAM Rio. Acesso em: Nov. 2025.
- OLIVEIRA, Sandra Schons Lemos de; JACONDINO, Eduardo Nunes. A política educacional de formação de Policiais Militares: reverberações e caminhos a percorrer.** Revista Educação e Formação, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 152–170, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7069>. Acesso em: 23 set. 2025.
- QUINTANA, Efreu Brignol. Influência de características físico-espaciais na ocorrência de crimes e na percepção de segurança em áreas residenciais com condomínios fechados.** 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/77175>. Acesso em: 23 set. 2025.
- ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças.** São Paulo: Boitempo, 2015.
- SOUZA, Cibeli de. O Anhanguera: história da Polícia Militar de Goiás.** Goiânia: Polícia Militar de Goiás, Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa, 1999.
- SOUZA, Málio Patrício Cassemiro de; GOMES, Apuena Vieira. Compreendendo a formação do policial militar no Brasil: um mapeamento sistemático de literatura.** Revista Prodiscente, Vitória, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/43838>. Acesso em: 23 set. 2025.



**“AQUI COMEÇA A
POLÍCIA MILITAR”.**

CEL. RR. JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA

TEMÁTICA

A educação é um processo fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, sendo especialmente relevante em instituições como as Forças Armadas e as Polícias Militares, onde o preparo técnico se alia ao desenvolvimento ético. A segurança, por sua vez, ultrapassa o sentido estritamente policial e militar, englobando dimensões sociais, ambientais e urbanas que afetam diretamente a qualidade de vida da população. No contexto brasileiro, o crescimento urbano acelerado e as desigualdades sociais criam territórios vulneráveis que desafiam as políticas públicas. Em cidades como Goiânia, esse cenário exige respostas que vão além da repressão, integrando planejamento urbano, acesso a serviços e espaços públicos de qualidade como estratégias de prevenção. Assim, educação, segurança e espaço urbano são dimensões interdependentes: uma cidade mais justa e segura só se constrói quando essas três esferas atuam de forma integrada e complementar.

TEMA

A proposta de modernização da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás vai além de uma simples reforma física: trata-se de uma intervenção estratégica que integra ensino, operação e identidade institucional. Um espaço bem estruturado potencializa a formação dos policiais militares, combinando preparo técnico-operacional com desenvolvimento ético e cívico, essenciais para atuar em territórios urbanos complexos. A modernização prevê melhorias em salas teóricas e práticas, laboratórios de simulação, espaços esportivos e áreas de treinamento operacional, impactando diretamente na qualidade da capacitação e no comprometimento profissional da corporação. Além do âmbito pedagógico, a intervenção tem relevância urbana: uma instituição bem projetada influencia positivamente a percepção de segurança da comunidade ao redor, conectando-se às políticas de prevenção e promoção da cidadania. Assim, a revitalização da Academia articula formação, arquitetura e segurança pública, reforçando que investir no espaço de ensino policial é investir em uma cidade mais segura e justa.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

Goiânia, desde sua fundação na década de 1930, passou por uma intensa expansão urbana que, aliada às desigualdades sociais, gerou territórios vulneráveis e desafios crescentes para a segurança pública. Esse cenário torna urgente a discussão sobre a infraestrutura de formação policial, uma vez que muitas academias e centros de treinamento apresentam defasagem estrutural e pedagógica incompatível com as demandas contemporâneas. A organização do espaço urbano influencia diretamente a percepção de segurança e a qualidade de vida, reforçando a necessidade de projetos arquitetônicos voltados à prevenção da violência e ao fortalecimento da cidadania. Da mesma forma, ambientes de ensino adequados impactam a eficácia da formação policial, preparando os profissionais para atuar tanto em situações rotineiras quanto em cenários de crise. A justificativa também carrega uma dimensão humana: a realidade vivida por famílias de policiais militares evidencia a importância de oferecer condições dignas de ensino e treinamento, que fortaleçam não apenas a capacidade técnica, mas também a formação ética e humana desses agentes. Assim, modernizar a Academia da Polícia Militar de Goiás é um compromisso com a segurança pública, com a valorização profissional e com a construção de uma cidade mais justa — articulando, de forma integrada, urbanismo, educação e política pública.



Ilustração da temática. Elaborado pela autora, 2026.

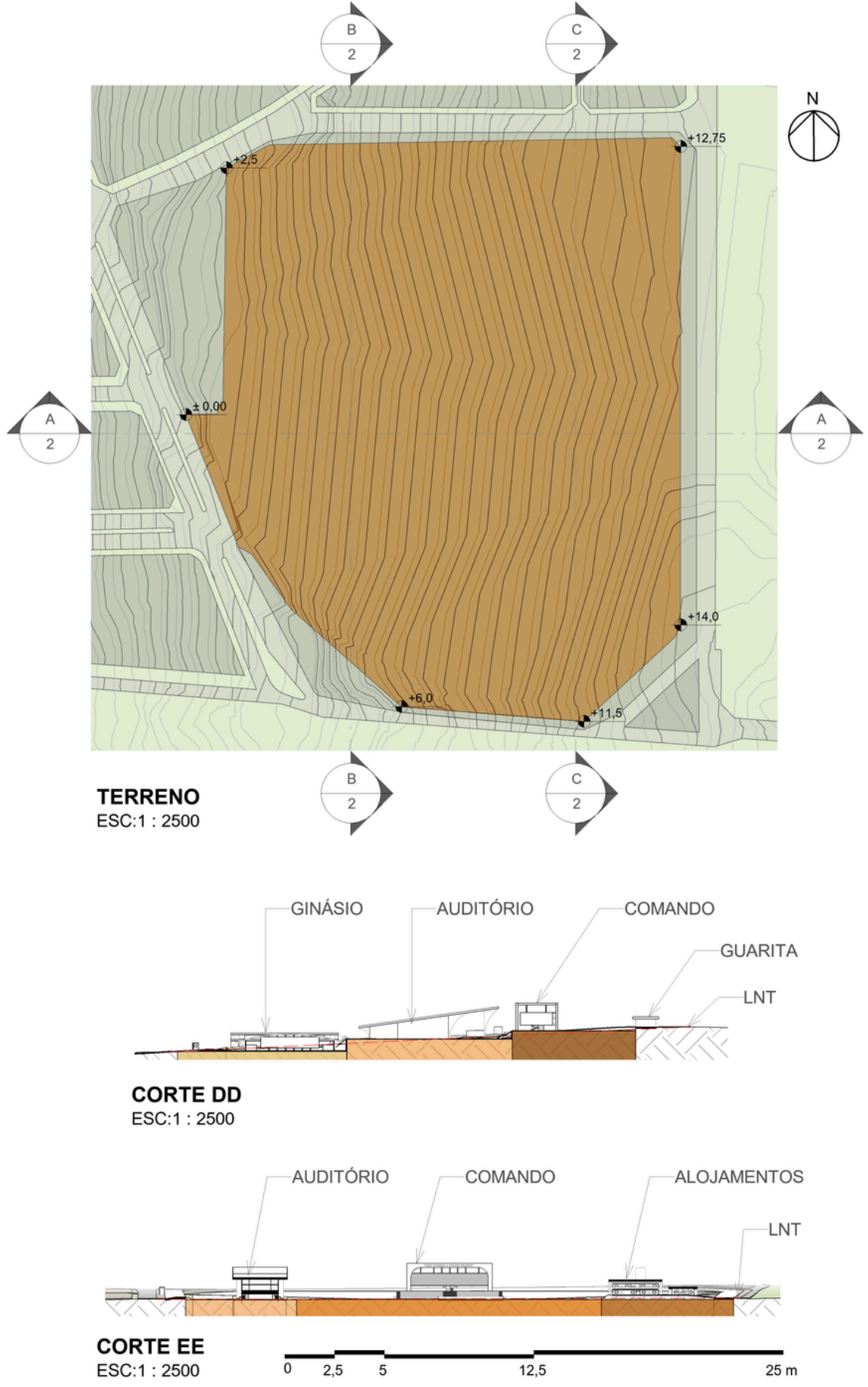
O LUGAR



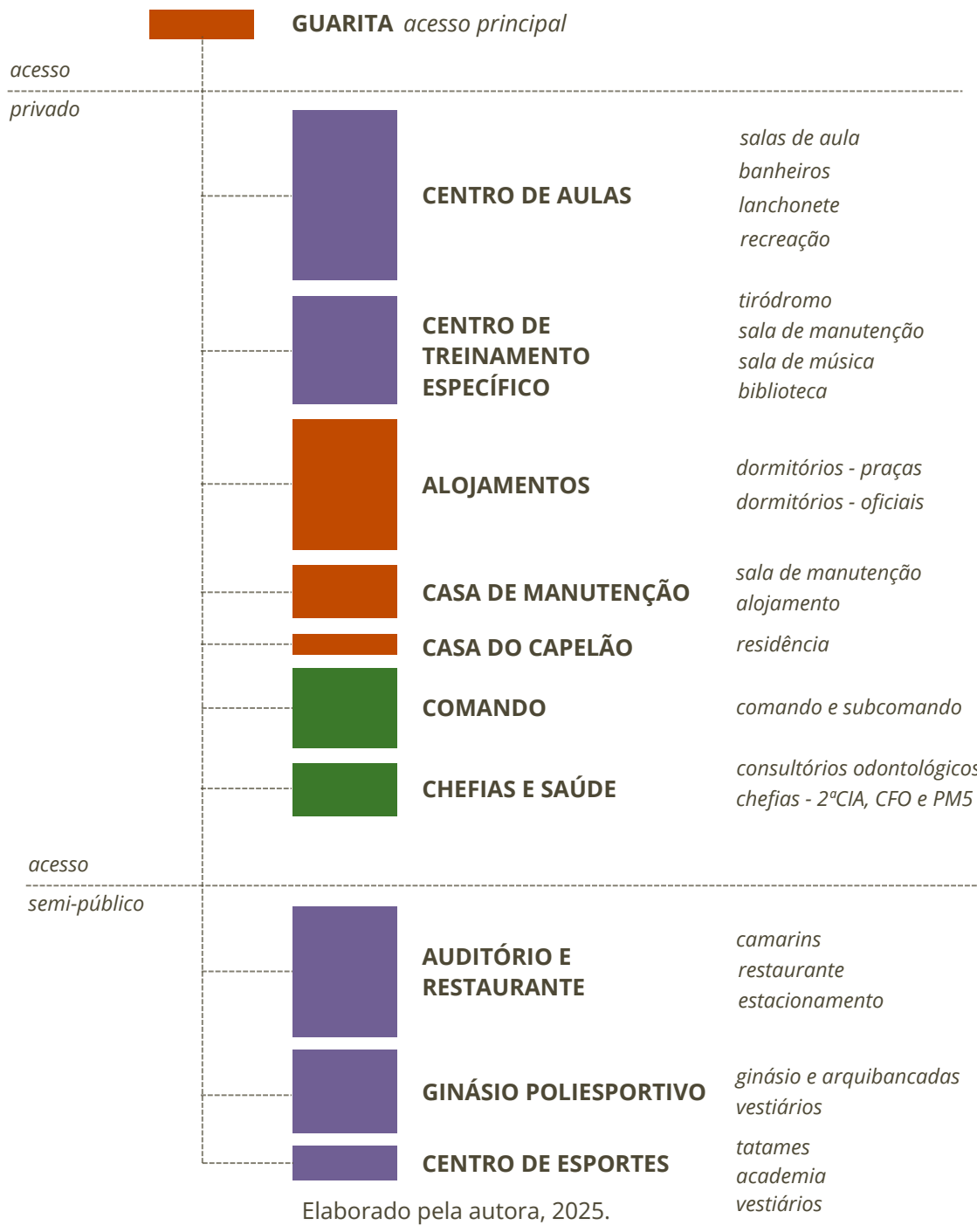
Fonte: Google Earth.Editado pela autora, 2025.

O Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM – está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, dentro do Estado de Goiás, cuja capital é Goiânia. Dentro do contexto urbano, a CAPM se situa no Setor Leste Universitário, bairro caracterizado pela forte presença de instituições de ensino superior, centros de pesquisa, hospitais e equipamentos públicos.

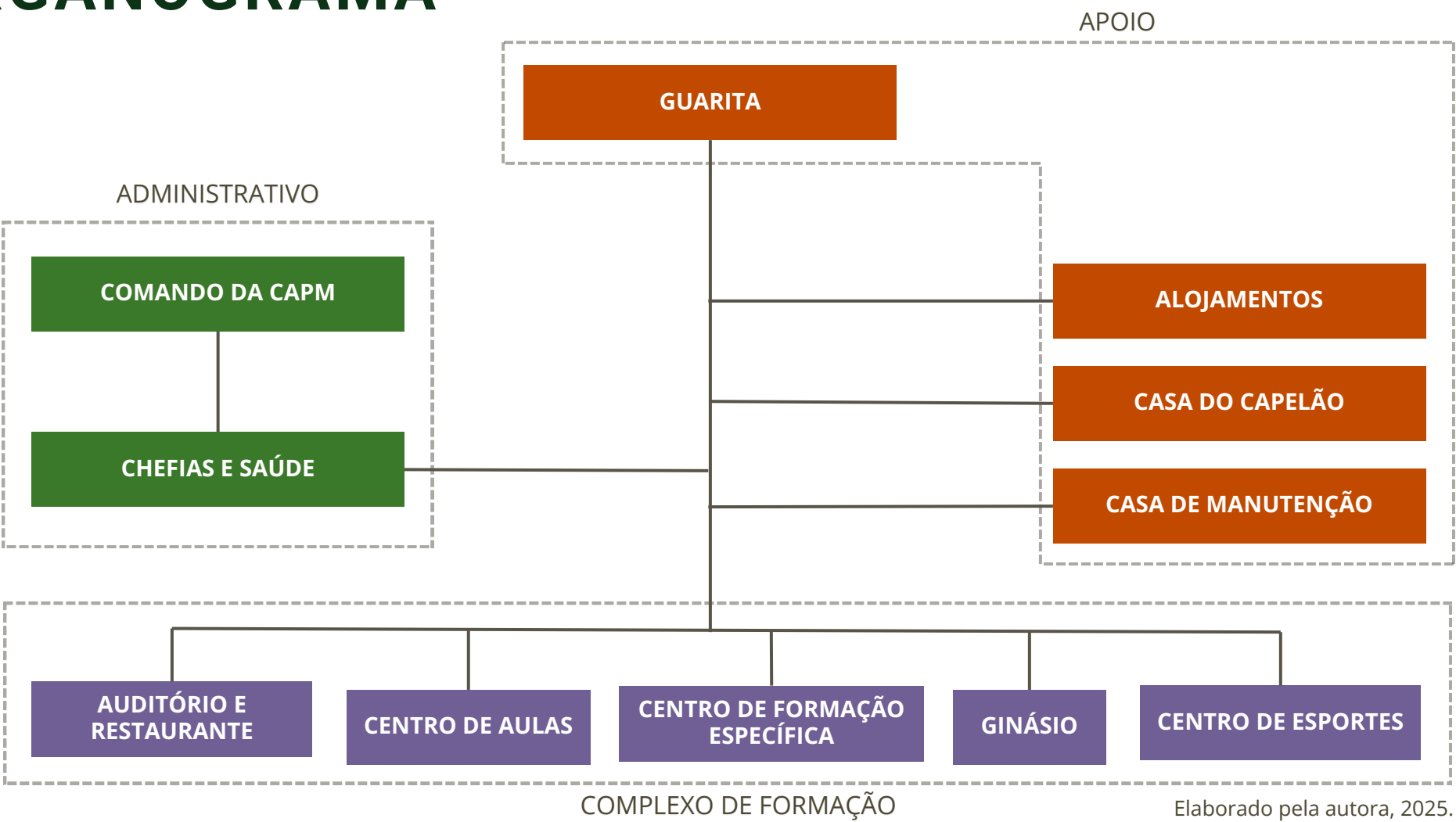
A TOPOGRAFIA



FLUXOGRAMA



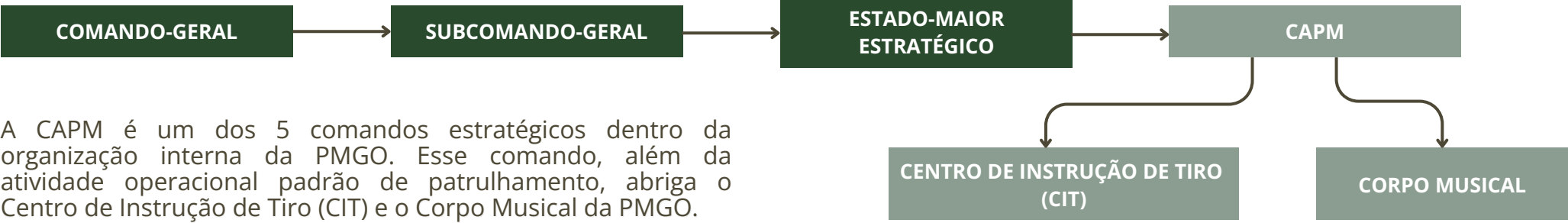
ORGANOGRAMA



PRÉ - EXISTÊNCIA

A proposta de modernização da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás vai além de uma simples reforma física: trata-se de uma intervenção estratégica que integra ensino, operação e identidade institucional. Um espaço bem estruturado potencializa a formação dos policiais militares, combinando preparo técnico-operacional com desenvolvimento ético e cívico, essenciais para atuar em territórios urbanos complexos. A modernização prevê melhorias em salas teóricas e práticas, laboratórios de simulação, espaços esportivos e áreas de treinamento operacional, impactando diretamente na qualidade da capacitação e no comprometimento profissional da corporação.

ORGANOGRAMA DA PMGO



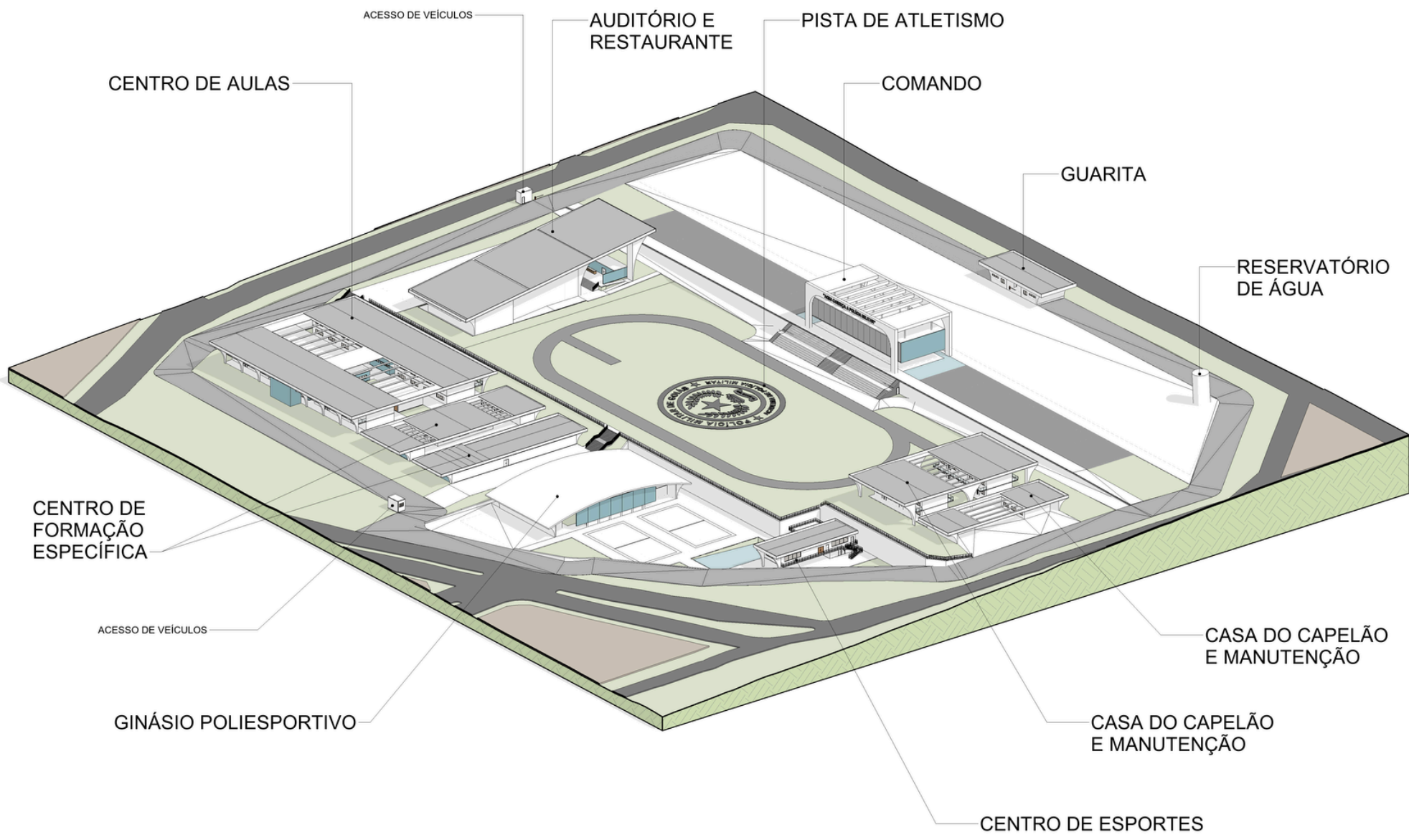
Elaborado pela autora, 2026.

Fachada atual da CAPM

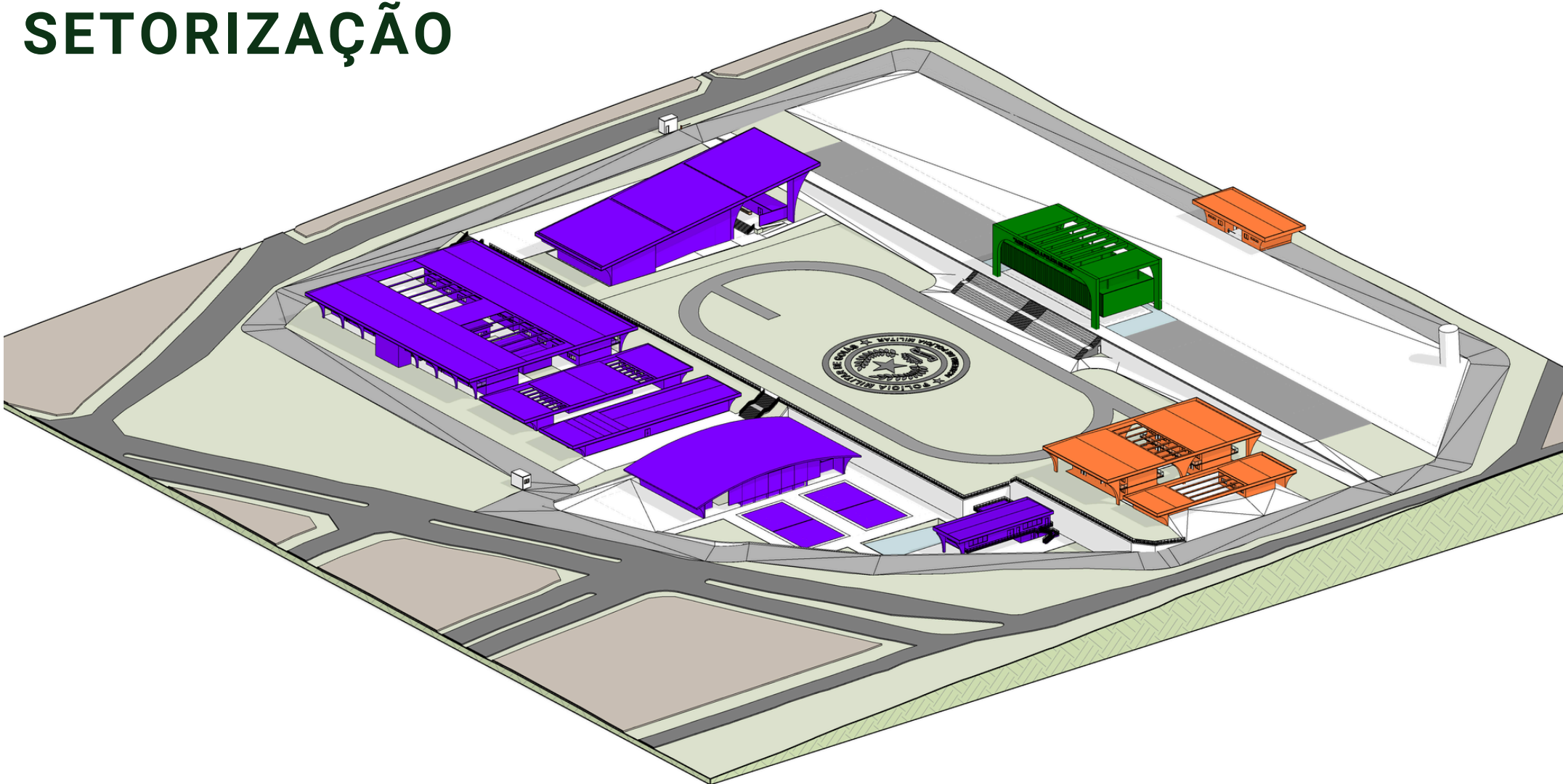


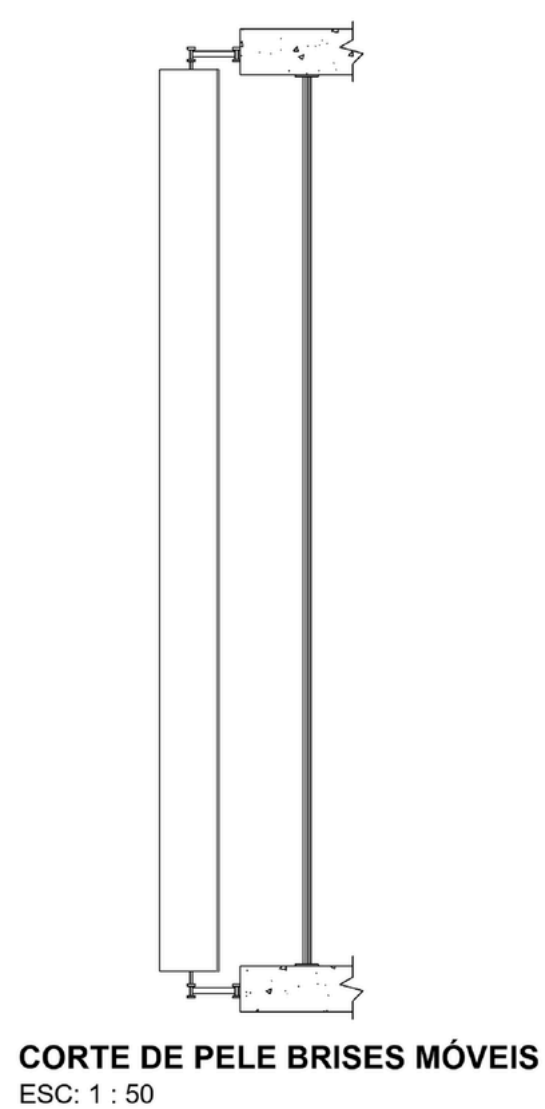
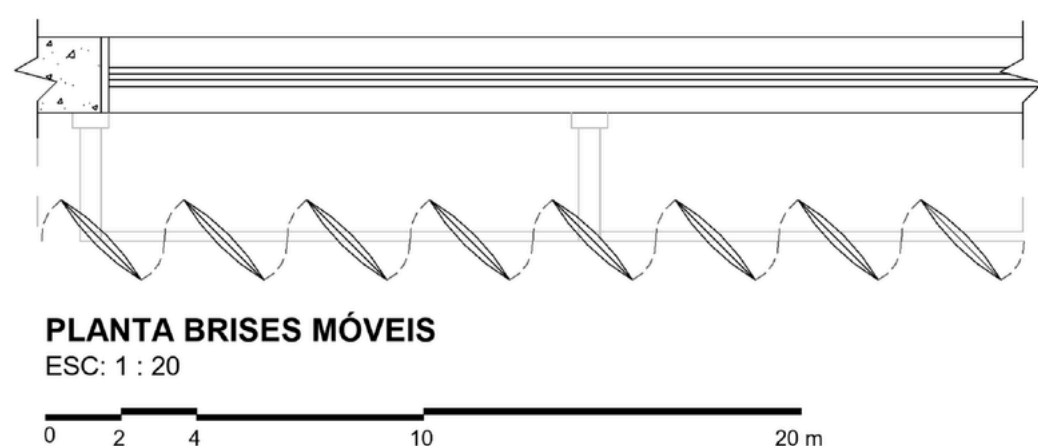
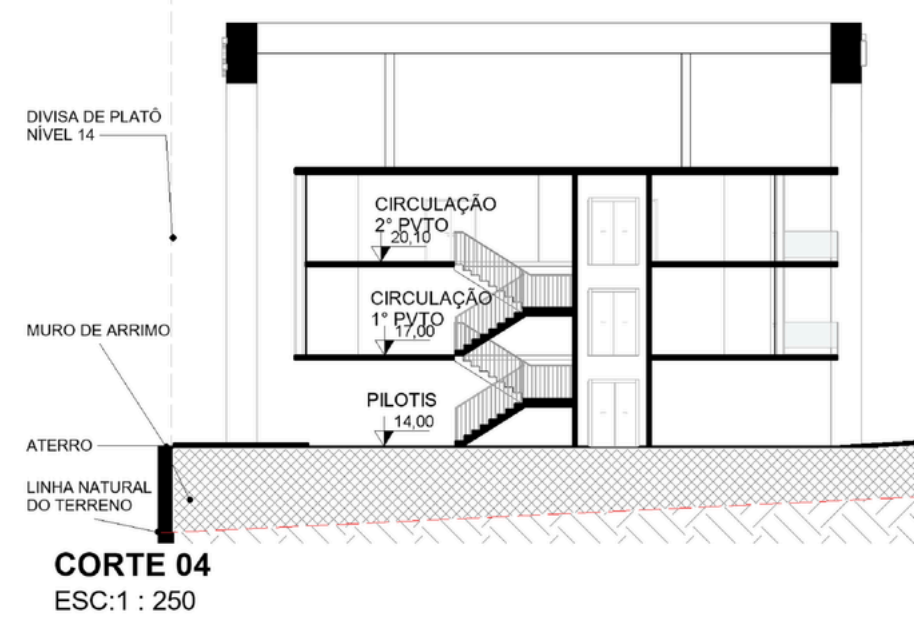
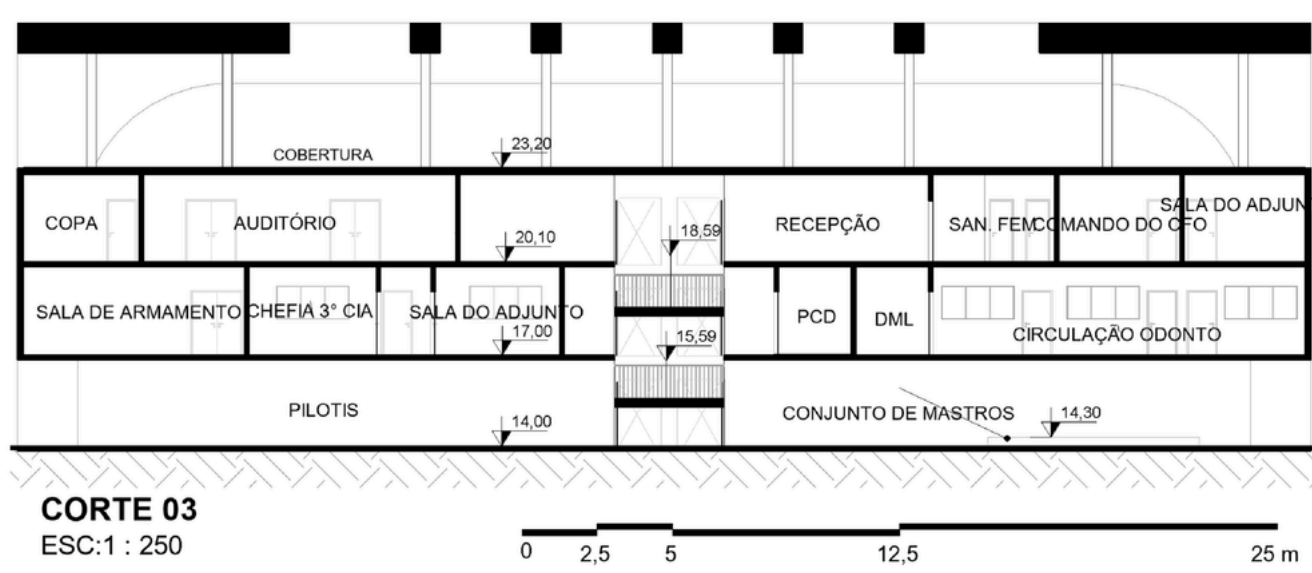
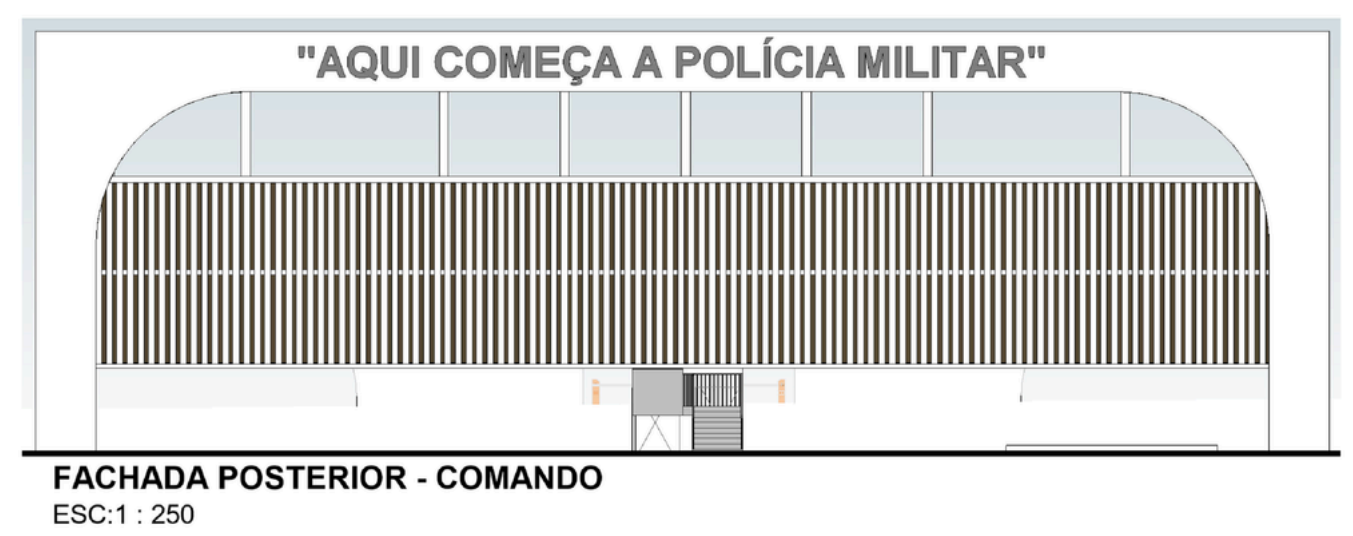
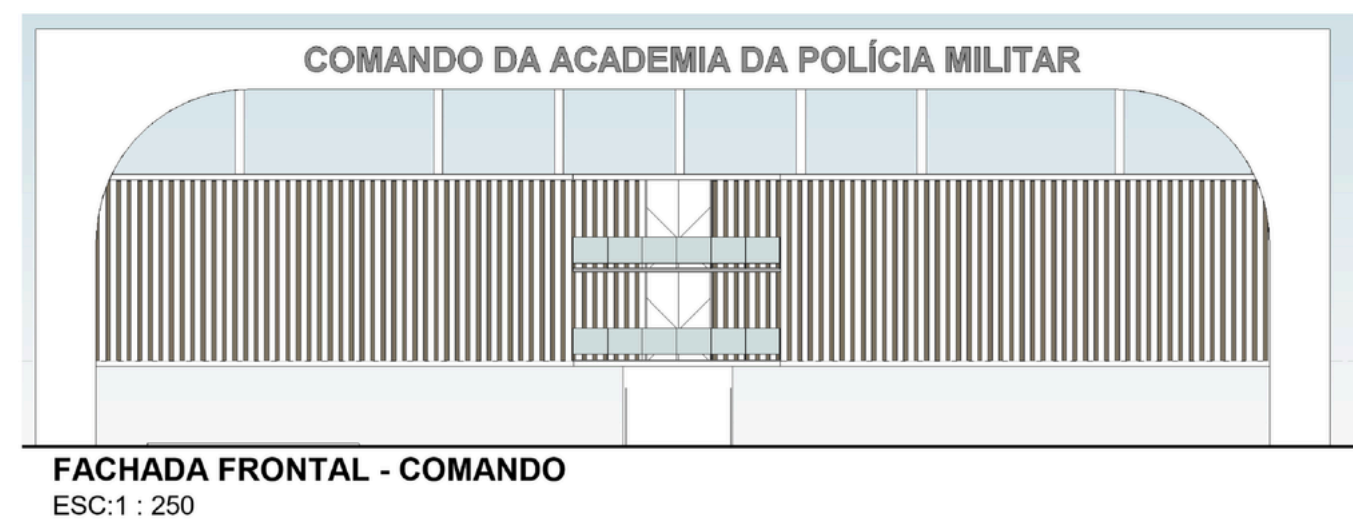
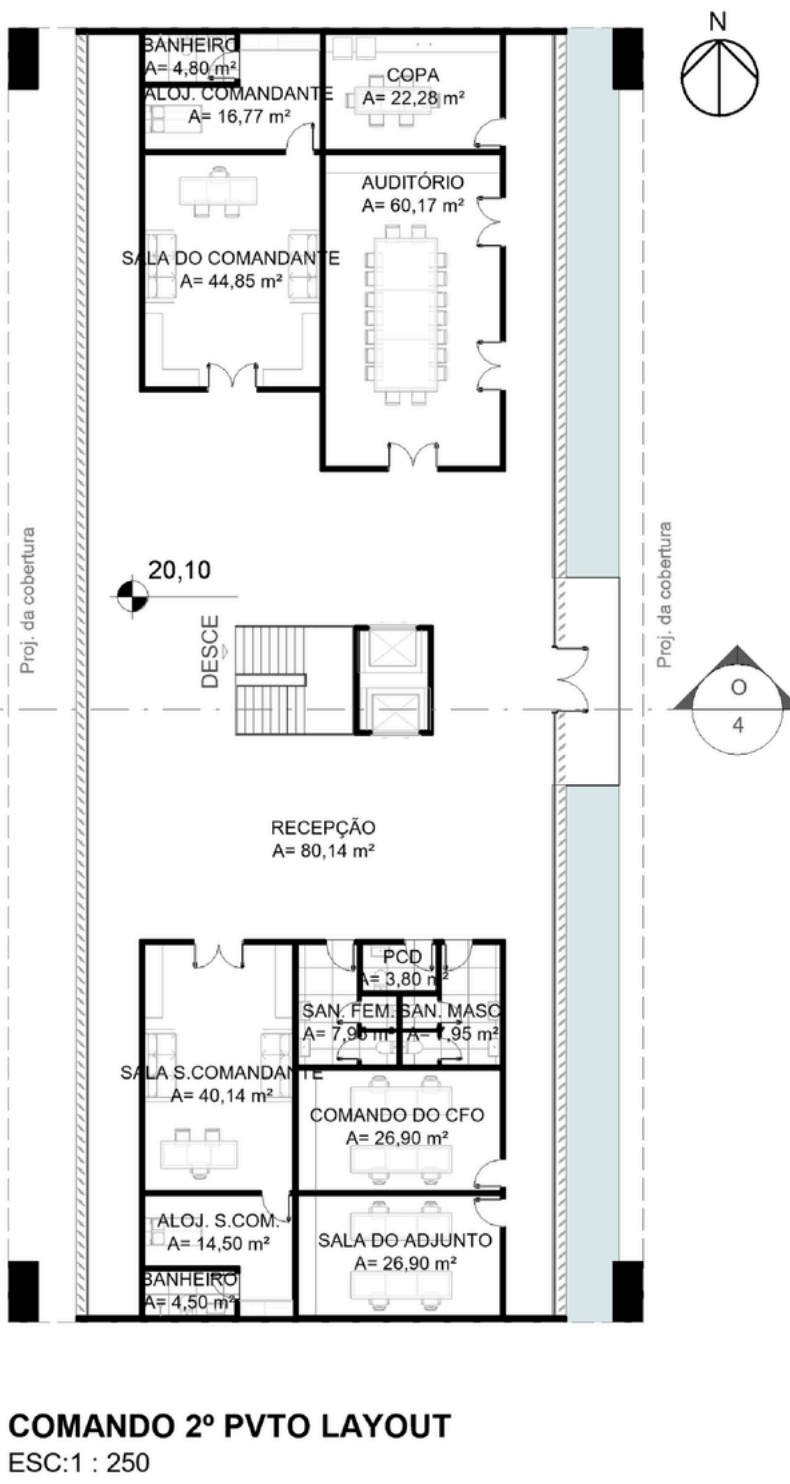
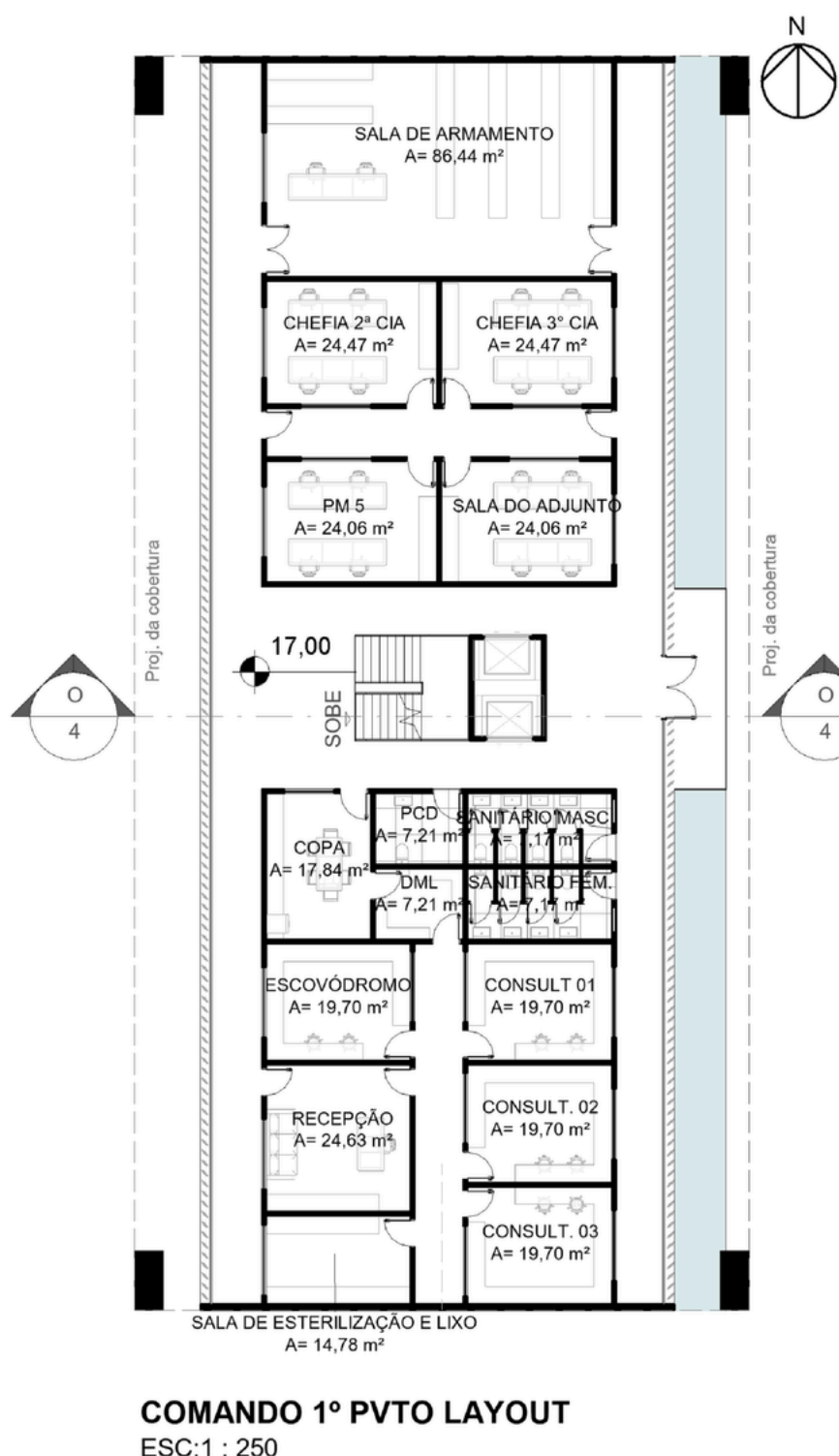
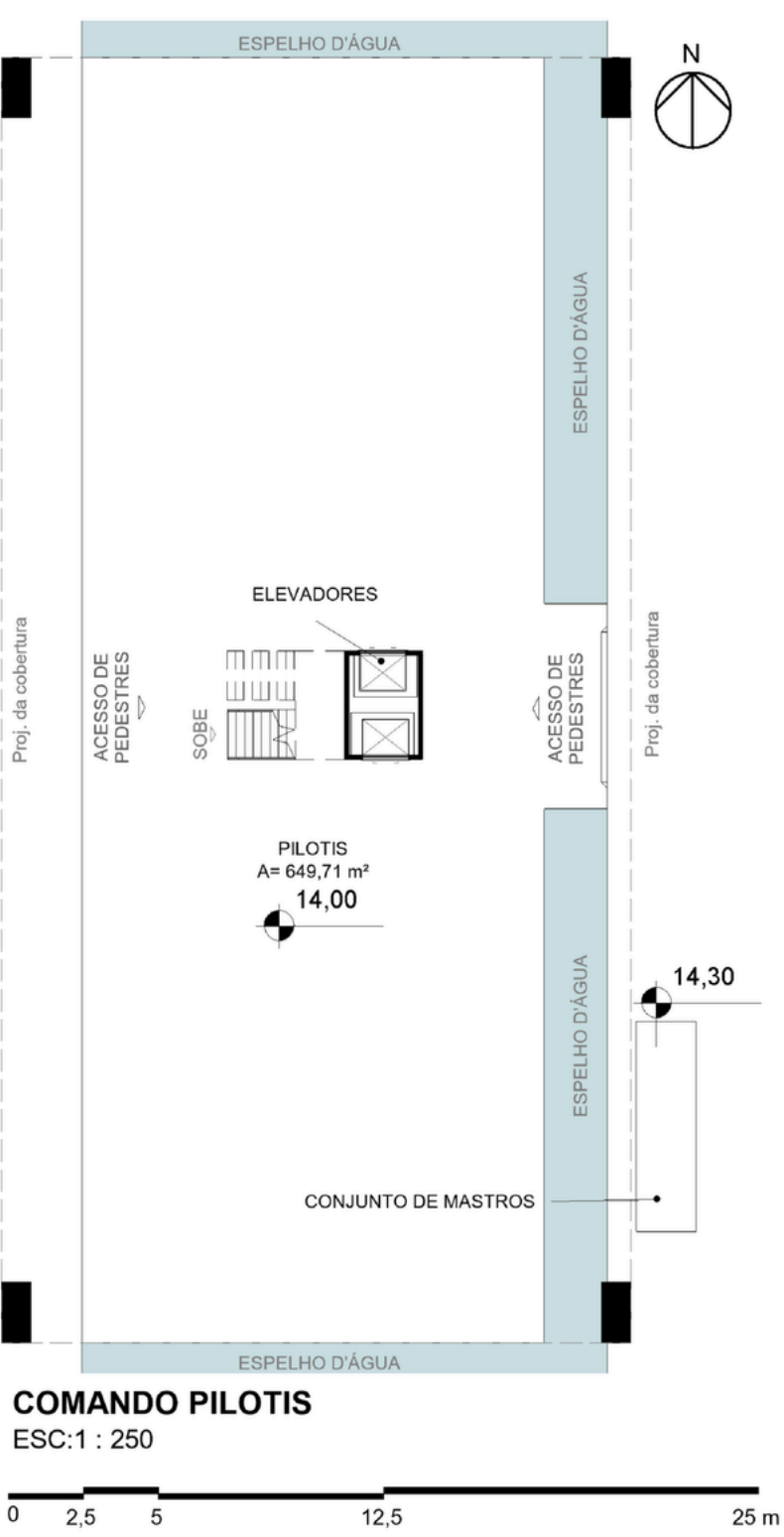
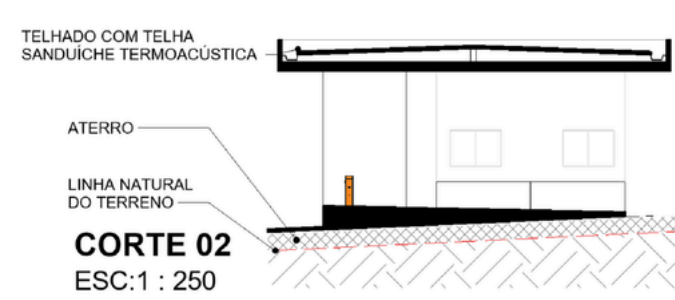
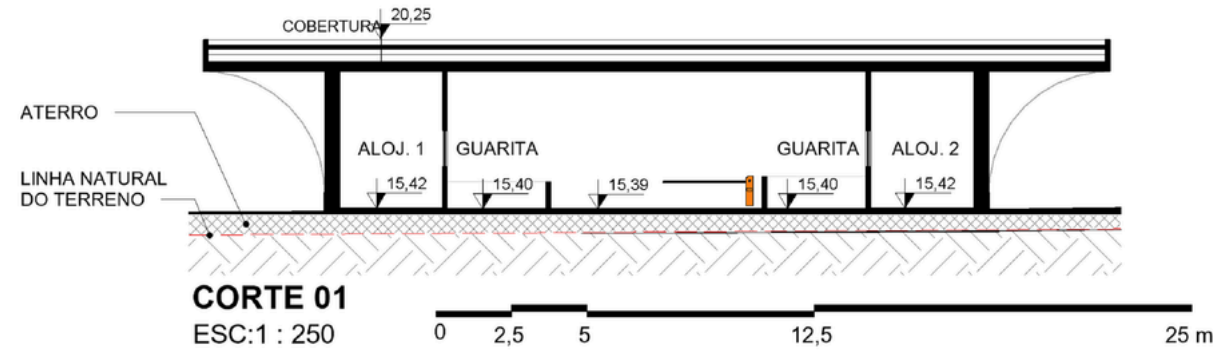
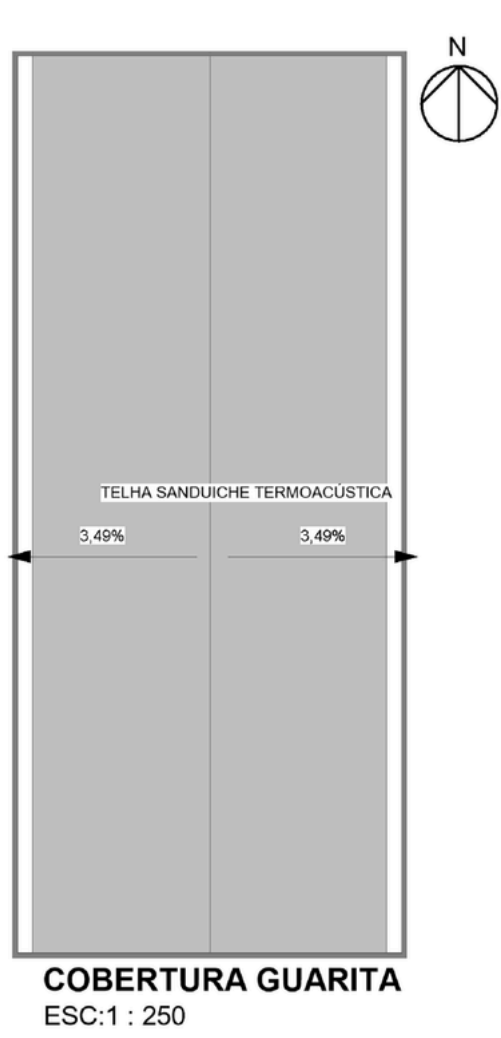
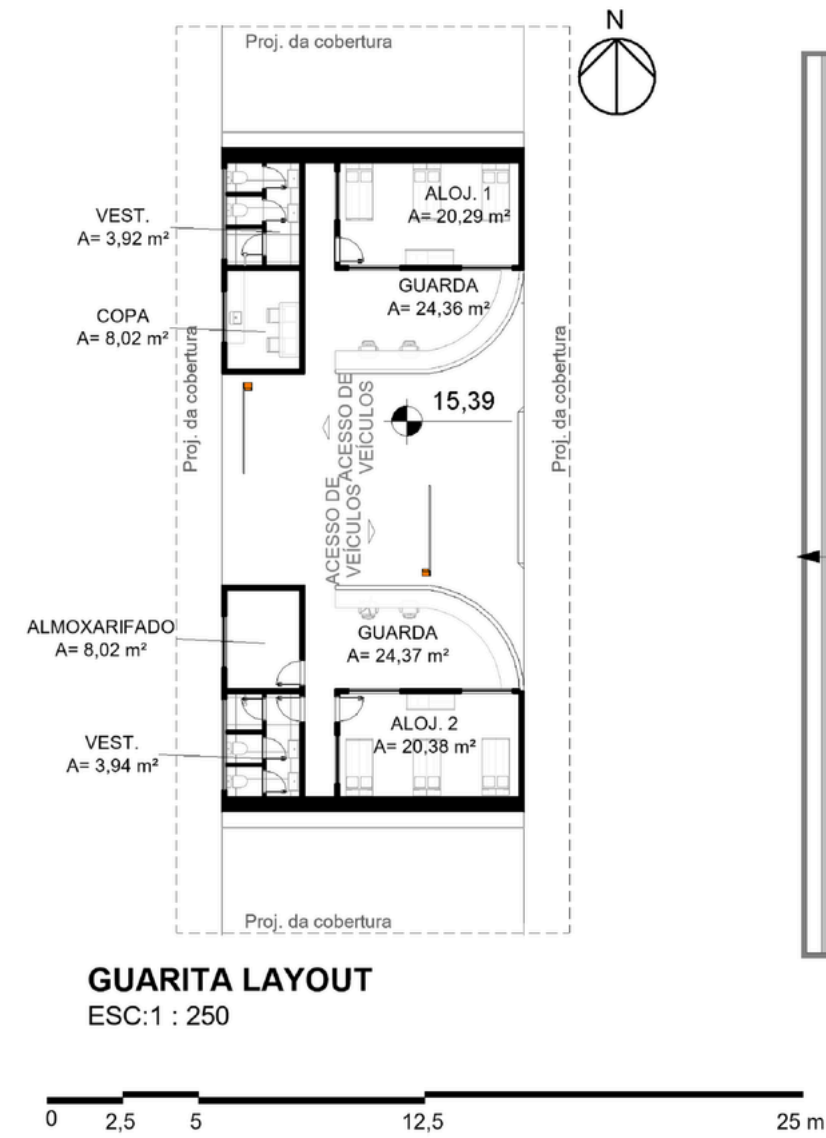
Fonte: Instagram da CAPM. Acesso fev, 2026.

IMPLANTAÇÃO



SETORIZAÇÃO



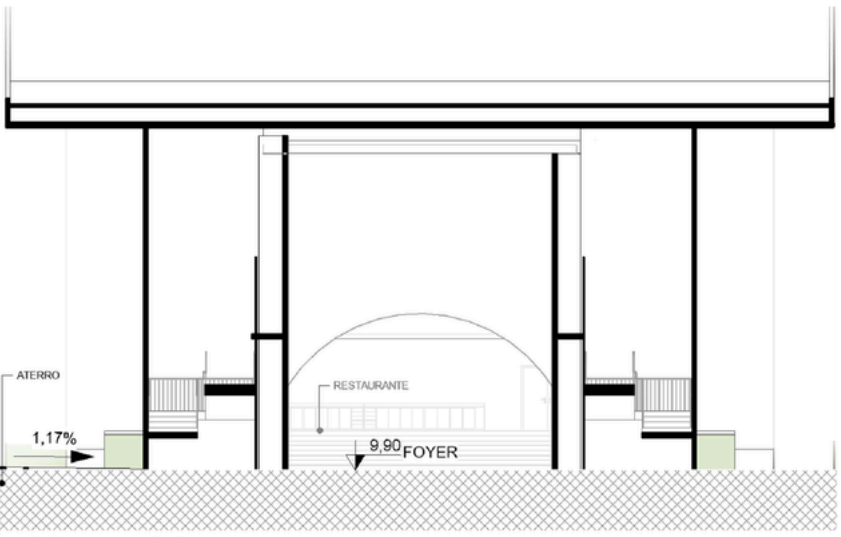






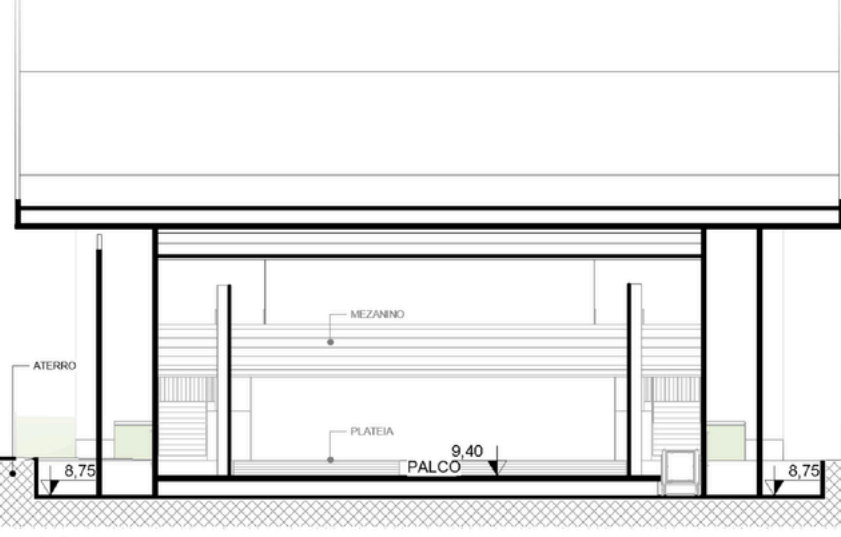
COBERTURA AUDITÓRIO

ESC:1 : 250



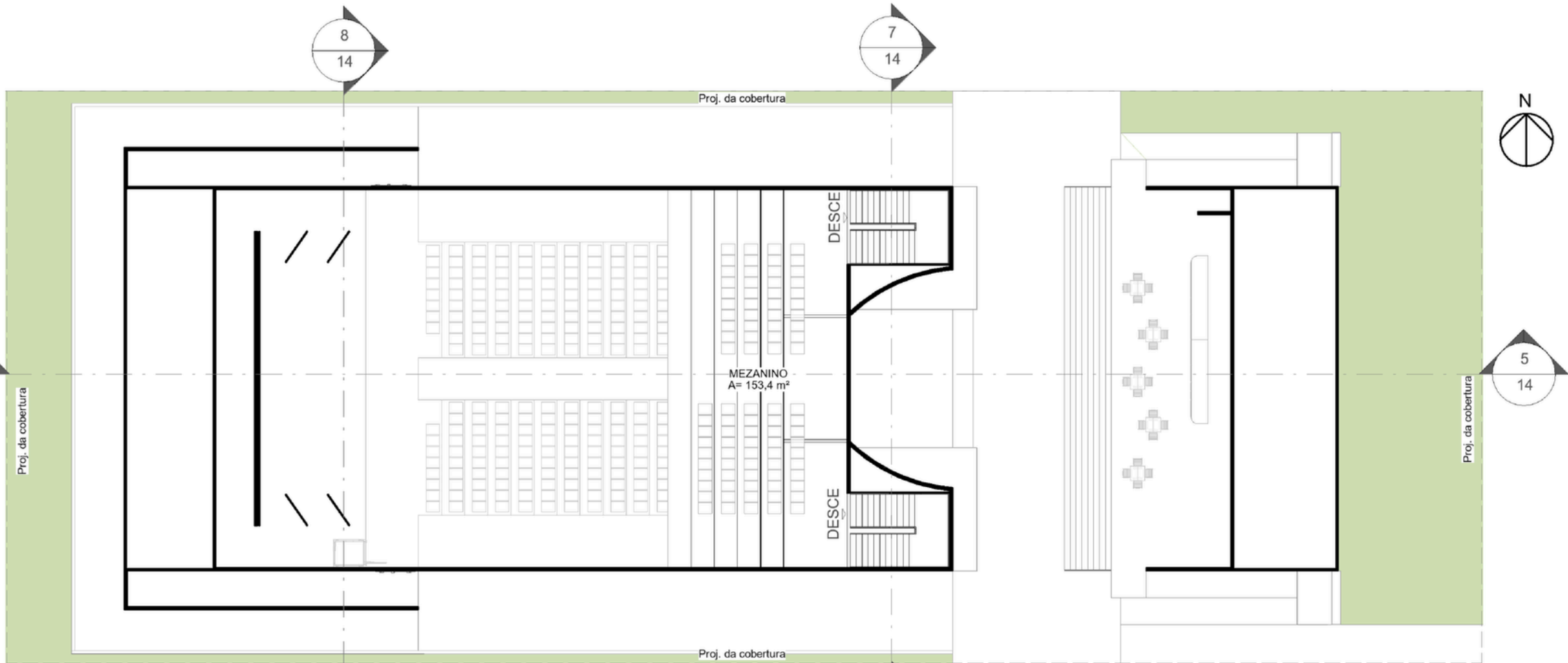
CORTE OO

ESC:1 : 250



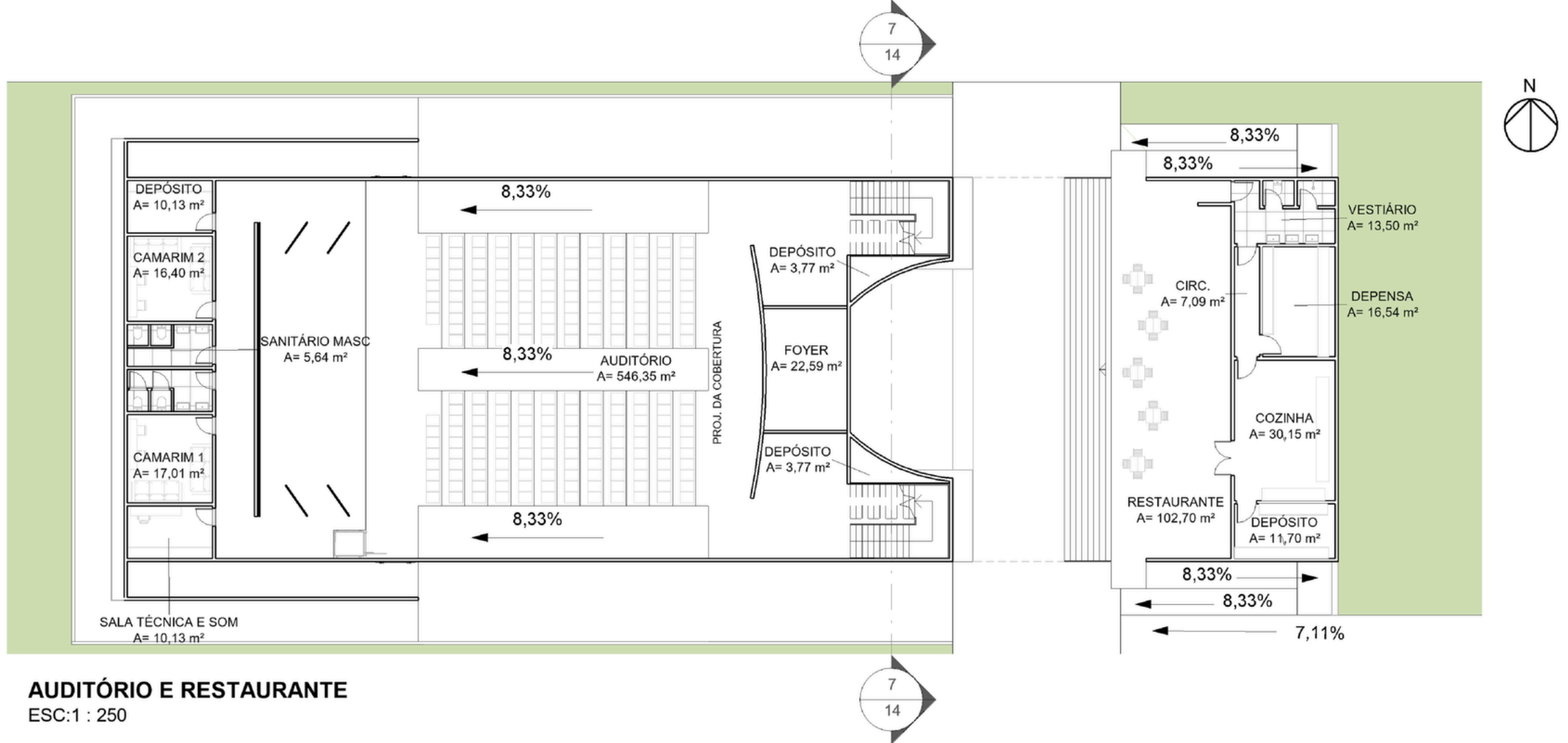
CORTE PP

ESC:1 : 250



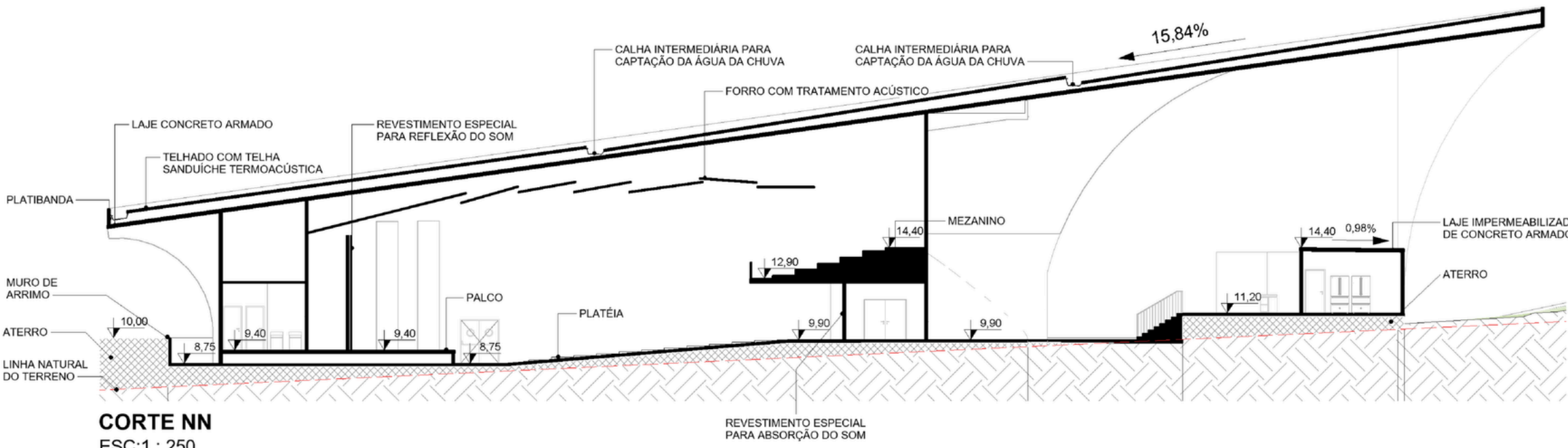
AUDITÓRIO - MEZANINO LAYOUT

ESC:1 : 250



AUDITÓRIO E RESTAURANTE

ESC:1 : 250



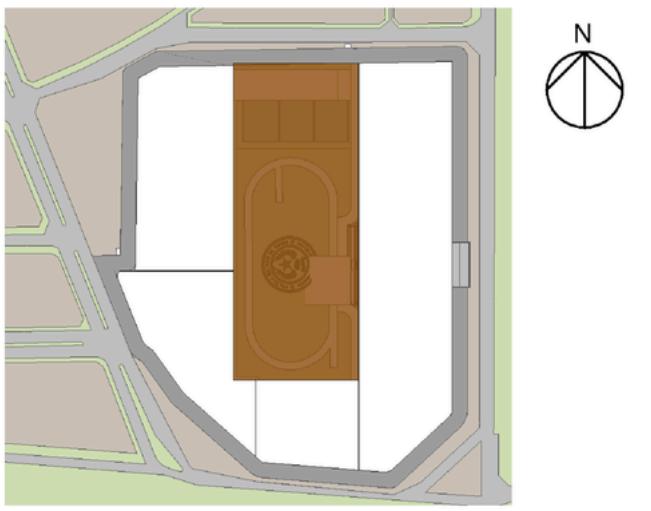
CORTE NN

ESC:1 : 250



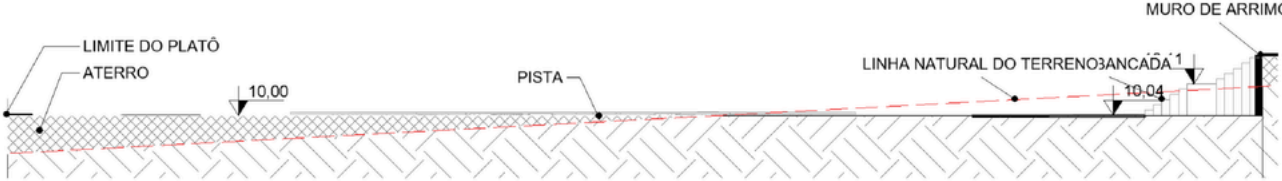
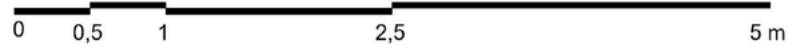
PISTA DE ATLETISMO

ESC:1 : 750



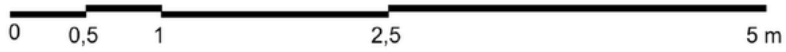
PLATÔ 03

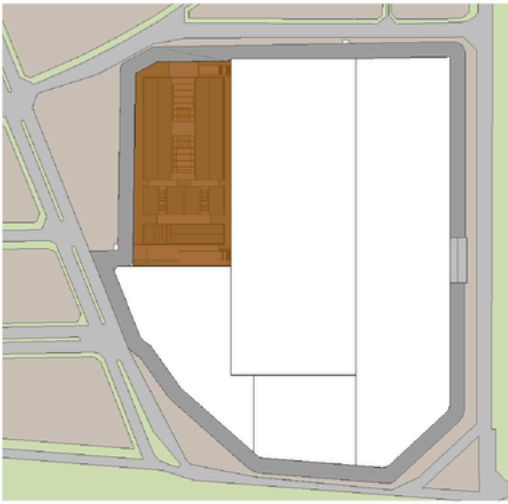
ESC: 1 : 5000



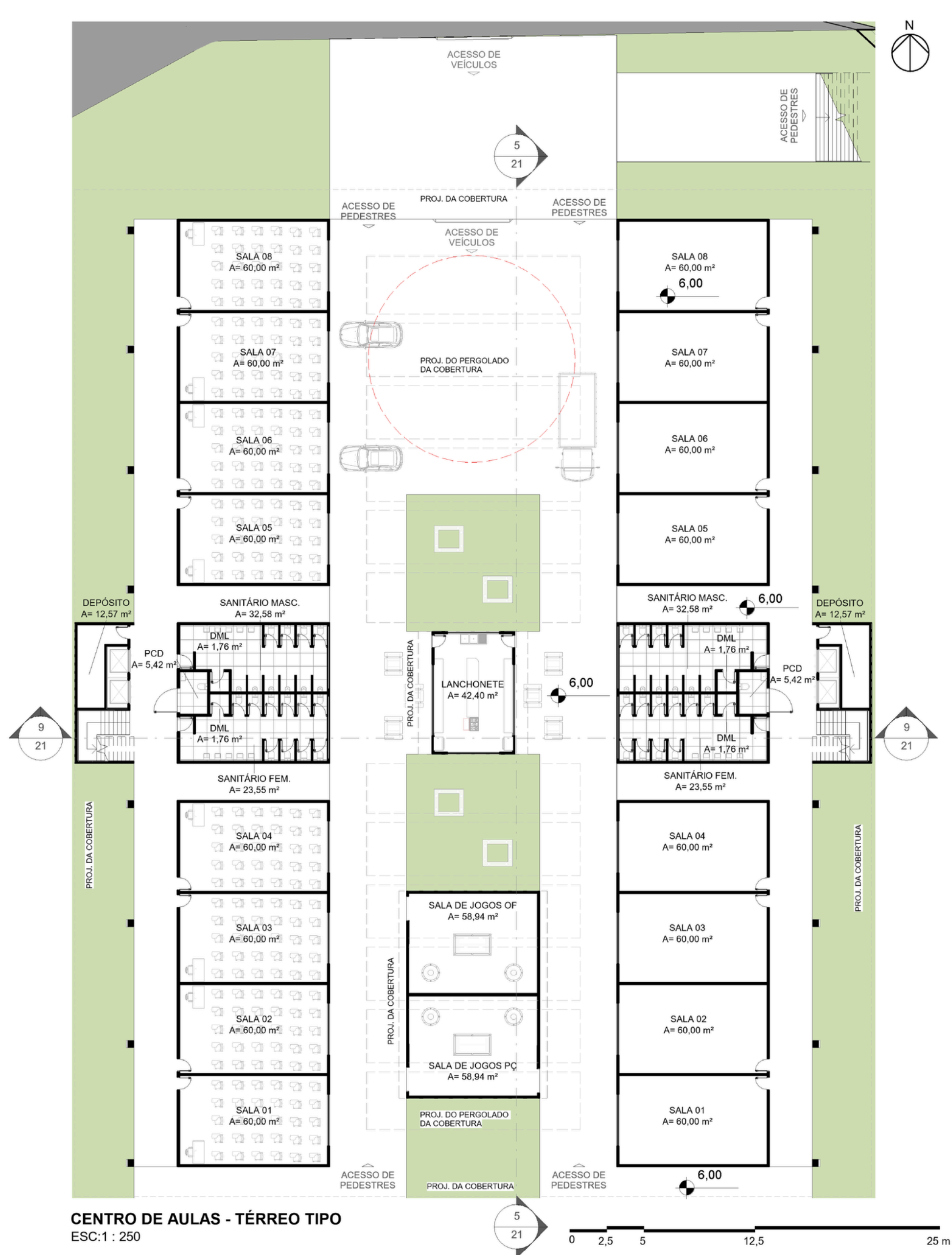
CORTE MM

ESC: 1 : 500





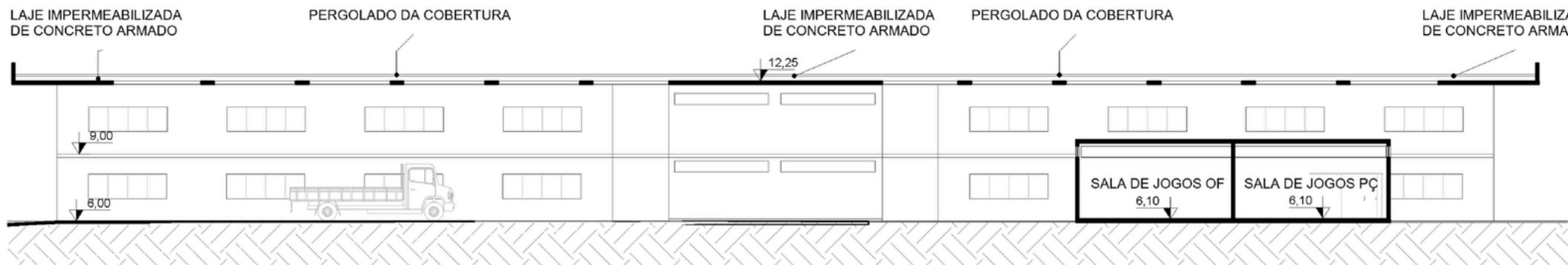
PLATÔ 04
ESC: 1 : 5000



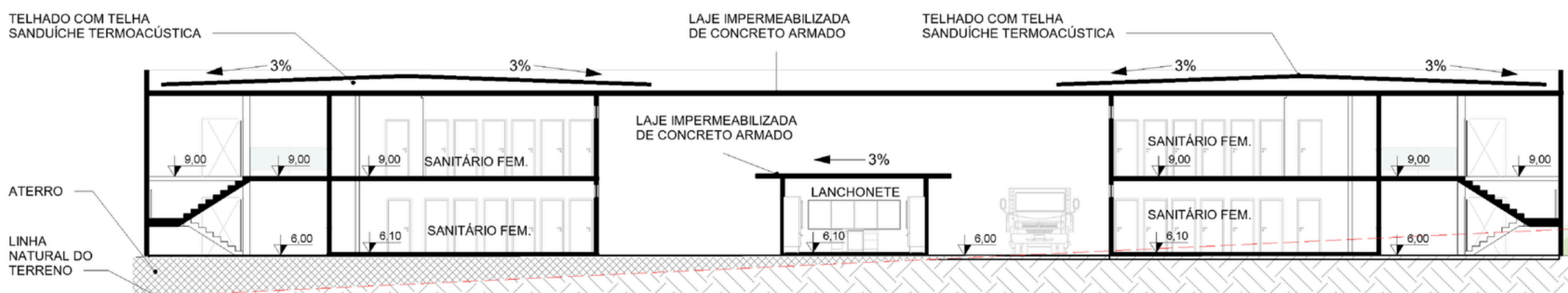
CENTRO DE AULAS - TÉRREO TIPO
ESC:1 : 250



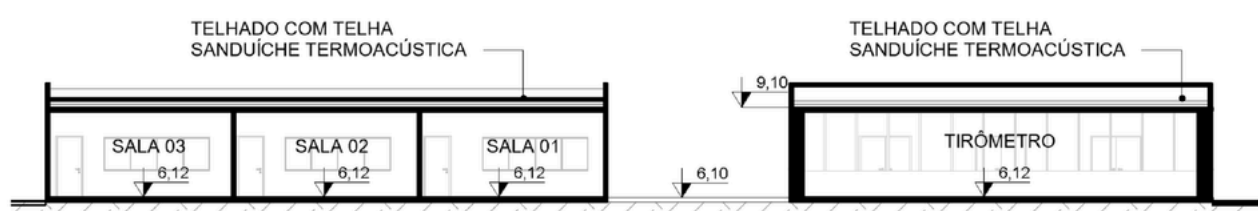
CENTRO DE TREINAMENTO ESPECÍFICA
ESC:1 : 250



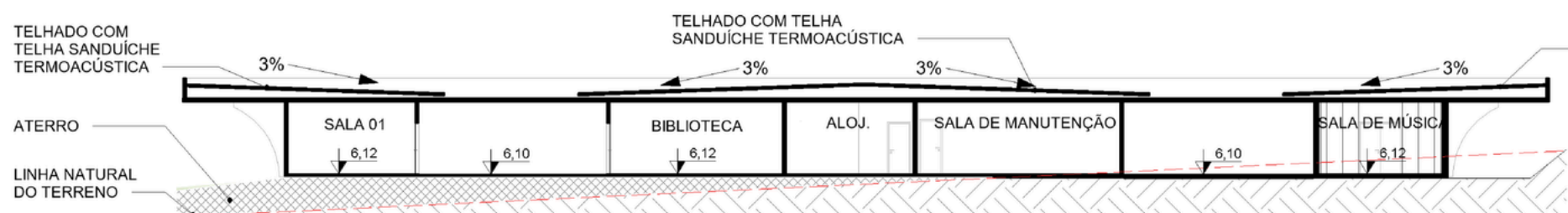
CORTE QQ - CENTRO DE AULAS
ESC:1 : 250



CORTE RR - CENTRO DE AULAS
ESC: 1 : 200



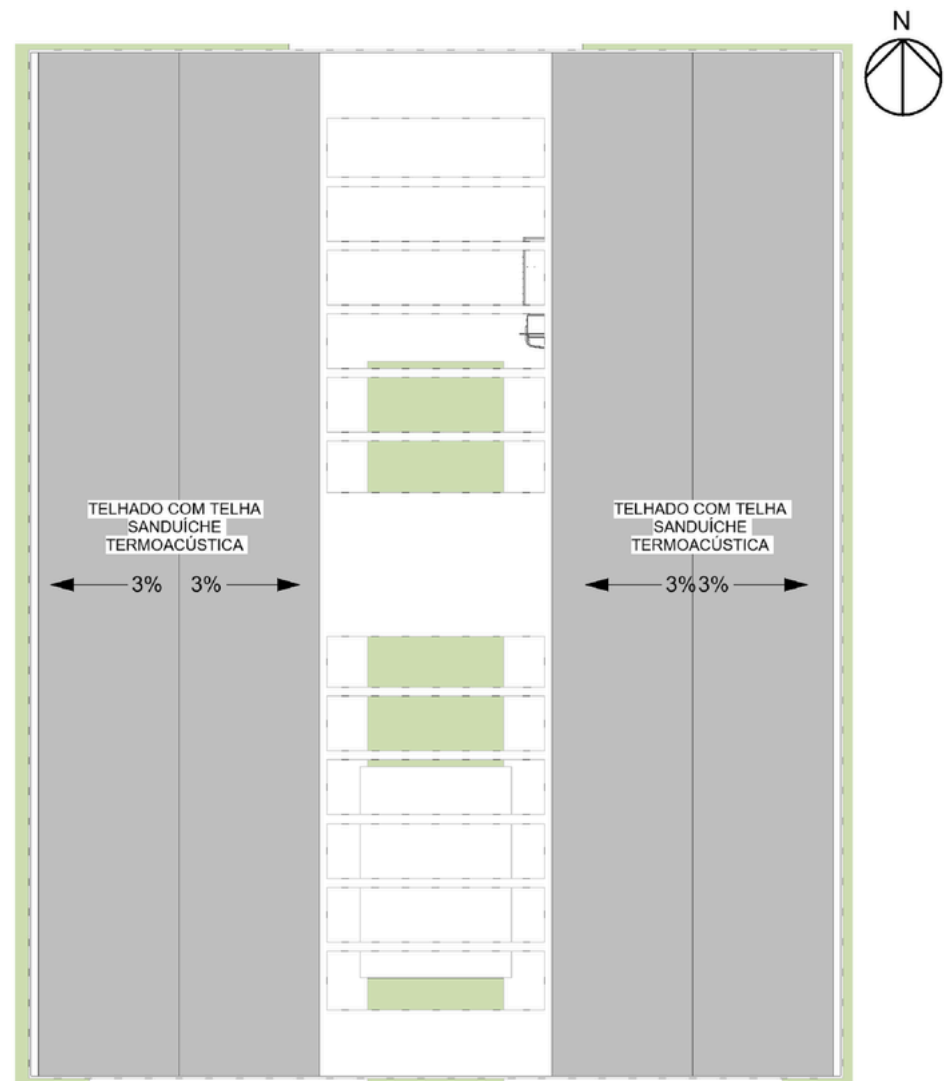
CORTE UU - CENTRO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO
ESC:1 : 250



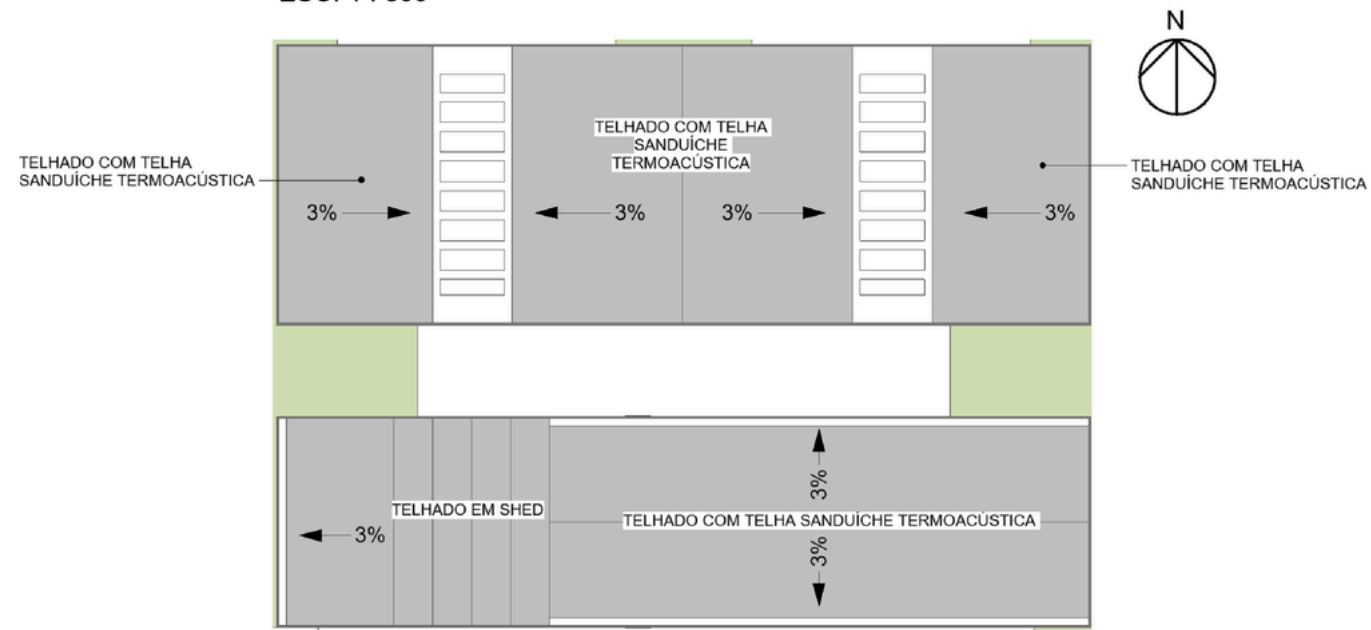
CORTE SS - CENTRO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO
ESC:1 : 250



CORTE TT - CENTRO DE TREINAMENTO ESPECÍFICO
ESC:1 : 250

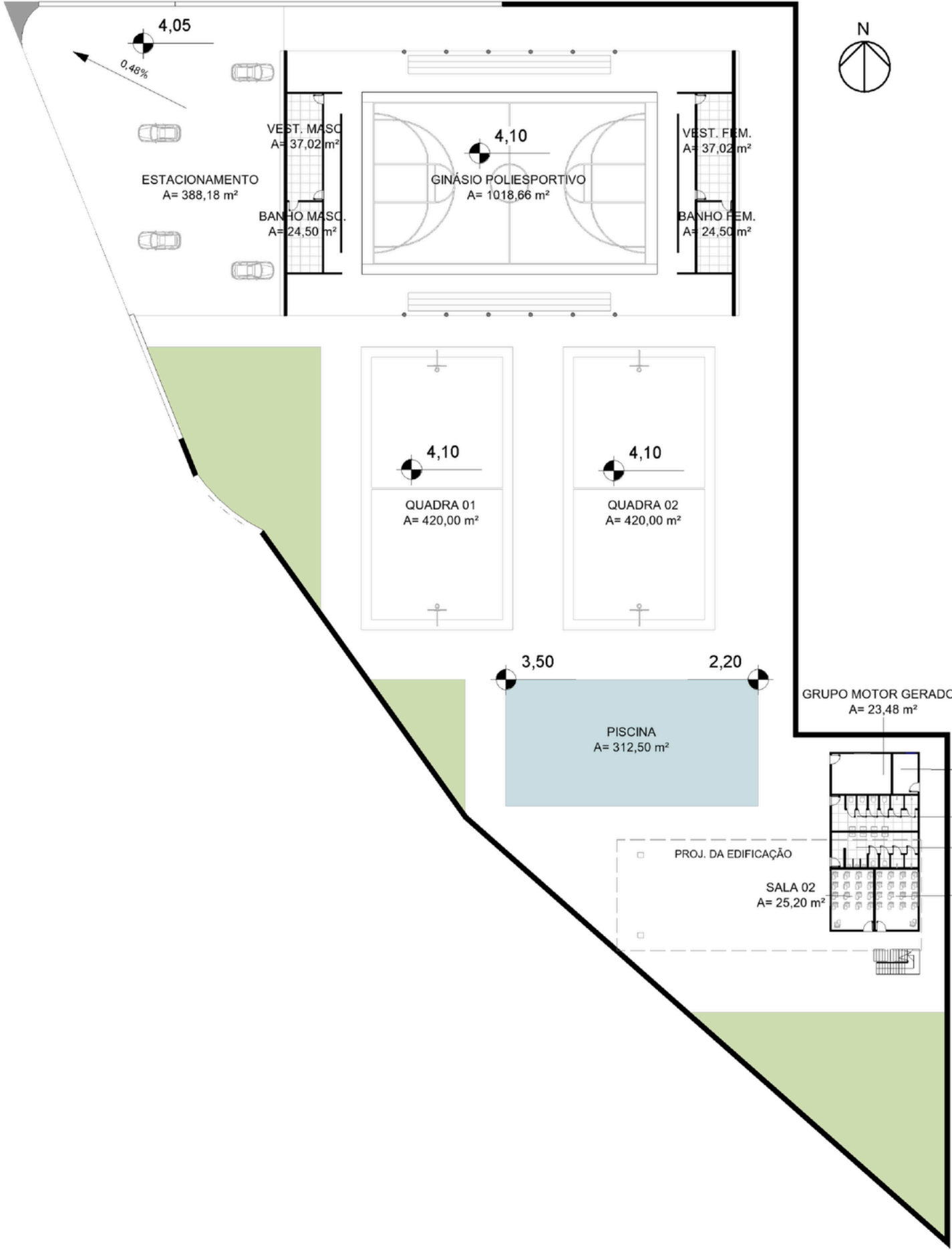


COBERTURA CENTRO DE AULAS
ESC: 1 : 500

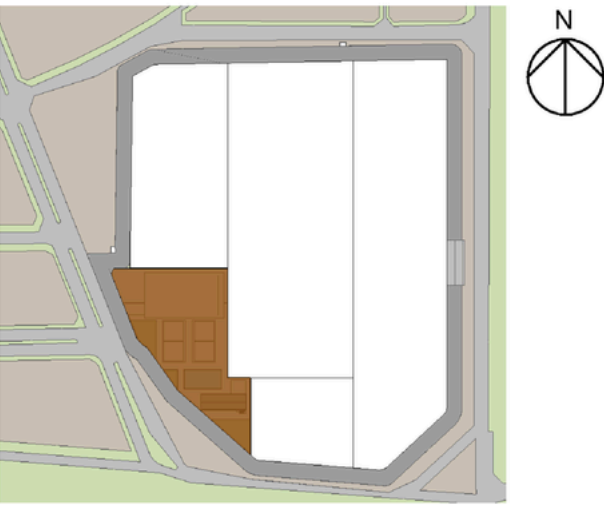


COBERTURA CENTRO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA
ESC: 1 : 500

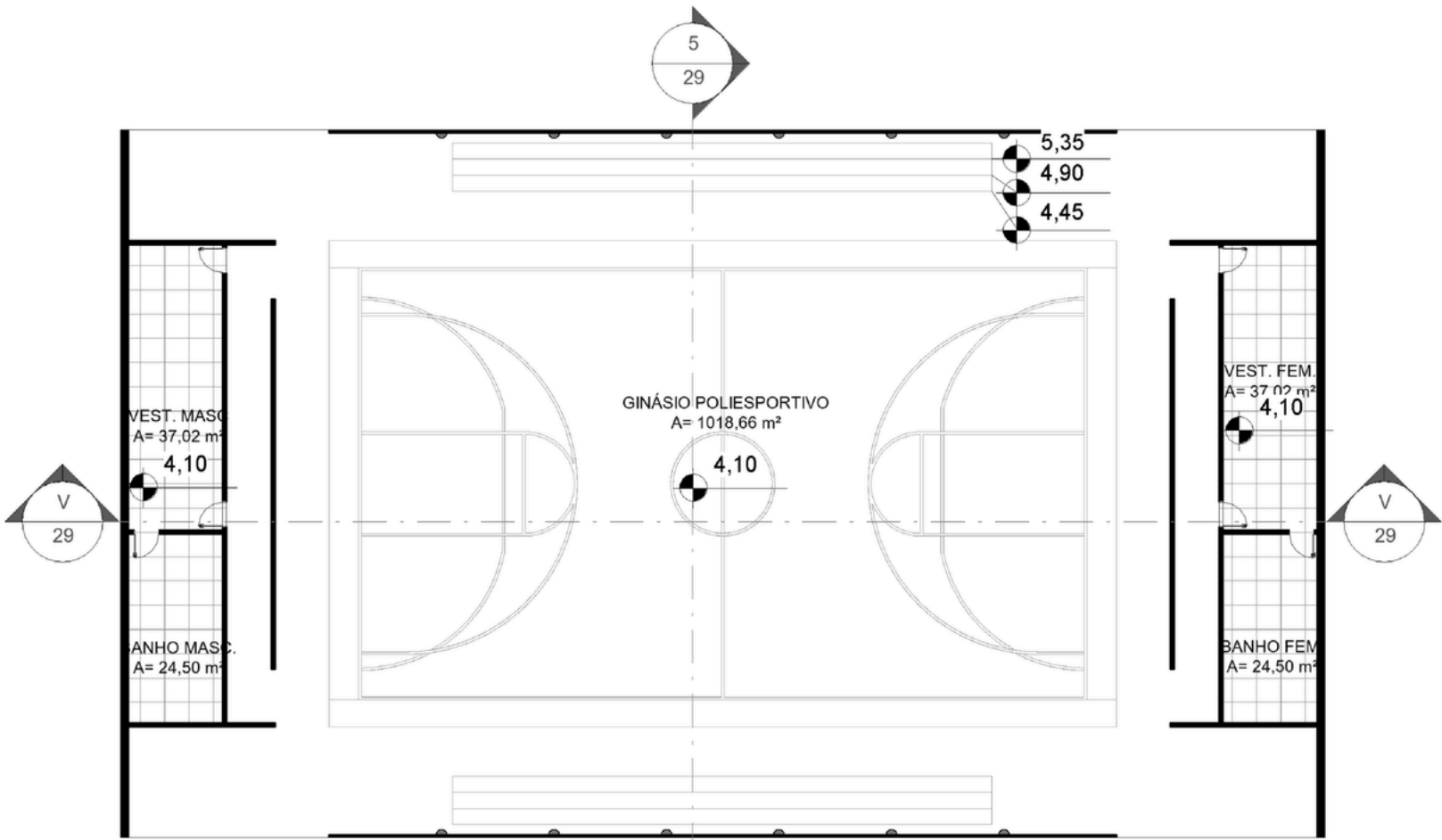
IMPLATAÇÃO CENTRO DE ESPORTES
ESC: 1 : 500



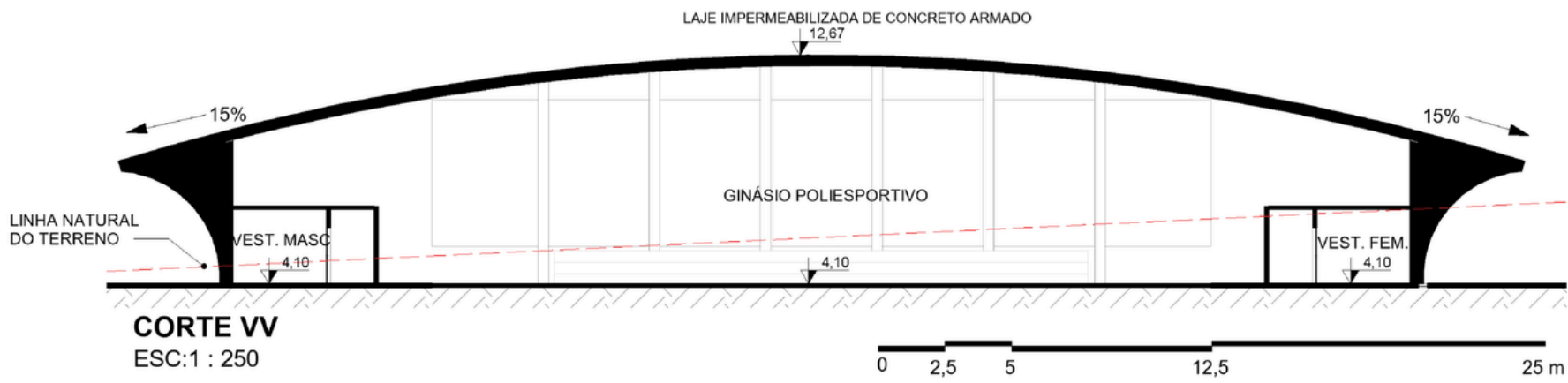
COBERTURA CENTRO DE ESPORTES
ESC: 1 : 500



PLATÔ 05
ESC: 1 : 5000



GINÁSIO POLIESPORTIVO
ESC:1 : 250



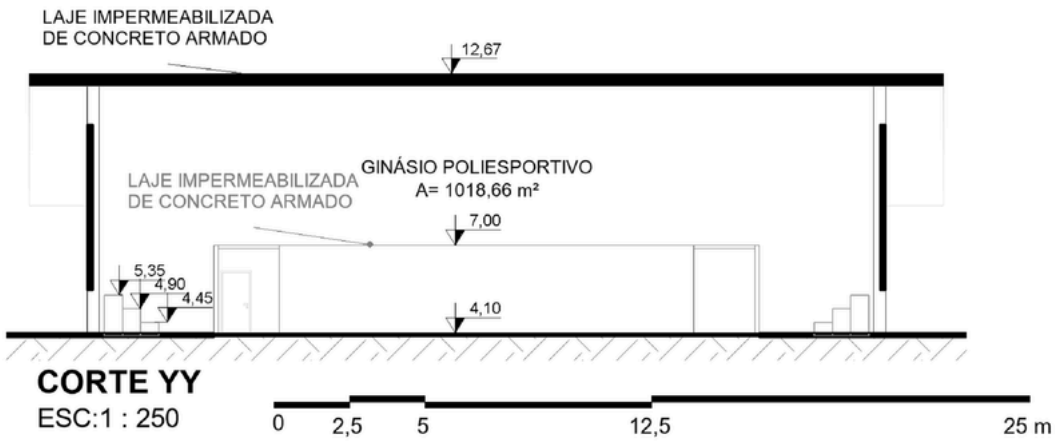
CORTE VV
ESC:1 : 250



CENTRO DE ESPORTES - TÉRREO
ESC:1 : 250



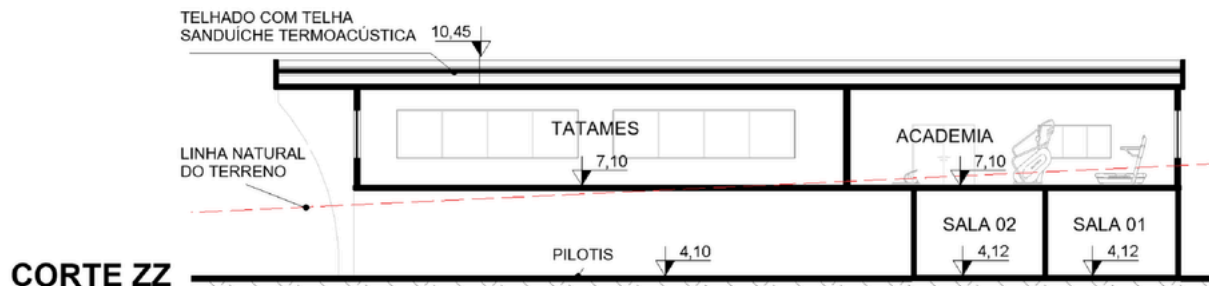
CENTRO DE ESPORTES - SUPERIOR
ESC:1 : 250



CORTE YY
ESC:1 : 250



CORTE WW
ESC:1 : 250



CORTE ZZ
ESC:1 : 250

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Bruna Amorim Magalhães do Curso de Arquitetura e Urbanismo matrícula 20212001600538, telefone: 62 996557407 e-mail arq.brunaamorim@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Proposta Arquitetônica para a Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás.

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 23 de março de 2026.

Assinatura do autor:



Documento assinado digitalmente
BRUNA AMORIM MAGALHAES
Data: 23/03/2026 17:24:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Bruna Amorim Magalhães

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: Roberto Cintra Campos